MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres, 5 1/2; Paris, $467; Nova York, 9$210; Portugal, $475; Italia, $378. Soberanos, 48$000. Libra-papel, 46$500. Dollar, a/v., 9$210; a/p. 9$180. Vales-ouro, 5$030. MERCADO DE PRODUCTOS — *Café*: Rio, typo 7, 32$000. Nova York, alta parcial de 10 a 30 pontos. *Algodão*: mercado estavel. Cotações: Rio: 10 kilos, 57$000, 55$000, 51$000 e 53$000. Pernambuco, inactivo. Nova York, baixa de 33 a 51 pontos. Liverpool, alta de 5 a 6 pontos. *Assucar*: paralysado. Cotações: no Rio: branco crystal, 66$000; demerara, 54$000; mascavinho, 56$000; mascavo, 47$000.

O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 1.984 — RIO DE JANEIRO — TERÇA-FEIRA, 9 DE JUNHO DE 1925 — EDIÇÃO DE [illegible] 12 PAGINAS

MERCADO MUNICIPAL

[illegible]

O problema da organização naval

Falando a O JORNAL, o almirante Francisco de Mattos traça as linhas geraes de um programma de reorganização da nossa defesa maritima, dentro dos limites impostos pelas actuaes condições financeiras do paiz

Um marinheiro em villegiatura rural

Andando pelas visinhanças de Vassouras fomos parar á fazenda, onde o almirante Francisco de Mattos sacia seus gados a curiosa paixão que os homens do mar têm sempre pelas coisas ruraes e pelo trabalho dos campos. Da varanda confortavel, encostado a cuja balaustrada o almirante tinha, talvez, os seus momentos de nostalgica illusão lembrando-se dos passadiços donde se descortina o mar immenso, passamos a um elegante e simples gabinete de trabalho, guarnecido de estantes que logo nos aguçaram a curiosidade. A primeira coisa que nos defrontou foi uma legião de manuaes e tratados sobre todos os assumptos que aquelle ambiente rustico suggeria, desde a tristeza dos bezerros até ás pestes das laranjeiras.

Julgando o almirante completamente arrebatado ao mar pelas suas preoccupações agrarias, não nos pudemos conter:

— Então o senhor não cogita mais da marinha, que, aliás, parece precisar que alguem pense nella.

O almirante Mattos, rapido e vivo, como se lhe houvessemos ferido um ponto sensivel, respondeu:

A eterna fascinação do mar

— Não. A marinha continúa a occupar para mim sempre o primeiro logar. Veja aquellas estantes alli e verifique.

Realmente uma busca mais minuciosa da bibliotheca convenceu-me que o almirante Mattos além de estar acompanhado por solida bateria de classicos em questões navaes, seguia pelos mais modernos livros e publicações tudo que se referia aos problemas actuaes da organização das marinhas e da guerra naval. Assim a palestra encaminhou-se para a situação naval do Brasil e afinal fizemos ao almirante a seguinte pergunta com a qual a conversa insensivelmente tomou o caracter de entrevista:

— Que pensa, almirante, da nossa marinha e dos meios de tornal-a um instrumento efficiente da segurança nacional?

— Com franqueza e sinceridade não attribuo valor á minha opinião a não ser o que lhe podem dar o meu enthusiasmo pela profissão a que me consagrei e o carinho com que estudo as questões navaes applicando sempre aos problemas brasileiros tudo que se faz ou se escreve sobre estes assumptos nos outros paizes.

As necessidades da marinha e a crise financeira

Estou convencido de que carecemos de um apparelho naval correspondente ás nossas grandes responsabilidades maritimas, mas reconheço que esse problema, sempre complexo, tornou-se agora complicadissimo deante da nossa situação financeira. Por mais urgentes que sejam as necessidades da marinha não é possivel cogitar em attendel-as sem levar em conta a embaraçosa posição financeira da União. Qualquer programma naval que não seja pautado de accordo com as apertura financeiras da hora actual, é, na melhor das hypotheses, um esforço platonico que, será esteril porque visa realizações incompativeis com as condições do Thesouro e do credito nacional.

Evitemos as fantasias

— Temos, portanto, de pôr á margem a idéa de fazer immediatamente uma marinha forte em proporção á extensão da nossa longa costa. Actualmente, temos de nos contentar com um programma modesto, procurando um armamento defensivo que custe menos dinheiro. Devemos, portanto, não cogitar de encouraçados e de grandes cruzadores. Bem sei que são, exactamente, estas as unidades de decisiva efficiencia na guerra naval moderna, como ficou exuberantemente demonstrado pelas operações navaes do grande conflicto mundial. Mas, meu caro amigo, estamos impossibilitados de adquirir unidades dessa categoria, porque o seu custo é para nós, prohibitivo nas actuaes condições financeiras do Brasil.

— Mas que faremos, então, para tornar a Marinha efficiente?

O problema é solucionavel

— Penso que se póde solucionar o problema dentro de certos limites. Em primeiro logar, devemos procurar pôr em estado de maior efficiencia possivel os nossos dois encouraçados, os unicos navios de guerra que na realidade possuimos. Devemos, tambem, fazer acquisição de "destroyers", de submarinos e de aviões.

— Os nossos actuaes "destroyers", além de serem de muito pequena tonelagem, já deram tudo que podiam dar. Conviria que os novos "destroyers" fossem de maior tonelagem. Na grande guerra, a Inglaterra usou "destroyers de 1.100 e 1.500 toneladas, que prestaram relevantes serviços. No nosso caso, acho que "destroyers" deslocando 1.100 toneladas seriam sufficientes.

A necessidade de submarinos

— Os nossos submarinos são, tambem, muito pequenos e já estão além de obsoletos excessivamente velhos. Precisamos adquirir submarinos maiores e do typo moderno.

O desenvolvimento da aviação

— Egualmente urgente é a acquisição de aviões. Já temos alguns bons. Com esses e com mais alguns, que os nossos recursos nos permittirem comprar, podemos formar flotilhas aereas distribuidas por estações ao longo da nossa costa. Algumas dessas estações já existem, aliás, sendo apenas necessario desenvolvel-as.

O almirante Francisco Mattos

— O avião, sendo uma arma de ataque, é, ao mesmo tempo um esclarecedor. As suas applicações são varias, tendo os inglezes usado os seus aviões até nos cruzadores de batalha. A este proposito vou narrar-lhe um facto occorrido commigo.

— Durante a guerra estava eu em Rosyth, a base da esquadra britannica. Fui convidado a sair ao mar com uma esquadra que ia fazer exercicio sob o commando do almirante Lovesen. Seguia eu a bordo do "Repulse", capitanea daquelle almirante. Ao suspendermos, foi a minha attenção despertada por dois aviões que se achavam sobre duas torres. Perguntára eu a mim mesmo como poderiam aquelles aviões suspender o vôo, sem espaço para correr até obter a necessaria velocidade. O almirante Lovesen adivinhou os meus pensamentos e disse-me: "Comprehendo o que o intriga; é a falta de espaço para os aviões fazerem a decollagem, não é?" Respondi-lhe affirmativamente, mostrando desejo de vêr funccionar os aviões. O meu desejo foi satisfeito. Os aviões, ficando solidamente presos ás torres por talhas especiaes, faziam funccionar os seus motores. Quando os pilotos percebiam que os motores já tinham adquirido velocidade sufficiente para levantar vôo, deram um signal e os marinheiros que seguravam as talhas largaram-nas libertando os aviões. Estes suspenderam o vôo no mesmo logar como um passaro que voasse de um galho de arvore.

Estes aviões foram fazer a aterrissagem em terra, porque nos navios não havia espaço. Depois a marinha ingleza preparou navios especiaes para a aterrissagem. Estive a bordo de dois desses navios, sendo um delles o encouraçado "Latone" que havia sido construido para o Chile e que a Inglaterra requisitou no principio da guerra, adaptando-o ao fim especial a que nos referimos.

Os inglezes, durante a guerra, para não fatigar os seus aviões no serviço de esclarecedores, usavam balões captivos nos pontos mais avançados da costa. Nesses balões um observador, munido com um bom instrumento optico, tem um amplo horizonte a devassar.

O arsenal, problema maximo

— Mas o grande problema da nossa Marinha é possuir um arsenal capaz de produzir e de conservar o material de que carecemos. Infelizmente, as nossas condições financeiras formam um obstaculo á realização de qualquer projecto nesse sentido. O que possuimos em materia de arsenal não está em condições de prestar serviços, apesar do esforço, da competencia e da dedicação dos nossos engenheiros navaes e dos nossos operarios. Mas não é possivel fazer milagres e seria milagre realizar alguma coisa com o nosso

A solução pratica e economica

— Entretanto um bom arsenal é a coisa mais indispensavel á Marinha e precisamos, por conseguinte encontrar o meio de resolver o problema. Parece-me que isto é possivel e sem grande onus financeiro.

Nos ultimos tempos da monarchia, ou nos primeiros annos da Republica, (não posso precisar bem) a casa Armstrong propôz ao Brasil construir aqui um arsenal em troca de algumas concessões. O assumpto começou a ser estudado, mas, não sei por que motivo não foi levado por deante. Mais tarde, a mesma casa Armstrong fez á Italia a proposta que debalde submettera ao Brasil. A Italia acceitou. Estive neste arsenal e como brasileiro e official da marinha brasileira, entristeci-me ao pensar que aquillo que via podia estar no Brasil!

— Mas este problema tem de ser resolvido nessa linha, sob pena de ficar a Marinha privada do que lhe é mais essencial. Com Armstrong, com Vickers, ou qualquer outra casa nas mesmas condições podemos fazer uma combinação naquelles termos. Os estaleiros que aqui fossem montados poderiam, além do material para a marinha de guerra, supprir a marinha mercante com paquetes, rebocadores, barcos e outras embarcações que hoje importamos. O Lloyd Brasileiro e outras empresas de navegação, tanto aqui como nos Estados, poderiam obter do arsenal o material que ora encommendam no estrangeiro.

Uma grande industria a desenvolver

Assim teriamos um arsenal que suppriria a nossa Marinha do que elle póde carecer, tanto em tempo de paz como na occurrencia de uma guerra, e disporiamos, ao mesmo tempo de um estabelecimento industrial que facilitaria a nossa emancipação economica, dispensando-nos de remetter muito ouro para o estrangeiro. Aqui podemos construir os nossos navios, dando collocação aos nossos operarios, aperfeiçoando-os e familiarizando-os com os machinismos mais modernos.

(Continúa na 2ª pagina)

O CAFÉ BRASILEIRO NO MERCADO AMERICANO

A proposito do retraimento no consumo do nosso café, nos Estados Unidos, diz o addido commercial junto á embaixada dessa grande nação amiga, sr. W. L. Schurz em entrevista concedida a O JORNAL, que não ha, propriamente, boycottagem da rubiacea no seu paiz, mas uma simples retracção do consumo, determinada pela alta enorme que o producto experimentou de 1923 para cá

E' preciso não esquecer — accrescenta — que, mesmo no Rio, a procura declina

(*Especial para* O JORNAL)

A situação de retraimento do consumo, já plenamente esboçada para o nosso café nos mercados dos Estados Unidos, suggeriu-nos a conveniencia de fixar aqui o ponto de vista americano, no assumpto. Ninguem melhor o poderia desenvolver do que o addido commercial junto á embaixada da grande nação amiga, cargo ora occupado pelo sr. W. L. Schunz.

Inteirado do nosso objectivo, quando o procurámos na séde dos serviços que superintende, o addido americano tentou esquivar-se a falar sobre uma questão que elle reputa essencialmente delicada, tanto mais quanto não seria possivel alheiar das suas palavras o caracter official justificativo da sua permanencia e actuação no Brasil. A primeira impressão que o addido commercial dos Estados Unidos nos proporcionou, nitida e positiva, foi a da sua preoccupação sincera e ardorosa para que a materia seja regulada na conformidade dos interesses reciprocos de ambos os paizes.

Necessidade de um ajustamento de interesses

E, condicionando as suas palavras ás linhas desse pensamento, que podemos chamar de basico para o representante commercial americano, pois que a idéa da cordialidade das duas nações não lhe sahia da mente, senão por breves intervallos desviados para o exame, em si, do caso do café o sr. W. L. Shurz affirmou, de antemão, que de um e do outro lado é patente o desejo de um ajuntamento que deixe bem o productor brasileiro e o consumidor americano. Afigura-se incontestavel, porém, proseguiu o representante commercial dos Estados Unidos, a necessidade de informações positivas sobre o mercado do café, informações ministradas por meio de dados estatisticos que exprimam a situação do producto e o nivel dos stocks. O que se nota em relação ao café é a ausencia de conhecimento do que realmente se passa, tanto no Brasil como nos estados Unidos.

"Não ha propriamente "boycottage" do café, no meu paiz, mas uma simples retracção do consumo, determinada pela alta enorme que o producto experimentou de 1923 para cá. O "boycott" consistiria num meio defensivo regularmente organizado de maneira a fechar ao café, na maior medida possivel, todas as portas do mercado americano, até que se conciliasse o preço que o consumidor acha razoavel pagar com as exigencias que a semelhante respeito faz o productor brasileiro.

"Parece-me que melhor será, para o Brasil, dilatar, tanto quanto lhe fôr possivel, o consumo para um artigo que produz em tão larga escala, realizando pequenos lucros, no conjunto das vendas, attingiriam proporções consideraveis, do que se deixar conduzir pelo desejo de alcançar uma cotação superior de muito á que, até então, vinha obtendo. Penso que o problema deve ser tratado com sincera franqueza, em proveito reciproco do Brasil e dos Estados Unidos. Quando se examina a situação do café, encarando-se a hypothese da elevação excessiva do seu preço, surge sempre a supposição de que se trata de uma corrente baixista que entra em acção, contra os lucros razoaveis do productor.

O ponto de vista americano

"Tratando particularmente do caso do meu paiz, o que lhe posso affirmar é que não propugna o commercio americano por outro ponto que não seja a estabilização do preço do café. A falta desse requisito tão necessario é que a confiança se afugenta do mercado, pois se generaliza a duvida sobre o que será o dia de amanhã, no mercado do café e, dahi, esse ambiente de inquietação, com tendencias a se tornar em reacção, sob que vive o commercio importador e distribuidor, nos Estados Unidos.

"A vinda da missão Coste ao Brasil se prende ao desejo de um entendimento entre as partes interessadas. Pretendo acompanhal-a na visita que vae fazer ao grande Estado, onde trocaremos idéas com o governo e com os membros do Instituto Permanente de Defesa do Café. Tenho absoluta confiança na acção e no descortino dos homens que dirigem o Instituto. Já tive opportunidade de uma troca de idéas com elles e vejo que o terreno é o mais apropriado possivel ao encaminhamento da questão para uma solução conveniente.

"Allude-se unilateralmente apenas ao facto da diminuição do consumo do café, nos Estados Unidos. E' preciso, porém, não esquecer que, mesmo no Rio, a procura declina, não se devendo attribuir a outra causa que não á desproporcionalidade no augmento do preço do artigo. Em relação á importação aqui está uma estatistica, referente ao movimento de abril, pela qual se constata uma verdadeira inversão no destino das correntes exportadoras do café, cabendo á Europa um coefficiente que, até ha pouco, com significação absoluta, pertencia aos Estados Unidos, no que diz respeito a esse ramo do intercambio commercial do Brasil.

Falta de confiança no mercado

"Quando se diz que o consumo americano sente esgotada a sua capacidade para adquirir o café brasileiro, não quer essa expressão significar que a acquisição do producto esteja consideravelmente pesando no orçamento particular de cada cidadão, nos Estados Unidos. O que occorre é a fuga da confiança do mercado, determinada pela alta brusca de um artigo que, de um para o outro anno, experimenta um encarecimento de mais de 100 °|°. Precisamos restabelecer essa confiança, mediante um entendimento reciproco, pela fixação de um preço, essencialmente estavel, que permitta lucros ao producto mas, tambem, ao intermediario, deixando o café ao alcance do consumidor em geral.

"De caso contrario, dará o productor ganho de causa aos succedaneos e substitutos, ora absorvendo, nos Estados Unidos, uma parcella muito maior do que á primeira vista talvez pareça. Estou crente de que esses aspectos todos serão examinados pela missão americana, esperada amanhã, de commum accordo com os elementos representativos da lavoura e os dirigentes do apparelho incumbido da defesa do producto. Tudo indica a conveniencia, quando não a necessidade de ser enviado um representante permanente do Instituto de Defesa do Café para Nova York, como um ponto de ligação entre os productores brasileiros e os compradores americanos, mesmo para que se solucionem facil e praticamente as difficuldades porventura apresentadas, no curso das transacções do mercado do café.

(Continúa na 2ª pagina)

A VIDA HEROICA E SENTIMENTAL DE JACK DEMPSEY

O JORNAL inicia a semana vindoura a publicação das Memorias do campeão mundial de box em 28 capitulos

COMO ELLES SE ENGANAM...

Se eu fosse querer advinhar com que mão abati, por "knock-out" quarenta e sete dos "valientes" que me têm enfrentado — diz Dempsey aos leitores d'O JORNAL — acabaria numa camisa de força

NESSES INSTANTES, SO' O INSTINCTO TRABALHOU

Jack DEMPSEY.
(Campeão mundial de box)

(*Especial para* O JORNAL)

Uma supposição infundada

Os frequentadores do ring suppõem, em geral, que o lutador que vence um outro por "knock-out" póde dizer, com segurança, qual o "punch" causador do fracasso. Entretanto, aqui está um — e como eu acredito que ha centenas — que, ao termo da luta, nem sequer sabe a mão que lhe garantiu o triumpho. Não fosse o depoimento dos assistentes, ou qualquer film apanhado no instante decisivo, e eu estaria ainda hoje, por certo, a quebrar a cabeça para adivinhar como abati cada um dos 47 antagonistas que formam a gloriosa lista das minhas victorias por "knock-out". Teria sido com um "direito"? Teria sido com um "esquerdo"? E nessa duvida tremenda, que, afinal, não tem nenhum resultado pratico, o meu fim seria numa camisa de força — louco varrido.

A luta é sempre um cyclone

Quando entro no ring, o que menos me importa é saber a mão que ataca. Para mim, ambas as mãos são eguaes e merecem toda a confiança de que até aqui têm sido credoras.

Agora, o que me preoccupa, e muito, é poupar os meus maxillares dos golpes do adversario, procurando reduzir os delles a frangalhos, no menor espaço de tempo possivel.

Para o publico, nem sempre um match corresponde á sua espectativa. Acham-no fraco, pouco movimentado. Todavia, para os boxeadores não ha luta que se lhes não assemelhe um violento cyclone. A cada segundo, elles correm immenso perigo.

Nos meus encontros, desde que vejo uma brecha deixada pelo adversario não perco a occasião de atacal-o. E, assim, mimoseio-o com uma revoada de murros. Mas, não me indaguem qual a mão que primeiro desferi. Porque, em tal situação, eu não exaggero dizendo que ajo inconscientemente. Só o instincto, então, trabalha.

150 ou 200 "knock-downs"

Ha, ainda, um outro facto surprehendente. E' que sendo eu quem arremette o "punch", naturalmente devia aperceber-me de quando consigo attingir um ponto vital do contendor. Mas, nem isso se dá. Em regra, só com a quéda delle é que vejo ter sido feliz no golpe.

Na minha já longa carreira através o ring, conto, sem grande erro, uns 150 ou 200 "knock-downs" a meu favor. Entretanto, affirmo, com sinceridade, que jamais tive a impressão de que tal ia occorrer. E a razão é obvia: é que a minha attenção estava toda concentrada no ataque e na defesa. O meu empenho era tocar o alvo seguidamente, sem, comtudo, me descobrir. Dahi não me ser possivel cuidar da "careta" do adversario.

Jess Willard, por exemplo, foi ao chão sete vezes, e Luis Firpo outras tantas. Mas, só mesmo quando elles já se encontravam projectados em verdadeira grandeza no tablado, é que eu despertava e, por causa das duvidas, ia para um canto neutro respirar...

Dempsey tambem torce

- Dest'arte, fica patenteado que o espectador é, deveras, quem mais vê num match. Elle nada perde. Os minimos detalhes se lhe gravam na retina.

E é por causa disso que o meu maior prazer é bancar, tambem, de zé-povinho, numa boa exhibição. Sempre que posso, lá estou rente, fazendo a minha torcida e sentindo as emoções da peleja. Sob palavra, esse dia eu registro como um dos mais ditosos de minha vida. E' um dia cheio.

O tratamento dispensado aos presos politicos

Da tribuna do Senado o sr. Moniz Sodré apreciou as contestações do "leader" do governo e requereu a nomeação de cinco senadores, para apurarem a veracidade das suas denuncias

Na sessão de hontem do Senado Federal, pronunciou o sr. Moniz Sodré o seguinte discurso:

ETHICA PARLAMENTAR

Visto. — A. Azeredo.

O SR. MONIZ SODRÉ — Sr. presidente, agradeço as amaveis expressões, com que me distinguiu o cavalheirismo dos meus illustres collegas, que me precederam nesta tribuna, meus adversarios politicos, dando assim ss. exs., com uma magnifica demonstração da bella cultura parlamentar, em cuja ethica não são incompativeis com os principios de boa educação, com o enthusiasmo, com a dedicação, com a independencia, com o desassombro, com a vibração mesmo com que devemos defender as nossas idéas, os nossos principios, as nossas convicções, os nossos ideaes politicos.

Venho, neste momento, em cumprimento de um dever de cortezia para com o honrado representante de Minas Geraes, sr. Bueno Brandão, dever de consciencia para mim proprio e dever de honra para o paiz, venho responder á oração de s. ex., relativamente ás affirmações que fizemos sobre a situação angustiosa em que se acham os presos politicos nesta capital, situação angustiosa que eu tive occasião de accentuar aqui, haviam chegado aos extremos da crueldade, depois de quando elles definhavam em ergastulos frios, humidos, infectos, sem luz e sem ar, supplicados pela sêde e pela fome, flagellados por uma série de torturas physicas e moraes, que no nobre espirito do honrado senador por Minas Geraes se afiguravam productos da nossa imaginação encandescida e sonhos dantescos creados pela nossa fantasia para um mundo estranho e desconhecido.

Lamento que, neste momento, s. ex., por motivo de molestia, conforme acabo de ser informado, em seu nome, não pudesse comparecer á esta sessão, para que o eminente senador tivesse occasião de verificar quão injusto havia sido na sua oração, inquinando de irreaes os factos que allegamos, estiolados, aliás, em provas cabaes e de todo convincentes.

O COMPROMISSO DE HONRA

Mas eu preciso, srs. senadores, collocar a questão nos seus justos, claros e devidos termos, porque, devo accentuar com pesar, que o atordoamento do honrado senador, atordoamento natural e facilmente explicavel ante a demonstração positiva dos factos que allegavamos, e s. ex. contestava, o atordoamento do honrado senador, levou-o, a contra-gosto seu, a inverter as condições do seu repto, e a esquecer o compromisso de honra que assumira em face da nação, de que uma vez que fossem devidamente enumerados os factos alludidos, [illegible] o governo abriria solicito a syndicancia necessaria, não só para evitar a continuação desses abusos, como para a repressão de todos os culpados.

Quero lembrar ao Senado os termos do repto do honrado senador, onde s. ex. perguntava:

"Onde estão situadas essas novas bastilhas, em que foram sepultados vivos os detentos [illegible] do estado de sitio?"

O Senado bem se recorda que eu tive occasião de fazer, aqui, a triste narrativa [illegible] e então se me deparou o ensejo de indicar onde estavam as bastilhas [illegible]: era o cubiculo 30 da Detenção; era o forte, era a torre, eram os tuneis, eram os porões da ilha das Cobras, da Detenção, da Correcção, da ilha das Flores; eram os proprios porões do "Campos" e do "Commandante Vasconcellos", [illegible] fantasma, assim ferretoados, sr. presidente, pela série inaudita de attentados monstruosos que ali se passavam, com uma affronta á toda civilização brasileira.

APPELLO ATTENDIDO

A interrogação de s. ex. — onde estão as victimas desse supplicio, eu fiz a enumeração minuciosa do logar, dos nomes, das victimas, das torturas soffridas, [illegible] indicando dezenas de flagellados, as masmorras onde foram detidos, [illegible] nas prisões do Estado, nessas bastilhas que tive occasião de affirmar serem verdadeiros tumulos de enterrados vivos. E á pergunta de s. ex. para que nós o informassemos quaes eram aquelles que tinham saido desses ergastulos para os tumulos, indiquei nomes, entre elles, o de Carlos do Carmo e de Osmar do Bomfim, duas victimas da tortura official. O primeiro, saiu alquebrado e moribundo para ir morrer na Casa de Saude Pedro Ernesto, o outro, flagellado pela tuberculose galopante, adquirida depois de 46 dias de supplicio pela sêde, pela fome e pela asphyxia, [illegible] no Hospital de S. Sebastião, libertando-se pela morte da perversidade dos homens.

Mas o nobre senador, no primeiro discurso, insistia na sua idéa primitiva, nos seguintes termos: (Lê):

"Se abusos tem sido commettidos e os illustres senadores não desconhecem, [illegible] ao conhecimento do Senado, saindo do campo de taes divagações, assim prestarão relevantes serviços ao governo que, solicito, ordenará as necessarias investigações para conhecer da verdade e para a punição dos responsaveis."

Appello para a consciencia dos meus collegas. Deixando nós, como o fizemos, terreno das divagações para o da determinação dos factos concretos, não lhe satisfizemos o repto em todos os seus pontos? Não lhe indicamos os nomes dos supplicados? Não lhe fornecemos, emfim, todos os elementos necessarios, para que s. ex., de accordo com a palavra de honra do governo, [illegible] pudesse abrir a necessaria devassa no intuito humanitario de impedir que proseguissem os attentados monstruosos, [illegible]?

FACTOS E NÃO A SUA PROCEDENCIA

Mas em face da satisfação rigorosamente plena e cabal que demos, do repto em nós fôra lançado pelo nobre representante de Minas Geraes, s. ex., em vez de vir declarar ao Senado que o governo, honrando a sua palavra, aqui solemnemente empenhada, havia determinado as necessarias investigações para a apuração da verdade, surge á tribuna o honrado senador e declara que esses factos não podiam ser e, por isso, exige de nós as provas cabaes.

Mas, senhores, a simples circumstancia de s. ex. [illegible] desses factos concretos, vir declarar, apenas 24 horas após o meu discurso, que elles são inveridicos, antes de qualquer exame, antes do mais ligeiro inquerito, da mais leve verificação da verdade, não depõe, positivamente (não me refiro á sinceridade de s. ex., que reconheço), não depõe cabalmente contra a sinceridade do governo, contra a lealdade do compromisso assumido perante o paiz?

A nação ouvia aquella promessa solemne. S. ex. pediu a indicação de factos. Nós lhe demos com a abundancia que deveria satisfazer ao espirito mais exigente, e o honrado senador, em vez de cumprir o compromisso que havia assumido de proceder com os dados que lhe offerecemos, á necessaria investigação da verdade, s. ex. nos vem pedir, a nós, a prova cabal desses factos, cuja existencia real prometera publicamente averiguar até á punição dos culpados!...

[illegible], srs. senadores.

Vê, portanto, o Senado que o atordoamento em que s. ex. ficou ante a leitura das cartas a que procedi nesta casa, levou-o a inverter todos os termos da questão, não obstante a lucidez do seu bello espirito.

O RECUO

S. ex. ao vêr satisfeitas as condições do seu repto, recuou em face do compromisso de honra, que em nome do governo assumira perante á nação.

O illustre collega, advogado emerito aqui e nos pequenos pretorios de Minas Geraes, [illegible]

[illegible]

A RAZÃO DA RESERVA QUANTO A'S ASSIGNATURAS

[illegible]

AVERIGUAÇÃO DESCABIDA

[illegible]

OS CRIMES TERÃO DE SER PUNIDOS

Quizera que houvesse uma unica vez, que contestasse a existencia real do forte, do tunnel e dos porões. ("Pausa"). Eu quizera que houvesse quem trouxesse a sua palavra de honra para a impugnação da verdade dolorosa de que, nesses porões homicidas, têm sido enclausurados centenas de presos politicos, alguns delles deportados para as regiões inhospitas da Clevelandia, a que me referi no meu ultimo discurso, levados em porões infectos, de escotilhas fechadas, porões destinados á conducção de cargas pesadas, e onde bastaria o simples cheiro das carnes seccas e dos feijões deteriorados e outras mercadorias de odor nativo, forte e suffocante para determinar a asphyxia lenta, cruciante e fatal, dos desgraçados que alli estivessem encerrados? Quem contestará esses factos? ("Pausa"). Quem os contestará, srs. senadores? ("Pausa").

O sr. Barbosa Lima — Os medicos, que tomaram o pulso aos escravizados revoltados nos tempos anteriores á lei 13 de maio.

O sr. Moniz Sodré — Muito bem. Eu quizera que esses medicos se apresentassem em outro plenario, onde pudessemos determinar precisa e rigorosamente a verdade.

(Continúa na 4ª pagina)

O CAFE' BRASILEIRO NO MERCADO AMERICANO

(Conclusão da 1ª pagina)

A medida mais reclamada

"Antes de concluir, quero salientar a necessidade de uma organização estatistica que ponha o importador americano ao par da situação do café, dando-se a esses dados a mais ampla divulgação. Acredito que esse seja o passo de maior proveito a ser dado nessa questão do café, para que, cessadas as reclamações baseadas na ausencia de publicidade das estatisticas do producto, se removam as difficuldades de occasião, com a harmonia recommendada pelas proprias affinidades existentes entre as duas nações sinceramente amigas".

Foram as palavras que ouvimos do addido commercial junto á embaixada dos Estados Unidos, em torno da conjectura por que passa o nosso principal producto, na sua patria. Proferindo-as, o sr. W. L. Schunz fez questão de accentuar a sua esperança pelo exito da missão Coste, porque, diz elle, o ambiente, tanto aqui como lá, é perfeitamente favoravel ao predominio de um espirito de conciliação, nesse sentido, para o que muito concorrerão as informações a serem prestadas pelos productores aos membros da referida missão e vice-versa, de modo a estabelecer, definitivamente, as condições reaes do mercado, com estabilidade e confiança.

O PROBLEMA DE ORGANIZAÇÃO NAVAL

(Conclusão da 1ª pagina)

E sob o ponto de vista da defesa nacional accresce, ainda, uma razão decisiva para que cuidemos em organizar um bom arsenal. Em cada guerra surgem problemas novos e especiaes, que reclamam material completamente inedito e adaptado a essas circumstancias inesperadas. Sem um arsenal nosso, preparado efficientemente não poderemos attender a essas surpresas. Na guerra mundial appareceram innumeros desses casos. Um delles foi a necessidade de borbardear Zeebrugge que obrigou a Inglaterra a fazer construir ás pressas monitores. Estive com o almirante Key a bordo de um desses monitores. Eram navios que a esquadra ingleza não possuia e de cuja necessidade o Almirantado britannico nunca cogitára, mas que as circumstancias tornaram indispensaveis.

A pesca e a defesa nacional

Outra coisa de que devemos tratar com energia é do desenvolvimento de empresas de pesca que disponham de pequenos vapores. Estes vapores, além do grande valor industrial que terão, dando verdadeira importancia economica á pesca, poderão prestar inestimaveis serviços em caso de guerra.

Na grande guerra, a Inglaterra, a França e a Italia lançaram mão desses vapores de pesca, que prestaram enormes serviços na campanha contra os submarinos. Visitei, uma occasião, um dos departamentos desses pequenos navios que estavam sendo utilizados contra os submarinos. O commodoro que commandava a flotilha mostrou-me um atracado ao cáes e no qual nada indicava tratar-se de um navio temivel. Era um simples vaporzinho de pesca, com os apparelhos de pescaria e tripulado por pescadores, que pareciam inoffensivos. A' uma voz do commodoro, houve uma transformação dramatica. Da retranca e do cabrestante surgiram canhões, até então disfarçados com capas, e os pescadores converteram-se em artilheiros.

Estes pequenos vapores de pesca, assim armados, eram tão temidos pelos submarinos, que serviam de escolta aos grandes comboios.

— Aqui tem, meu amigo, o que penso que se deve fazer pela nosso Marinha dentro dos limites traçados pelas actuaes difficuldades financeiras do Brasil. Não podemos aspirar, no momento, a grandes realizações; mas podemos realizar alguma coisa modesta, mas util e efficaz. Sobretudo, precisamos cuidar em resolver, por meio de um bom arsenal, a parte industrial do problema de nossa defesa naval.

POLITICA E POLITICOS

Sem recorrer á fantasia, não ha como offerecer á leitura da freguezia desta especialidade coisa de real interesse, nesta quadra. O assumpto capital foi posto no desvio e o que, em seu logar, lançou-se ao debate, não logrou ainda interessar a "troupe" do tablado e, quanto á platéa, nada lhe é mais indifferente.

O assumpto de real interesse, real e, por assim dizer, concreto, a successão, foi posto de quarentena, emquanto se procura geito de fazer vingar a revisão, thema permittido, em termos, já se vê; continúa no tapete, porém como se ahi não estivesse, tanto parece menos de vez do que o outro considerado seu annexo e dependente.

Dahi essa sessão legislativa morna e vasia, circumscripta, até agora, ao esteril debate entre os rarissimos desviados da quasi unanimidade orthodoxa e os missionarios destacados para a prégação contra os herejes.

Com esse torneio de rhetorica de varios generos, desde a classica e solemne oratoria, declamada pomposamente, até a dissertação lida, com alternativas de entono pachola e monotonia somnolenta.

Como as anteriores, passou assim a ultima semana do Congresso, fria como cá fóra, com raros clarões de fogo... de palha.

• •

Pequena diversão a assignalar.

Os telegrammas do Rio Grande transmittem uma noticia que, se não chega a ser positivamente alarmante, é, comtudo, de ordem a aconselhar que se fique de sobre-aviso e meia promptidão, pelo menos.

Não se trata, graças a Deus, de novas incursões de rebeldes ou de invasão da fronteira dos dominios papaes do sr. Borges de Medeiros, reclamando nova mobilização dos seus exercitos para a varredura de sediciosos barbaros e contumazes.

Dessa praga foi completa a limpeza, graças ao valor tactico dos generaes e á bravura dos soldados que destroçaram e anniquilaram essas hordas que tentaram assolar, não só a terra rio-grandense como todo o territorio nacional.

Nem por isso, entretanto, deixa de merecer attento cuidado o que contam os referidos despachos, nada menos do que o que vae em seguida a esta advertencia. Appareceram em Porto Alegre e não se sabe se em outros pontos do Estado, boletins levantando a candidatura do sr. Borges de Medeiros a presidencia da Republica, succedendo ao sr. Arthur Bernardes.

Não consta que se haja apurado serem taes boletins da litteratura apocrypha alimentada pelo boato ou se procedem realmente de algum nucleo de partidarios e admiradores daquelle soberano, em disposições de levar por deante semelhante intento. De qualquer modo, porém, não ha escurecer a significação do facto.

E' verdade que o sr. Borges de Medeiros tomou a providencia de expedir circular aos seus prefeitos ou intendentes recommendando-lhes que impedissem a circulação de taes boletins, nas suas respectivas prefeituras ou intendencias por ser intempestivo tratar-se da successão, de accordo com a palavra de ordem, em vigor, dada e reiterada por quem de direito.

Isso, porém, não basta, e, para fazer passar de todo o susto, é indispensavel que taes boletins não reappareçam nem mesmo quando fôr permittido tratar de candidaturas.

Uma nova edição da circular impõe-se ou, pelo menos, um "nota bene", em postscriptum, advertindo que boletins daquelles não deverão ser divulgados nem mesmo quando fôr tempo de lembrar ou de discutir candidatos.

• •

A quasi indigencia de factos interessantes ou novos, pelas regiões da politica, faz com que a imaginação trabalhe mais, procurando supprir o vacuo, tirando com que entreter a curiosidade de tudo ou do nada.

Exemplo disso é a série de boatos sobre a viagem do sr. Mello Vianna a Juiz de Fóra, como se o actual presidente de Minas já não tivesse, por tantas vezes e por tantos modos, manifestado o seu gosto especial pelas excursões dentro ou fóra do territorio de sua jurisdicção, havendo declarado, a proposito, que o seu mandato de governo abrange toda a terra mineira e não, apenas, Bello Horizonte.

Entretanto, querem, por força, que tenha a sua visita a Juiz de Fóra um objectivo especial, estranho á politica e a administração de Minas, interessando á politica nacional, nos seus mais altos e reconditos designios. As duas questões, a que acima fizemos allusão, a reforma constitucional e a successão, seriam o duplo objecto do presidente áquelle importante centro dos seus dilatados dominios. Os mais reflectidos e mesmo os que se têm por melhor informados, não acreditam em nada disso e aos boatos, nesse sentido, dão a mesma interpretação que lhes estamos dando nós: falta de noticias verdadeiras, obrigando a criações da fantasia.

O ENGENHEIRO EDGARD WERNECK GRAVEMENTE FERIDO A BALA

O CRIME FOI PRATICADO NO RECIFE

Telegrammas hontem recebidos nesta capital trouxeram a noticia de um crime que vem de abalar a capital pernambucana. Dizem as noticias chegadas do Recife haver sido ali gravemente ferido, a bala, o conhecido engenheiro Edgard Werneck Furquim de Almeida, chefe do trafego da Great Western.

Segundo as mesmas informações, o crime fôra praticado pelo guarda-freios João Vianna, demittido, ha cerca de dois mezes, por acto daquelle engenheiro, e que aguardara a volta, ao Recife, do dr. Edgard Werneck, para exercer a premeditada vingança. O dr. Werneck, ao entrar no escriptorio da companhia, á rua Barão de Triumpho, notou que alguem o acompanhava, e logo depois foi ouvido o estampido de um tiro, sentindo-se, então, o referido engenheiro attingido pelo projectil. O dr. Werneck voltou-se e usou do seu revolver, fazendo dois disparos, que foram perdidos.

O engenheiro Werneck, que recebeu a bala, pelas costas, na região renal, pertence ao quadro de engenheiros da Central do Brasil e servia na Great Western em commissão, tendo sido director da E. F. de Mossoró, no Rio Grande do Norte, e servido tambem na Oéste de Minas e na Rêde Sul Mineira.

O PRESIDENTE MELLO VIANNA EM JUIZ DE FÓRA

Visitou, domingo, ultimo, a cidade de Juiz de Fóra o dr. Mello Vianna, presidente do Estado de Minas Geraes, que ali foi para inaugurar o Jardim da Infancia, recentemente construido.

Tendo chegado em trem especial, ás 8 horas, s. ex. foi recebido na "gare" pelas autoridades locaes e pela commissão de recepção, tendo, em seguida, se dirigido para o Hotel Rio de Janeiro, onde ficou hospedado.

Após ligeira permanencia no hotel, o dr. Mello Vianna assistiu, na matriz de Juiz de Fóra, a uma missa solemne, realizando-se logo depois, a procissão, conduzindo a imagem do Christo crucificado, em direcção á Escola Infantil Mariano Procopio, onde foi enthronizada.

Durante o dia, s. ex. visitou diversos pontos da cidade, tendo ido ao quartel general e á usina de electricidade.

Recebido pelos membros da Associação Commercial, o dr. Mello Vianna, depois de ter escripto algumas palavras no livro de visitantes, teve occasião de pronunciar, ao champagne, uma ligeira mas significativa oração.

Começou s. ex. declarando sentir-se enthusiasmado pela visita áquella cidade, o orgulho do Estado de Minas; proseguindo, disse da satisfação com que rendia aquella homenagem á Associação Commercial, a verdadeira interprete do pensamento do povo, pois ali se congregavam operarios, commerciantes e todos aquelles que labutam incessante, mas pacificamente pelo engrandecimento da Patria.

Por isso — continuou s. ex. — sentia-se feliz por se encontrar ali, naquella occasião, porque tem uma noção bem nitida do papel do governo, o qual tem a necessidade e o objectivo de sentir o contacto do povo, bem proximo, privar com elle, sem o que só conseguiria, não o progresso, e sim a inversão da ordem; o governo na sua missão não deve procurar o apoio no espaço e sim no seio do povo que governa.

Terminando a allocução, foi s. ex. muito applaudido.

A' noite, o dr. Mello Vianna compareceu ao banquete que lhe foi offerecido pelo presidente da Camara, sendo saudado pelo dr. Procopio Teixeira. Usando da palavra, s. ex. fez o agradecimento, pronunciando um discurso que bem impressionou aos assistentes.

Terminado que foi o banquete, o dr. Mello Vianna dirigiu-se para o Club de Juiz de Fóra, onde lhe foi offerecida uma recepção, seguida de um baile, pela sociedade juizdeforana. Ao champagne, fazendo uso, novamente, da palavra, declarou s. ex. que vivia para o pensamento e para o ideal que tinha, não o seduzindo nem o dinheiro, nem as posições, porque já se havia acostumado a enrijecer o corpo para lutar como um soldado.

Realçou s. ex. que só ambicionava e invejava a cultura, pela diffusão da qual batalhava em seu Estado intensamente.

Retirando-se do club, o dr. Mello Vianna dirigiu-se para o hotel, embarcando ás 2 horas para Bello Horizonte.

Acompanharam o presidente do Estado na sua visita o senador Antonio Carlos e o representante do presidente da Republica, além de altas autoridades federaes e estaduaes.

O ENSINO AGRONOMICO NO BRASIL

PROVIDENCIAS PARA A SUA REGULAMENTAÇÃO

Conforme noticiámos, o sr. Miguel Calmon, ministro da Agricultura, resolveu convocar uma reunião, a realizar-se nesta capital, em agosto proximo, com o objectivo de promover a regulamentação do ensino agronomico no Brasil.

Para essa reunião o ministro já enviou convite, em telegramma-circular, aos directores de todos os estabelecimentos de ensino agricola, subvencionados ou não pelo governo, bem como aos directores das diversas repartições e serviços interessados no assumpto, aqui e nos Estados.

O sr. Miguel Calmon mandou, ao mesmo tempo, publicar no "Diario Official", afim de receber suggestões, o projecto nesse sentido organizado pelo fallecido professor Sergio de Carvalho.

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

O QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS EM OPERAÇÕES

PONTA GROSSA, 8 (O JORNAL) O quartel-general das forças em operações deslocou-se para a cidade de Ponta Grossa.

O general Rondon chegou, hontem, a esta cidade, ás 16 horas e 30 minutos, acompanhado do seu estado-maior.

HOJE

REUNIÕES

Da Sociedade de Medicina e Cirurgia, ás 20 1/2 horas, com a seguinte ordem para os trabalhos da sessão:

I — "Sobre um caso de sensação da proexistencia" — Dr. Waldomar Berardinelli.

II — "Indice de robustez" — Dr. Sully Perissé.

III — "Sympathectomia periarterial" — Dr. Americo Valerio.

IV — "Glycosa kistico da cauda de cavallo" — Dr. Achilles de Araujo.

V — "Casos clinicos radiologicos" — Dr. Osborne da Costa.

VI — "Therapeutica das fracturas" — Dr. C. Araujo.

VII — Caso clinico — Dr. Joaquim Motta.

VIII — Associações microbianas — Dr. Americano do Brasil.

SERVIÇO TELEGRAPHICO DA UNITED PRESS, AMERICANA E DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES D' O JORNAL

EUROPA

FRANÇA

PARA SUSTENTAR O VALOR DO FRANCO

PARIS, 8 (U. P.) — O sr. Joseph Caillaux, ministro das Finanças, declarou que estava decidido a empregar com milhões de francos do emprestimo, bem como outros recursos, se assim fôr necessario, para sustentar o valor do franco.

ALLEMANHA

A NOTA DOS ALLIADOS

BERLIM, 8 (U. P.) — A primeira excitação causada pela nota alliada sobre o desarmamento parece ter abrandado, deixando a impressão de que ainda uma vez a Allemanha acceitará a imposição. Os nacionalistas já mollificaram a sua opposição e diz-se que o proprio presidente Hindenburg está inclinado a uma acceitação conciliatoria.

NAUFRAGIO E MORTES

BREMEN, 8 (U. P.) — O navio "Hanover", da Nord Deutches Lloyd, que seguia de Bremerhaven para Baltimore, collidiu com o rebocador allemão "Iolide", que seguia para aquelle porto. O rebocador naufragou, morrendo dois dos seus tripulantes.

As avarias do "Hanover" são desconhecidas.

BELGICA

EM DISPUTA DA TAÇA GORDON BENNETT

BRUXELLAS, 8 (U. P.) — Duzentas mil pessoas assistiram hontem á partida dos balões que disputam a Taça Gordon Bennett. Entre ellas estavam os embaixadores dos Estados Unidos e do Brasil, membros do gabinete e autoridades militares e civis. O vento soprava a menos de seis milhas por hora. Os balões tomaram a direcção da Bretanha. Os balões que entraram em concurso são o "Aerostiere", italiano, pilotado pelo capitão Grassi; o hespanhol "Duro", pilotado por Lialave; o francez "Maroc", por Blanchet; o belga "Ville de Bruxelles", pelo capitão La Brousse; o americano S 14 pelo tenente Enant Flood e o britannico "Essie", pelo capitão Johnson.

— Nas corridas de balões para disputa do premio Gordon-Bennet, saiu em primeiro logar o francez "Picardie", pilotado por Bienaime, seguindo os outros nesta ordem: belga "Belgique", pilotado por De Muyter, Estados Unidos; "Goodyear III", pilotado por Wanormal, suisso "Helvetia", pilotado por Buchman e o inglez "Bansheth III", pilotado por Baldwin.

— O balão inglez "Elsie", que participou do concurso á Taça Gordon Bennett, ao aterrar em Etaples, no Passo de Calais, collidiu com trem, ficando inutilizado. Os tripulantes nada soffreram.

— O balão "Maroc", um dos concorrentes á Taça Gordon Bennett, pilotado por Blanchet, aterrou em uma pequena localidade proximo de Le Crotoy, na costa franceza.

— Chegam noticias de dois balões hespanhoes, que tomaram parte na disputa da Taça Gordon-Bennett. Um pilotado pelo capitão Peñaranda, aterrou em Liennes, no territorio francez, e o outro, pilotado por Jesus Fernandez Duro, aterrou em Cayeux-sur-Mer, tambem em França.

ITALIA

LINHA AEREA A BUENOS AIRES

ROMA, 7 (U. P.) — Os deputados Alfiori, Belluzzo e Germanini e o piloto major Nobile, membros de uma companhia recentemente organizada, conferenciaram com o presidente do Conselho sr. Mussolini a respeito da participação da Italia no estabelecimento de uma linha aerea postal entre Lisboa e Buenos Aires. O sr. Mussolini prometteu o apoio do governo para a prompta realização do projectado emprehendimento.

DIVERSAS

ROMA, 8 (U. P.) — Informações de Faenza annunciam que o segundo tremor de terra que o astronomo Bendandi previu para junho, foi registrado com exactidão pelos sismographos locaes.

O phenomeno teve uma duração consideravel e deve ter occorrido a 5.000 kilometros de distancia, na direcção do oriente.

— Realizou-se hoje na Basilica de S. Pedro a ceremonia da beatificação da freira hespanhola Maria Michaela, fundadora da Ordem das Irmãs do Sagrado Sacramento e da Caridade. Cerca de tres mil peregrinos hespanhóes assistiram ao acto, que teve tambem a presença de numerosos cardeaes, arcebispos e bispos.

PORTUGAL

O RECITAL DA SENHORITA MARGARIDA LOPES DE ALMEIDA

LISBOA, 7 (U. P.) — Realizou-se no Theatro S. Carlos o recital de declamação da senhorita Margarida de Almeida, que disse poesias brasileiras e portuguezas. O sr. Sousa Pinto apresentou a "diseuse" que foi muito applaudida.

DIVERSAS

LISBOA, 8 (U. P.) — Annuncia-se que o Ministerio dos Negocios Estrangeiros telegraphou novamente ao sr. Duarte Leite, embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, insistindo para que remetta informações detalhadas sobre a deportação de subditos portuguezes para ao extremo norte do Brasil, afim de ser feita a devida reclamação diplomatica.

— Continúa reunido o Congresso do Partido Democratico, onde está sendo vivamente discutido o relatorio apresentado pelo actual directorio, cuja demissão já está resolvida.

O Congresso já apoiou uma moção no sentido de ser dada ao sr. Affonso Costa a presidencia do primeiro Ministerio a organizar-se.

— Falleceram, nesta capital, o coronel Justino de Carvalho e o capitão Silva Pereira.

— Os clubs navaes de Lisboa e Setubal disputaram nesta capital o campeonato nacional de remo.

ESPANHA

O ATTENTADO CONTRA O REI

BARCELONA, 7 (U. P.) — Os technicos, que examinaram o torpedo com que os anarchistas pretendiam fazer voar o trem do rei Affonso XIII, verificaram que essa machina infernal tinha uma carga sufficiente para destruir toda a composição do comboio. Em julgamento summario cinco estudantes de pharmacia, architectura, engenharia e um perito electricista foram condemnados a vinte annos de prisão.

VIOLENTAS TEMPESTADES

MADRID, 8 (U. P.) — Estão caindo em diversos pontos do paiz terriveis tempestades de pedra, causando damnos enormes ás colheitas, além das casas que ruiram e dos animaes que morrem afogados. Em Eiber o granizo alcançou uma altura de vinte centimetros, destruindo arvores e provocando desprendimento de barreiras. As noticias de ultima hora annunciam ter havido duas mortes.

SUISSA

O TRAFICO DE ARMAS

GENEBRA, 8 (U. P.) — A commissão geral da conferencia do Trafico de Material de Guerra approvou a suggestão do delegado francez relativa á publicação de estatisticas sobre os aeroplanos commerciaes e motores, assim como o intercambio trimestral de dados sobre construcção naval e venda de materiaes para navios de guerra.

BULGARIA

CONDEMNAÇÃO DE COMMUNISTAS

SOFIA, 8 (U. P.) — Annuncia-se semi-officialmente que o rei Boris recusou-se a confirmar a sentença de morte dictada contra mme. Nicoolava, franceza, casada com um bulgaro e o francez Leger, commutando-a em prisão perpetua.

Sua majestade assignou a sentença de morte pronunciada contra Perchemlieff.

SOFIA, 8 (U. P.) — Hontem a policia cercou a cidade e determinou a paralysação do trafego urbano durante todo o dia, emquanto procedia a rigorosas buscas em todas as casas onde julgava habitarem pessoas favoraveis aos communistas. Foram presas 450 pessoas.

GRECIA

A REVOLTA NA ILHA DE SAMOS

ATHENAS, 8 (U. P.) — Os revolucionarios continuam senhores da ilha de Samos. Noticias da ilha affirmam que um grupo de bandidos vindos do Dodecaneso Italiano, hastearam a bandeira italiana depois do desembarque e lançaram um manifesto pedindo a realização de eleições imparciaes. O boato desse movimento chegou logo á vizinha ilha de Chios.

— As forças legaes occuparam Vathy, a capital da ilha de Samos. Presentemente as tropas perseguem os rebeldes, que fugiram para as montanhas.

— Noticias recebidas nesta capital dizem que no interior de Samos, os rebeldes foram facilmente desarmados pelos gendarmes. Um dos presos foi morto, ficando um gendarme ferido.

As tropas desembarcaram sob a protecção de seis destroyers.

Vinte e cinco annos de reinado

As festas em regosijo pelo jubileu do Rei Victor Manoel

ROMA, 7 (U. P.) — O jubileu do reinado de Victor Manoel e da rainha Elena foi commemorado, hoje, em todo o paiz com grandes manifestações populares em todas as cidades, villas e povoações.

As igrejas do reino inteiro celebraram "Te-Deums" prégando os respectivos parochos sermões allusivos á grande data. Por toda a parte houve paradas militares, fogos de artificio e enorme regosijo do povo. As grandes cidades engalanaram-se de bandeiras, arcos de triumpho e galhardetes festivos.

Mais de oito mil prefeitos de todo o reino vieram a esta capital apresentar as homenagens dos seus jurisdiccionados ao soberano.

O primeiro ministro Mussolini, foi cedo recebido por Victor Manoel a quem apresentou os votos de lealdade e devotamento do gabinete. O rei respondeu num pequeno discurso, dizendo-se muito tocado pelas honras que a nação lhe estava tributando. Mais tarde o monarcha recebeu as representações da Camara e do Senado, respectivamente, chefiadas pelo presidente Casertano e o presidente Tomaso Tittoni.

Pela manhã o rei Victor passou em revista a guarnição militar de Roma. Sua majestade montava um soberbo cavallo e estava acompanhado pelo principe Umberto e os duques de Aosta, de Genova, de Puglio, Spoleto e Pistoia, o principe de Udine, o conde de Turim e os marechaes Diaz e Cadorna. A rainha Elena e as princezas, a duqueza de Aosta e os membros do corpo diplomatico assistiam á ceremonia de tribunas especiaes. O acontecimento mais importante do dia foi a parada de mais de cincoenta mil pessoas de todas as classes sociaes. O cortejo era aberto pelo primeiro ministro Mussolini e os membros do gabinete, membros do Senado e da Camara, os prefeitos de toda a Italia, autoridades civis e militares, delegações de varias sociedades patrioticas e povo.

Depois da revista, a guarnição militar desfilou perante a tribuna real, amplamente enfeitada com as côres da casa de Saboya. Passou em primeiro logar a infantaria, seguida pela cavallaria e a artilharia, entre as acclamações do povo, emquanto aeroplanos, coalhando o céo, jogavam sobre o campo braçadas de flores e proclamações de cumprimentos ao rei. Os sinos das igrejas repicaram alegremente e os canhões troaram cento e um tiros. A' noite todos os edificios publicos e particulares illuminaram-se amplamente e o povo encheu as ruas, onde tocavam musicas militares.

A SAUDAÇÃO DOS AVENTINISTAS

ROMA, 7 (U. P.) — Os aventinistas leram na Camara uma mensagem de saudação ao rei Victor Manoel, pela passagem do jubileu do seu reinado.

Lembram elles as firmes palavras com que sua majestade ao ascender ao throno proclamou que as instituições assegurariam a grandeza do paiz, desde que fossem preservadas de perturbações por uma mão vigorosa. Essa proclamação determinou a congregação de todos em torno da corôa, renovando o compromisso mutuo do "risorgimento" e marcando o inicio de uma nova politica democratica promotora do bem geral e de uma maior unidade espiritual da patria. Estas condições prevaleciam para o povo italiano até chegar a hora em que teve de enfrentar a mais terrivel experiencia da sua historia. Nesse momento tambem o povo levantou-se com o seu monarcha e sustentou-o até a victoria que veiu coroar seculares aspirações.

Os aventinistas lembram isso hoje como uma suprema invocação do povo italiano que suspira para conservar a sua liberdade e legar seus direitos alienaveis de que sua majestade é guarda supremo — que é a disciplina de todos e a condição essencial para que o pensamento verdadeiro do povo possa chegar aos ouvidos do rei. Por emquanto todas as garantias constitucionaes estão suspensas como está suspensa a segurança da vida civilizada, que a autoridade do Estado e do poder judiciario não podem agora defender.

O governo representativo é inconcebivel sem liberdade e egualdade para todos os cidadãos perante a lei.

Essa mensagem está assignada por 59 deputados e foi entregue por uma commissão composta do sr. Bencivenga, pelos sociaes liberaes, Persico, pelos socios democratas e Tupiu, pelos catholicos. O texto da moção votada por acclamação é o seguinte: "A Camara, que é o legitimo interprete do sentimento do povo, que na lealdade ao rei e no amor da patria fortifica a sua unidade, reaffirma no vigesimo quinto anniversario do reinado de Victor Manoel III sua inalteravel lealdade á dynastia que soube materializar os sonhos da nação, no ardor revolucionario do "risorgimento". A Camara sauda o rei-soldado, garantidor dos destinos do paiz nas horas do perigo e do triumpho, como primeiro artifice da victoria e promotor das novas venturas da Italia, auguradas pela mocidade que combateu em agosto em nome de Roma.

O AGRADECIMENTO DO REI

ROMA, 8 (U. P.) — Dirigindo-se aos representantes da Camara dos Deputados, que lhe entregaram uma mensagem de saudação pela passagem do jubileu de seu reinado, Victor Manoel III disse o seguinte: "E' com prazer que recebo a vossa saudação. Dirigidos pelos meus antepassados os italianos com arduos sacrificios obtiveram a unidade da patria. Devo conduzir o paiz pelo trabalho e pela firmeza da consciencia nacional, muito mais digna dos gloriosos destinos da Terceira Italia".

Recebendo os representantes do Senado sua majestade disse: "A vossa manifestação tocou profundamente a minha alma. A Italia marcha para altos destinos, depois das gloriosas tradições do "Risorgimento". O povo italiano através da bravura e de sacrificios, conseguiu as sagradas fronteiras que lhes são assignaladas pela natureza. O Senado está considerando os mais importantes problemas do nosso tempo, consolidando a nação e augmentando o seu prestigio.

RUSSIA

UM GENERAL CONDEMNADO A' MORTE

MOSCOU, 8 (U. P.) — O general Belaving e mais dois individuos foram condemnados á pena de morte em Kiev, pelo crime de espionagem a favor da Polonia.

AMERICA DO NORTE

ESTADOS UNIDOS

O "SHENANDOAH" PROMPTO PARA IR EM AUXILIO DE AMUNDSEN

NOVA YORK, 7 (U. P.) — O sr. Landa Downe, commandante do dirigivel "Shenandoah", entregou ao ministro da Marinha, sr. Wilbur, os planos organizados para a salvação do explorador polar Amundsen, que se presume esteja perdido nos gelos do mar Artico. O commandante propõe a partida immediata do navio "Patoka" para o norte, e mais tarde a do dirigivel. O sr. Wilbur está estudando o caso.

O MINISTRO DA MARINHA ESTA' MELHOR

BOSTON, 7 (U. P.) — O secretario da Guerra, sr. Weeks, depois da operação a que foi hontem submettido, não passou bem a noite, devido ao grande calor reinante. A sua temperatura alterou-se ligeiramente, posto que de maneira insignificante.

OS FUNESTOS EFFEITOS DO CALOR

NOVA YORK, 8 (U. P.) — A terrivel onda de calor que está abrazando esta região ha já seis dias causou hontem sessenta e sete mortes. Até agora, o total de mortes nesta cidade e arredores é de noventa e nove. Em todo o paiz esse numero sobe a trezentos.

— O calor torna-se insupportavel nesta cidade, tendo morrido setenta pessoas em vinte e quatro horas. Alguns individuos enlouqueceram, suicidando-se em seguida.

— Repentinamente começou a soprar esta manhã um vento fresco, attenuando consideravelmente o excessivo calor que desde ha alguns dias se vinha soffrendo nesta cidade. A temperatura desceu 20 gráos em uma hora. O tempo mudou radicalmente, caindo agora copiosas chuvas acompanhadas de trovoada.

Hontem morreram nesta cidade sessenta e tres pessoas victimadas pelo calor, elevando-se a cento e sessenta e dois o numero de mortos nos ultimos seis dias.

O MOVIMENTO EM SHANGAI

O Japão recusa attender aos pedidos dos estudantes chinezes

TOKIO, 8 (U.P.) — O Ministerio do Exterior recusou attender ao pedido formulado pelos estudantes chinezes no sentido da retirada do consul japonez em Shangai e Tsingtao; do pagamento de indemnização pelas mortes causadas pelas tropas japonezas, e da entrega á China das concessões que possue na primeira dessas cidades.

DIVERSAS

PEKIN, 8 (U.P.) — As potencias enviaram uma segunda nota ao governo concebida em tom conciliatorio e informando terem nomeado uma commissão investigadora tirada de seis legações, a qual partirá para Shangai segunda-feira.

O corpo diplomatico reserva o seu julgamento sobre os factos desenrolados naquelle importante porto chinez e deu ordem ás forças dos paizes interessados lá desembarcadas para não usar armas senão em caso de imminente perigo.

— Os secretarios das legações dos Estados Unidos, Inglaterra, Japão, Italia, França e Belgica constituindo uma commissão especial partiram para Shangai afim de indagarem as causas dos tumultos e apresentarem um relatorio ao corpo diplomatico sobre os acontecimentos.

SHANGAI, 8 (U.P.) — Não ha indicios de cessação da greve após uma semana de paralyzação geral do trabalho.

As autoridades ameaçaram estabelecer a censura á imprensa.

SAN FRANCISCO DA CALIFORNIA, 8 (U.P.) — Os chinezes aqui residentes sympathicos á greve de Shangai, acreditando que a policia japoneza é a grande responsavel pelos acontecimentos, estão levantando fundos para auxiliar os seus patricios paredistas.

ASIA

INDIA INGLEZA

A ACÇÃO MALEFICA DOS BOLCHEVISTAS RUSSOS

HONGKONG, 8 (U. P.) — Telegrammas recebidos de Cantão dizem que continúa o combate entre os revoltosos yunnanenses, que estão de posse da cidade, e as forças do governo, que se acham estacionadas na ilha de Honam. As duas partes fazem uso de metralhadoras. Os yunnanenses, ainda não foram derrotados.

As autoridades procuram com insistencia os russos bolshevistas, muitos dos quaes se refugiaram no districto de Tungshan, sob a bandeira allemã.

AFRICA

EGYPTO

OS ASSASSINOS DO SIDAR STACK

CAIRO, 8 (U. P.) — Foram condemnados á morte oito dos dez individuos accusados do assassinio na pessoa do Sirdar Lee Stack.

— Os individuos que foram condemnados á morte como responsaveis pelo assassinio de Sir Lee Stack ao ouvirem a sentença protestaram em altos gritos contra ella, dizendo-se innocentes. Os guardas intervieram violentamente para obrigal-os a uma attitude mais serena.

A GUERRA DOS MARROQUINOS

O entendimento franco-hespanhol

PARIS, 8 (U.P.) — Os representantes francezes á conferencia franco-hespanhola, que vae tratar da cooperação dos dois paizes em Marrocos, serão nomeados logo que se receba uma resposta definitiva da Hespanha, a qual é esperada terça ou quarta-feira. Será esse entendimento o mais importante depois do de Algeciras e marcará uma época nas relações dos dois povos.

RABAT, 8 (U.P.) — Diz um communicado official que no sector occidental é grande a actividade das tribus. No centro os riffenhos, auxiliados por tribus rebeldes, em numero de tres mil e quinhentos, concentraram-se no norte de Taounat.

TANGER, 8 (U.P.) — Annuncia-se officialmente que os rebeldes marroquinos entraram na região que fica ao sul de Loukkos, mas as tropas francezas os repelliram vantajosamente. Chegaram aqui, procedentes da Algeria, o cruzador portuguez "Republica" acompanhado de tres torpedeiras e o transporte "Eanes" e o cruzador francez "Strasburg" procedente de Oran.

Telegrammas dos Estados

De Pernambuco

UMA SENTENÇA EM FAVOR DA ACADEMIA DE COMMERCIO

RECIFE, 7 (A.) — O juiz federal dr. Cunha Mello, proferiu sentença annullando a acção que a Associação dos Empregados do Commercio havia proposto contra o governo do Estado e a Academia de Commercio de Pernambuco para reivindicar esse nome que allega ser de sua exclusiva propriedade.

A CRIAÇÃO DO HORTO FLORESTAL

RECIFE, 7 (A.) — Foi sanccionada a lei que autoriza o governo do Estado a crear o Horto Florestal, afim de propagar e divulgar a silvicultura e florestação.

De Minas Geraes

ESTA' CONCLUIDA A PONTE SOBRE O RIO UBA'

BELLO HORIZONTE, 8 (A.) — Foi entregue ao transito publico a ponte que o governo do Estado mandou construir sobre o rio Ubá, na estrada de automovel que liga aquella cidade ao Districto de Sapé.

O JORNAL

Rua Rodrigo Silva 11 e 13

ASSIGNATURAS

Anno ...... 45$000 — Semestre ... 25$000

Trimestre ... 12$000

ESTRANGEIRO ... 70$000

AVULSO 200 réis

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores

A. Cruz Santos e A. Chateaubriand

Redactor-Chefe

J. V. Saboia de Medeiros

Fundador

Renato de Toledo Lopes

SUCCURSAL DO MEYER

Rua Dias da Cruz 153 — 1.º andar — Telephone Jardim 1026.

AGENCIAS DO "O JORNAL"

O O JORNAL tem agencias que estão encarregadas do serviço de assignaturas e annuncios para interesses domesticos, as quaes se acham installadas nas seguintes casas:

Moura Bastos, rua da Lapa, 10 — José Lucio, rua do Riachuelo, 404 — José Mauricio, rua S. Christovão, 386 — Gabriel Milezi, rua Bella de São João, 187 — Antonio Pinto de Almeida Filho, rua Visconde Figueiredo n. 107 — Albino Isidoro da Silva, Avenida 28 de Setembro, 238 — Casemiro Ferreira, rua Victor Meirelles n. 94, (estação de Riachuelo) — Francisco dos Santos, rua 24 de Maio n. 6 — Francisco de Souza, rua D. Carlos, 2.

A PALAVRA DO COMMERCIO

O relatorio do presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro, lido recentemente em reunião de assembléa geral, versa, como é natural, todas as grandes questões relacionadas com os interesses da classe, em face da situação economica e financeira do paiz. Se fossemos uma nação mais inclinada ao exame dos assumptos praticos, de que dependem a grandeza e a riqueza material de qualquer povo, outra seria a curiosidade despertada pela publicação de um documento em cujo texto se reflectem problemas que dizem respeito ás condições de vida de todos os agrupamentos que compõem a collectividade.

Na introducção do seu relatorio, o presidente da Associação Commercial desta praça fala, talvez pela primeira vez, no tom em que o escutamos, uma linguagem franca, descortinando aos olhos da classe o dever que a esta defronta do ponto de vista da direcção do paiz e da sua orientação legislativa, e procurando, por outro lado, despertar o governo para as realidades que affligem o Brasil. Quem quer que haja acompanhado, com a attenção que um julgamento firme exige, a evolução do paiz, considerado no seu aspecto de communidade economica, não póde deixar de reconhecer que um novo pensamento se forma, uma differente concepção do nosso destino se vae avolumando, a cada dia que passa com a prioridade que procuram assumir as classes conservadoras. Bem perto de nós, na Argentina, temos o exemplo vigoroso dos fructos de semelhante orientação, tanto mais necessaria quanto se trata de nações em desenvolvimento, precisando do tonico dos capitaes para se robustecerem.

Consideramos uma notavel conquista politica dos ultimos tempos, realizada através das campanhas que os pleitos presidenciaes vão cada vez mais intensificando, essa de que decorrem uma comprehensão melhor e mais nitida, dos deveres eleitoraes que assistem ás classes conservadoras. Quanto maior fôr a nossa evolução no sentido do conseguimento de uma phase de riqueza mais desenvolvida e complexa, tanto mais preponderante se revelará o influxo daquellas classes, na administração do paiz. Ainda bem que, pela voz do seu presidente, a Associação Commercial do Rio de Janeiro e a Federação das Associações Commerciaes do Brasil, começam a se convencer dessa necessidade, que beneficia simultaneamente as aspirações da collectividade, de mercantis e productores, em geral, e das outras classes liberaes ou não, que constituem a nação.

Os interesses materiaes do Brasil, cujo conjunto exprime a riqueza nacional, com a propria expansão que denotam, exigem orgãos de direcção menos sujeitos ás influencias de correntes concentradas apenas em torno de principios que satisfazem a ambição de popularidade mas ferem de frente o proprio futuro economico do Brasil. Por outro lado, o desenvolvimento das actividades productoras, gerando formas de actividades muito mais complexas, solicitam aptidões technicas dentro do seio do governo, inspirando com segurança os actos do Executivo e imprimindo á acção legislativa um rumo menos contradictorio com os objectivos de affirmação nacional que cada brasileiro deve ter em vista. Acreditamos que é a formula justificativa da intervenção das classes conservadoras na politica e na administração, cuja necessidade proclamada pelo presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro, é hoje sentida pela generalidade da sua classe, como o relatorio accentua.

Sob o ponto de vista tributario ainda mais avulta a conveniencia resultante daquelle influxo, no parlamento. Estamos atravessando uma phase aguda, talvez decisiva mesmo, quanto á formação das idéas que amanhã virão determinar a nossa orientação em materia de tributos. A politica inversa implantada desde o começo da Republica, de pedir ás fontes indirectas da taxação a grande maioria dos recursos de que o Estado necessita, para a manutenção dos seus serviços e o consequente desenvolvimento dos fins que justificam a sua existencia, fôr uma directriz verdadeiramente viciosa, pelas perturbações que acarreta. Não se poderia comprehender, em semelhante alternativa, a indifferença das classes conservadoras, quanto á marcha dos negocios publicos, num instante em que se opera um movimento com tendencia manifesta para preparar o regimen tributario, definido dentro de qual iremos trabalhar e evoluir.

O relatorio do presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro teve ainda nesse ponto, a virtude de ser explicito e resoluto no expôr a orientação por que se bate, considerando necessaria aos interesses geraes do paiz. Este evoluirá e prosperará com tanto maior segurança e exito quanto mais firme e carinhosa fôr a assistencia dos poderes publicos dispensada á producção. O contrario, porém, é o que se verifica. Dahi todo esse cortejo de difficuldades que opprimem a vida do Brasil, com a exportação reduzida sensivelmente, com a crise da subsistencia a reflectir, antes de tudo, o desequilibrio entre o volume das utilidades produzidas e a que o consumo intenso requer, com esse ambiente de falta de confiança, que é o maior inimigo da prosperidade da acção, e, mais do que tudo isso, com essa especie de ameaça tributaria que paira indefinidamente sobre os que produzem, desestimulando o interesse individual pelo trabalho, como uma consequencia do criterio anti-economico da tributação adoptada.

Mais do que as nossas palavras, que constituem um simples éco das aspirações das classes conservadoras do paiz, ouça o governo, tanto as camaras legislativas como o executivo, a palavra do commercio, pronunciada através do relatorio á cuja margem bordamos estes commentarios.

BOLETIM INTERNACIONAL

Os acontecimentos de Shangai deram logar a um sobresalto internacional, motivado pelo receio de que o Japão se aproveitou da opportunidade para um novo passo no sentido de reforçar a ascendencia do governo de Tokio sobre a China. A diplomacia japoneza apressou-se a dissipar as apprehensões e, segundo parece, a inquietação das chancellarias occidentaes se applacou deante daquella tranquillizadora declaração.

O interesse desse incidente decorre da circumstancia de ter elle offerecido um ensejo para mostrar a delicadeza da situação no Extremo Oriente. Os problemas da Europa estão assumindo caracter tão agudo que ficam um tanto obscurecidas as questões extra-européas por maior que seja a gravidade intrinseca que ellas apresentem. Neste caso está o intrincado problema do Pacifico, cujo aspecto, talvez, mais importante sejam as relações chino-japonezas. A este ponto nos restringiremos, commentando o alarma causado pelos boatos de uma intervenção nipponica a proposito das occurrencias de Shangai.

A China com suas innumeras riquezas naturaes offerece ao Japão a solução dos multiplos problemas economicos. Por outro lado, as potencias occidentaes e, sobretudo os Estados Unidos, têm interesse capital em impedir que os japonezes adquiram uma situação de verdadeiro monopolio da exploração dos recursos da China. Até 1915 as potencias occidentaes conseguiram manter na China o chamado regimen da porta aberta por meio do qual todos os governos estrangeiros se achavam em egualdade de condições no tocante aos negocios economicos do antigo Celeste Imperio. Mas aproveitando-se, habilmente, dos embaraços da Europa e da dependencia em que se acham as potencias alliadas dos serviços navaes e militares do Japão, o governo de Tokio reclamou da China uma série de favores especiaes.

Ao lado de certas concessões de ordem publica, como a da entrega da organização e direcção da policia chineza a uma missão japoneza, os celebres "Vinte e um pedidos" então formulados redundaram na entrega ao Japão das principaes chaves da riqueza da sua grande vizinha continental. Não tendo sido attendido com a desejada presteza, o Japão reforçou o pedido com um "ultimatum", em que exigia a acquiescencia, dentro em quarenta e oito horas, a quasi todos os pontos da nota anterior. Assim conseguiu o Japão, além de enormes vantagens privilegiadas de ordem economica, uma prorogação até 1997 e 2002 dos prazos de arrendamento de Porto Arthur e de Dalren.

Desde a paz, os governos occidentaes têm procurado por todos os meios reagir contra a situação conquistada pelo Japão na China e nesse movimento os Estados Unidos têm representado papel proeminente. A principal razão politica da Conferencia de Washington foi, talvez, a regularização dos problemas da China. Desde essa época e não obstante os accordos firmados em Washington, as attitudes do Japão na China não têm sido de molde a tranquillizar as chancellarias occidentaes. A influencia japoneza augmenta de dia para dia e as difficuldades que as diplomacias européa e americana costumavam criar ás manobras de Tokio têm sido removidas em grande parte.

Como já temos tido occasião de salientar em Boletins anteriores, um dos traços caracteristicos da actual situação diplomatica no Extremo Oriente é a estreita cooperação entre o Japão e a Russia no esforço para captar a confiança da China. Muitos annos antes da guerra, já entre os governos russo e japonêz se estabelecera uma politica commum em relação ao Extremo Oriente. Mas depois de estabelecido o regimen sovietico esse entendimento, embora mais mysterioso, tornou-se mais intimo e mais efficiente. O Japão que, com o intuito de se installar na Siberia oriental tomára parte activa nas operações contra a revolução russa, passou depois a entender-se admiravelmente com Moscou, emquanto os seus alliados permaneciam afastados do novo governo russo. Era mais uma applicação do velho processo da diplomacia nipponica de fazer amizade com os adversarios da vespera. Hoje, as potencias occidentaes incompatibilizadas com a Russia sentem a fraqueza da sua posição deante da congregação dos esforços das duas grandes potencias que vão preparando a China para base do triangulo formidavel das forças da Asia contra a Europa.

Dahi esse estado de espirito da diplomacia occidental em relação ao Extremo Oriente e do qual tivemos, agora, uma manifestação no sobresalto causado pela attitude que se attribuia ao Japão no caso de Shangai.

A CONVENÇÃO LITERARIA COM PORTUGAL

Nem sempre as adivinhações correspondem á realidade dos factos

Alvaro PINTO

(*Especial para* O JORNAL)

A proposito do inquerito aberto pelo "O JORNAL" sobre "A Crise do Livro", têm apparecido ultimamente varias objecções contra a Convenção literaria com Portugal, negociada em 1922 sem a opposição de ninguem e posta em vigor ha poucos mezes. Affirma-se agora que a Convenção só aproveita a Portugal e que o Brasil está sendo prejudicado com ella.

Defendi quanto pude essa Convenção, antes de approvada, vi com prazer que foi redigida dentro do que me pareceu sempre dever estabelecer-se e, por isso, creio ser de minha obrigação mostrar como são infundados todos os argumentos contra ella.

Não augmentou a importação de livros portuguezes

Diminuiu-se uma receita alfandegaria? — Evidentemente. Desde que dantes os livros pagavam direitos e agora não pagam, a receita diminuiu. Sabiam isso muito bem todos os funccionarios que negociaram a Convenção. Mas, em Portugal essa isenção de direitos existe desde 1901, e era da mais rudimentar gentileza diplomatica corresponder a favor com favor semelhante. As vantagens são differentes? Nunca é possivel pesal-as com tal rigor, que se lhes possa estabelecer numeros iguaes. Entre Portugal e França, o mesmo se dá. Ha a mesma reciproca isenção, não seguindo para França a millesima parte dos livros que de lá saem para Portugal. Houve, no entanto, augmento sensivel na importação de livros portuguezes no Brasil e, por conseguinte, manifesto prejuizo na cobrança dos respectivos direitos, além do que era natural prever? Todos os interessados sabem que não. A Convenção nada adeantou nesse ponto a Portugal, pois que nem é elle mesmo que lucra directamente com a isenção de direitos no Brasil, mas sim o livreiro brasileiro e o leitor correspondente. Lucraria se tivesse augmentado a exportação, o que não succedeu. Lucrará, porém, o Brasil logo que augmente a sua exportação para Portugal, como já está augmentando. Vejamos.

Os livros portuguezes vendem-se quasi todos em Portugal e Africa

Diz-se no Brasil, com frequencia, que o principal mercado do livro portuguez reside neste lado do Atlantico. E chega-se a estabelecer percentagens fantasticas de 50, 60 e mais por cento para a venda aqui. Vem o evidente equivoco do facto de, até ha bem poucos annos, serem muitos dos livros brasileiros impressos em Portugal, quasi se lhes chamando livros portuguezes. Ou em Paris, ou em Lisboa, Porto e Famalicão, é que os editores brasileiros mandavam imprimir seus livros. Seriam 60, 70 e mais por cento. Hoje, quaes são os livros que se fazem em Portugal? Nenhum, ou quasi nenhum. Até nisso a Convenção foi opportuna para o Brasil, porque veiu numa occasião em que estavam terminando as grandes impressões feitas em Portugal, com centenas de caixas pagando algumas dezenas de contos de direitos. E do livro portuguez, propriamente para venda, sabe-se muito bem ter diminuido extraordinariamente a importação, em virtude do desenvolvimento do livro nacional. Junqueiro, Eça, Oliveira Martins, Herculano, Julio Diniz, Fialho, etc. não têm hoje a terça parte da venda antiga. Dos escriptores seguintes a esses, o sr. Julio Dantas era, sem duvida, o mais lido. Fez, porém, este pomposo cabotino a refinada tolice de vir ao Brasil mostrar pessoalmente suas fragilidades, e o numero de leitores diminuiu immediatamente. O sr. Anthero de Figueiredo ainda tem muitos admiradores, mas não de todos os seus livros. Corrêa d'Oliveira, Augusto Gil, Fausto Guedes, e os de sua geração, passaram. Dos novos, quasi se não vê um livro nas livrarias brasileiras. Onde, pois, as grandes vendas de livros portuguezes, com essas percentagens de assombrar, e esses tremendos perigos para as finanças brasileiras? Dois dos livros portuguezes de maior successo editorial nos ultimos tempos foram as "Cartas d'El-Rei D. Carlos" do sr. João Franco e o "D. Sebastião" do sr. Anthero de Figueiredo. Em menos dum mez, Portugal comprou mais de 10.000 exemplares de cada um. Quantos vieram para o Brasil? Menos de 2 milheiros, continuando lá a venda intensa.

Ha livros portuguezes que nem chegam ao Brasil

O meu depoimento pessoal póde tambem elucidar alguma coisa. Em 1912, fundou-se no Porto a "Renascença Portugueza", sociedade editora, que administrei até vir para o Brasil, em 1920. Nesse curto intervallo, editei uns 150 volumes. A principio, as tiragens eram de 600 exemplares. Era pouco o dinheiro e eram poucos os leitores para as obras de cultura ou puramente literarias. Tentei immediatamente, como era natural, a venda no Brasil e na Africa. Do Brasil recusavam os livros, não queriam versos, não queriam theatro, só queriam aquillo que pedissem e não pediam nada. Insisti, mandei de novo, escrevi, conquistei uma regular venda por todos os Estados. Mas, de nenhum livro vinham para o Brasil mais de 200 exemplares, 300 quando muito. Entretanto, os leitores portuguezes cresciam de livro para livro. As tiragens passaram para 1.000, para 2.000, para 3.000. Quando saí de Portugal, deixei alguns livros com 2, 3 e até 4 edições, em menos de 8 annos. Onde estão assim as taes percentagens? Dos escriptores novos, é Aquilino Ribeiro o que tem todos os seus livros em menos de 10 annos com mais de 10.000 exemplares. No Brasil o 1 só a "Via Sinuosa" teve venda de algumas centenas, pouco se tendo vendido os outros. Da maioria, nem aqui chegam os livros. Quando morreu Antonio Sardinha, houve natural curiosidade pelas suas obras. Nem uma só livraria tinha um só livro do escriptor acabado de fallecer. Algumas nem sabiam da existencia de tal pessoa. Publicou Affonso Lopes Vieira, com enorme exito, a "Diana" de Jorge de Montemor, e sairam no Rio alguns artigos sobre o famoso livro. Ha alguem que o tenha visto ou adquirido em alguma livraria do Rio? — Outro livro, de que em Portugal se venderam 1.500 exemplares nos dois primeiros mezes, o "Guia de Lisboa e arredores", escripto pelos mais illustres escriptores portuguezes, ainda não foi posto á venda no Rio. — A Bibliotheca Nacional de Lisboa está editando obras magnificas. A Imprensa da Universidade de Coimbra tem publicado preciosos volumes de Literatura, Arte, Sciencia e Philosophia. Quaes são as livrarias que os têm? A não ser os "Sonetos", de Anthero do Quental, nada mais se encontra. Como é, então, que 50, 60 % dos livros portuguezes são vendidos no Brasil, com grave prejuizo para as receitas do paiz supprimidas com a Convenção literaria? As adivinhações nem sempre correspondem á realidade dos factos. O Brasil auxiliava extraordinariamente os editores portuguezes e as typographias portuguezas ha 6 ou 7 annos para traz. Hoje, tal não succede. São grandes, cada vez maiores as tiragens portuguezas, mas para consumo no paiz e na Africa.

E quaes são os processos adoptados por editores portuguezes e editores brasileiros?

Mesmo, porém, que fosse muito grande a venda dos livros portuguezes no Brasil, seria justo estudar os processos usados pelos respectivos editores, comparando-os com os dos editores brasileiros. O editor portuguez consulta o livreiro brasileiro a cada instante, envia-lhe os seus catalogos e prospectos, faz-lhe suas propostas, incita-o, e vem até cá fazer uma visita e tomar encommendas. O editor brasileiro nem quer saber da existencia do livreiro portuguez. O editor portuguez procura um ou outro autor brasileiro, com que possa entrar aqui no mercado. O editor brasileiro não edita portuguezes. Apenas um ou outro contraventor apresenta nos engraxates esses mesquinhos folhetos com Junqueira e Eça.

Justo é, portanto, olhar o caso com mais conhecimento, mais largueza e mais nobre solidariedade. Lá muito longe, no Velho Mundo, reuniu-se agora um Congresso de editores para juntarem seus esforços numa obra commum de progresso e cultura. Não estejamos nós, nos paizes novos, nos que mais perto devem estar das idéas novas, aferrando este ou aquelle porque vende mais ou vende menos. Tudo o que um faça de bom reverte em melhores possibilidades para todos os outros. E, em definitiva, a Convenção, sem promover maior exportação de livros portuguezes, diminue os encargos do livreiro importador e diminue o preço do livro portuguez no Brasil, vantagens que não são para desprezar. O livro brasileiro é que tem d'ora avante o seu caminho traçado tambem para Portugal, onde ha milhares de leitores para todas as obras de merito real. A isenção de 1901 punha certas restricções, pois exigia que o autor do livro brasileiro mandado para Portugal residisse no Brasil. A Convenção approvada e posta em vigor suppimiu todas essas restricções, sendo agora perfeitamente livre a permuta de livros entre os dois paizes.

Façamos propaganda dos livros brasileiros em Portugal e, dentro de pouco, a Convenção será utilissima ao Brasil

Façamos, por conseguinte, a propaganda dos livros brasileiros em Portugal. Decerto que os livreiros portuguezes os não vêm aqui buscar e os não pedem. Os processos são iguaes cá e lá. Mas, façamos nós o que faz todo o industrial de qualquer producto, de qualquer parte do mundo. Antes mesmo de approvada a Convenção, eu me resolvi a mandar para as Bibliothecas de Lisboa, Porto e Coimbra um exemplar de todos os livros que tenho editado. Essas obras já conseguiram leitores e já estão á venda em algumas livrarias de Lisboa e Porto, e logo que entre em vigor a Convenção postal maior quantidade mandarei e para mais cidades portuguezas. Façam o mesmo todos os outros editores brasileiros e dentro de pouco o Brasil venderá a Portugal, tanto como Portugal vende ao Brasil, claro está nas justas proporções, que tambem é bom não esquecer, dado como a literatura portugueza tem um pouco mais de idade e documentos que a brasileira. Estão contribuindo poderosamente para isso a quasi igualdade de preços entre livros portuguezes e brasileiros, a existencia cada vez maior de bons livros nacionaes e o esplendido exito obtido em Lisboa pela Cadeira de Estudos Brasileiros, regida por um illustre escriptor brasileiro, o sr. dr. Manoel de Souza Pinto, que está dando a todos os futuros professores do ensino liceal portuguez exactas e documentadas noções sobre a literatura brasileira.

Assim sendo, e facil é verifical-o, a Convenção, junta á Cadeira de Estudos Brasileiros em Lisboa, só podem beneficiar a literatura brasileira, ou seja — o Brasil.

11 DE JUNHO

A COMMEMORAÇÃO DA BATALHA NAVAL DE RIACHUELO

Passando, depois de amanhã, a data commemorativa do 60º anniversario da Batalha do Riachuelo, cujo unico commandante sobrevivente é o almirante barão de Teffé, o Club Naval realizará, á noite, após a posse da nova directoria, uma sessão magna em que será orador o capitão de fragata Annibal do Amaral Gama, o qual dissertará longamente sobre o glorioso feito naval em que aquelle almirante tomou parte saliente e com denodo, no commando da canhoneira "Araguary".

Por motivos altamente justificaveis, não será realizado o baile que em annos anteriores tem se realizado nos salões daquelle club.

Na Marinha será o dia dado em ponto facultativo e coincidindo mesmo ser o dia santo de guarda, "Corpus Christi", é possivel seja o mesmo extensivo a todas as demais repartições federaes.

A hora do desembarque das forças de marinha será dada em ordem do dia de hoje do Estado-Maior da Armada, além de outros detalhes concernentes á formatura da Marinha em terra.

OS NOVOS CATHEDRATICOS DA ESCOLA POLYTECHNICA

A Congregação da Escola Polytechnica reunir-se-á, amanhã, ás 13 horas, afim de empossar em duas respectivas cadeiras os srs. drs. Sebastião Sodré da Gama, Carlos Americo Barbosa de Oliveira, Dulcidio de Almeida Pereira e Tobias do Lacerda Martins Moscoso, antigos substitutos da Escola, e que foram promovidos a cathedraticos, respectivamente, das cadeiras de Calculo das variações e Mecanica racional, Hydraulica-Abastecimento d'agua-Esgotos, Desseccamento e irrigação, Physica experimental e meteorologia, Economia politica, Finanças e Estatistica.

A sessão será publica.

O TRATAMENTO DISPENSADO AOS PRESOS POLITICOS

(Continuação da 2ª pagina)

Desde já annuncio, sr. presidente, que esses crimes monstruosos e esses attentados repugnantes, que têm sido praticados á sombra desse sitio, hão de ser opportunamente processados, porque hão de ser levados aos tribunaes todas essas autoridades que sob o mysterio do estado de sitio, desse sitio tenebroso, têm praticado esses verdadeiros actos de vandalismo, porque, todos nós sabemos, que os matadores não o deixam de ser, porque praticaram as suas barbaridades sob o manto protector dessa medida execravel.

Ahi está o paragrapho 4º do art. 80 da Constituição, que estabelece a responsabilidade criminal de todas as autoridades, pelos abusos que hajam commettido, infractores do Codigo Penal.

A INCOMMUNICABILIDADE DOS PRESOS

Srs. senadores, outro ponto do discurso do eminente representante de Minas Geraes, foi aquelle que se referiu ás instrucções baixadas pelo illustre general Carlos Arlindo. S. ex., o honrado senador havia affirmado no Senado que os detidos não estavam incommunicaveis. S. ex. havia dito que os detentos recebem visitas de amigos e de pessoas de suas familias, conferenciam com os seus advogados, illudem a vigilancia dos seus guardas e se communicam com pessoas estranhas. Eu então demonstrei, com prova documental, em que, de accordo com as proprias instrucções baixadas pelo alto commando da policia desta capital, a incommunicabilidade era de um rigor absoluto, porque ella não attingia sómente á pessoa physica do proprio detento, mas impunha a incommunicabilidade absoluta, até espiritual, porque vedava terminantemente a troca de qualquer correspondencia. O honrado senador affirmou, porém, que essa publicação se referia apenas á correspondencia sediciosa.

O sr. Barbosa Lima — Tudo depende de saber o que s. ex. chamava sedicioso: qual a elasticidade dada ao qualificativo.

O sr. Moniz Sodré — Nem mesmo, infelizmente, poderia haver essa duvida, porque a prohibição relativamente á correspondencia foi em termos categoricos, irrestrictos, absolutos e illimitados. Embora reconhecida pela autoridade que devesse vigial-a, ser a correspondencia inoqua, inoffensiva e até util, elle tinha ordem expressa, de accordo com essas instrucções (mostra o papel), de prohibil-a terminantemente.

Eu vou demonstral-o ao Senado.

"Não é permittida, qualquer correspondencia", devendo o official apprehender "a que apparecer", e remetter a este commando as que forem de natureza sediciosa ou contiverem informações que não devam ser divulgadas."

Vê bem o Senado — a prohibição sobre a correspondencia é absoluta, sem excepção:

"Não é permittida qualquer correspondencia, devendo o official apprehender a que apparecer."

Ainda mais: "remetter ao commando as que forem sediciosas, ou que — (notem bem srs. senadores) — contiverem informações que não devam ser divulgadas."

O sr. Barbosa Lima — Por exemplo: as procurações para receber vencimentos, porque irrisoriamente dizem que não pagam os vencimentos porque não apresentaram procuração. E' o regimen da plena escravidão.

RECLAMAÇÃO QUE NÃO PODE EXISTIR

O sr. Moniz Sodré — Eis ahi.

Mas, porque o honrado senador por Minas Geraes devesse saber que estava sendo prohibida toda a correspondencia, sem excepção, e remettida ao alto commando da policia, aquella que contivesse informações que não devessem ser divulgadas, s. ex. affirmou no seu discurso, como prova das nossas allegações, o facto de não se tornarem conhecidas quaesquer reclamações sobre o tratamento que recebiam nas prisões.

Appello para a consciencia dos meus illustres collegas! Não é um escarneo lançado sobre o infortunio desses infelizes, a quem se prohibe completa e absoluta communicação com todos os seus amigos e parentes, a quem se impõe o sigillo absoluto, cassando toda e qualquer correspondencia que appareça, remettendo-a ao alto commando as que não devem ser divulgadas, e, ao mesmo tempo invocar o silencio das victimas emmudecidas pela censura como demonstração inequivoca de que ellas não têm reclamações a fazer contra o tratamento que lhes dão nos presidios do Estado?...

S. ex. affirmou ainda que eu havia feito ao sr. general Carlos Arlindo a accusação de que s. ex. havia determinado o fuzilamento, nas prisões.

Sr. presidente, declarei no meu discurso, e repeti em aparte que não asseguro, pois não costumo entrar no fóco elaborador do pensamento de outrem, com intenções pejorativas — não affirmei que o illustre general houvesse tido a intenção de autorizar o fuzilamento dos presos. Mas o que asseguro e affirmo solemnemente é que nas instrucções expedidas por s. ex. o fuzilamento está autorizado, desde quando ellas declaram que, "no caso de algum acto de grave desrespeito, o commandante do destacamento *empregará os meios de repressão ao seu alcance*".

SENTIMENTOS HUMANITARIOS

Mas a defesa feita pelo illustre senador por Minas Geraes a respeito desse incidente, importa ainda em uma formidavel accusação ás proprias autoridades do Estado, encarregadas da vigilancia dos presos, porque s. ex., tecendo os maiores elogios aos sentimentos humanitarios do general Carlos Arlindo, evocava logo ao espirito de toda a gente, que se um general illustre como este, dotado de sentimentos tão elevados e tão nobres, não vacillou em escrever e assignar estas instrucções, que não farão os outros, então aquelles que não tenham o estofo moral de s. ex...? Bem vê, portanto, o illustre senador que as suas palavras, nesta questão, vêm tornar ainda muito mais justas, muito mais sérias, as apprehensões de todos os que temem pela sorte dos reclusos politicos.

OS FACTOS EXISTEM?

Mas, sr. presidente, affirmei que eu já teria satisfeito o meu compromisso e por isso me cabia o direito de exigir de s. ex. que tambem satisfaça o que assumira em nome do governo, affirmei que teria satisfeito o meu compromisso, desde que fiz as indagações precisas de todos os factos que serviram de base ás minhas accusações.

Mas, nos meus discursos anteriores fui adeante, fui além dessa promessa e apresentei as cartas cujo valor s. ex. contestou, por não conhecer a idoneidade moral dos assignantes. Eu poderei responder a s. ex.: que importa que não tenham valor moral esses denunciantes; que importa que sejam anonymas essas cartas? O que importa é saber se os factos allegados são falsos ou verdadeiros.

existencia material de um acontecimento

Quando nós queremos demonstrar a que já passou, é necessario que procuremos o valor moral do depoimento, mas quando se trata de factos actuaes, de factos que se succedem, na hora presente, pouco importa que tenham valor ou não, aquelles que os denunciam, desde que possuamos os elementos necessarios para a plena e cabal elucidação da verdade. Por isso convidei s. ex. para que fossemos juntos fazer essa investigação dolorosa, essa via crucis através das prisões de Estado, para que então s. ex. se commovesse...

CONFIRMAÇÕES ASSIGNADAS

Mas, srs. senadores, além das dezenas de cartas, assignadas e escriptas pelo proprio punho das victimas, eu tenho em mão o grito de revolta, os brados de indignação, o clamor, da justiça, que partem da consciencia dos proprios detidos, reaffirmando as minhas declarações, com o estoicismo heroico das almas privilegiadas.

Vou ler ao Senado esses documentos. (Lê):

"Ilha das Flores, 4 de junho de 1925. Illmo. e exmo. sr. senador Moniz Sodré.

Respeitosas saudações.

"Os abaixo assignados, actualmente neste presidio, e que tiveram a desdita de passar pela Casa de Detenção, deparando com uma local do jornal "A Noticia", de 2 do corrente, em que se procura fazer a defesa do sr. Meira Lima, seu director, com menosprezo da palavra honrada e brilhante de v. ex., vêm declarar, sob palavra de honra, que os assertos por v. ex. emittidos sobre o tratamento dos presos politicos naquelle presidio, são a pura expressão da verdade, e outrosim, informam a v. ex. que desafiam que qualquer um dos presos referidos, entre as victimas daquelle carcereiro e seus aulicos, conteste tal affirmação.

"Autorizando-vos a fazer desta o uso que vos convier, subscrevem-se vossos

"Attentos amigos e admiradores obrigados:

Professor dr. F. Laboriau, cathedratico da Escola Polytechnica; Bartlett James, escrivão da 1ª Vara Civel; Everardo Dias, jornalista; tenente-coronel Vieira Ferreira, A. da Motta Paz, advogado e lavrador; coronel Alfredo Badaró dos Santos, pharmaceutico João Ferreira Chaves, negociante e proprietario; José de Avellar Fernandes, advogado; Eurico Peres da Costa, estudante de direito, solicitador e proprietario; Raymundo de Lemos Motta, empreiteiro industrial; Aldobrantino Chaves Segura, Aguinaldo de Assis Baptista, ex-2º tenente commissionado; Antonio D. Lopes, commerciante em Santos; Adail Barreto de Barros, ex-2º piloto de commando; Pedro de Góes Forjal, ex-sargento do Exercito; Fernando Ferreira, guarda-livros; Rhode Arce dos Santos, sub-official da Armada; Athaliba Martins Crespo, 1º sargento; Carlos Vinhaes."

O sr. Barbosa Lima — Manifestação de coragem civica exemplar que devia fazer corar a muita gente (Muito bem).

MAIS DETALHES DAS ACCUSAÇÕES

O sr. Moniz Sodré — Tenho aqui outro documento:

"Ilha das Flores, 5 de junho de 1925. Illmo. sr. senador dr. Moniz Sodré. — Attenciosas saudações.

"Os abaixo-assignados, presos politicos, civis, que estiveram na Ilha Rasa, tendo conhecimento da carta por v. ex. lida no Senado, e onde se referem factos alli occorridos, vêm declarar a v. ex., serem de todo verdadeiros, e ainda aquem da realidade.

"Aproveitando o en-ejo, informam a v. ex. que, além da ordem assignada e já publicada..."

Chamo a attenção do Senado.

"...do sr. general Carlos Arlindo, outras reservadas, deve ter tido o commandante do destacamento, 2º tenente Sylvestre Bueno, as quaes, segundo confessou, iam até ao fuzilamento.

"Estribado nessas ordens, esse official aggrediu a cacete e mandou aggredir, por praças, um dos presos vindos de bordo do "Campos". Esses presos, tambem politicos, inscriptos na relação geral como presos communs, eram forçados a trabalhos de faxina sem remuneração alguma. O aggredido teve uma orelha rasgada a sabre e mais cinco ferimentos, e só escapou á morte por intervenção prompta dos presos politicos. Esse facto foi levado ao conhecimento das autoridades pelo capitão de corveta Raul E. Daltro, mas nenhuma providencia foi tomada. Podem os abaixo-assignados attestar ainda a ameaça de fuzilamento aos presos drs. Everardo Backheuser, José Oiticica, Eurico Costa e Guilherme Telles dos Santos, sobre os quaes o tenente Sylvestre Bueno mandou fazer fogo por haverem elles descido ás pedras da ilha, sem que aos mesmos houvessem transmittido ordem prohibitiva."

O sr. Barbosa Lima — Esse tenente vae ser promovido por actos de bravura (Riso).

O sr. Moniz Sodré — "Autorizando v. ex. a fazer desta o uso que a v. ex. convier, offerecem a v. ex. o seu testemunho perante qualquer autoridade, caso deseje v. ex. a prova completa solicitada pelo sr. senador Bueno Brandão, em seu discurso de ante-hontem e subscrevem-se de v. ex. patricios obrigados — Bartlette James, José Oiticica, Everardo Dias, Aristides B. Lopes, Eurico Peres da Costa, Raymundo de Jesus Motta.

O QUE OCCORRE NA ILHA RASA

Ha outro documento relativo á Ilha Rasa:

"Exmo. sr. senador dr. Moniz Sodré. — Attenciosas saudações — Os abaixo assignados, todos officiaes da Armada Brasileira e presos politicos, os quaes estiveram detidos na Ilha Rasa, tendo conhecimento dos debates que se vêm, ha dias, travando na tribuna do Senado da Republica, por intermedio do "Diario do Congresso", vêm subscrever tudo aquillo que v. ex. affirmou em seus discursos, relativamente á situação dos presos naquelle presidio, pois tudo aquillo foi por elles assistido e soffrido. Outrosim, offerecem seu testemunho perante qualquer autoridade que seja, afim de que possa v. ex., caso o governo ordene a instauração de um inquerito, offerecer ao "leader" do governo, na mais alta casa do Parlamento, "os depoimentos escriptos com as formalidades intrinsecas e extrinsecas", tal como solicitou aquelle senador.

"Autorizando v. ex. a fazer deste o uso que mais lhe approuver, subscrevem-se os seus patricios e admiradores. — Raul Elysio Daltro, capitão de corveta; Attila Monteiro Aché, capitão-tenente; Saladino Cunha, capitão-tenente; Heitor Candido Corrêa, capitão-tenente; W. de Araujo Motta, 1º tenente; Paulo Mario da Cunha Rodrigues, 1º tenente; Mario de Faro Orlando, 1º tenente; Paulo Fernandes Machado, 1º tenente engenheiro-machinista; Antonio Elisa de Paiva, 1º tenente machinista; Floriano Peixoto Cordeiro de Farias, 1º tenente aviador; Alvaro de Araujo, 1º tenente aviador; Djalma Petit, 1º tenente aviador; Francisco Vicente Bulcão Vianna, 2º tenente; Alvaro Miguelato Vianna, 1º tenente; Joaquim Carlos Rego Monteiro, 1º tenente; Ary de Albuquerque Lima, 1º tenente e Omar Neves Marques, 2º tenente".

Sr. presidente, não me assombrarei muito se amanhã me vierem pedir o reconhecimento das firmas, por notario publico, porque na situação angustiosa em que se devem encontrar os defensores do Poder, todos os absurdos contra o bom senso, não nos podem surprehender.

O PRESTIGIO DO GOVERNO

O honrado senador por Minas Geraes, declarou no seu discurso que todas as forças politicas do paiz — Camara dos Deputados, Senado da Republica, governadores de Estados, camaras locaes, estaduaes e municipaes, até a magistratura federal ou estadual — todos os elementos politicos ou não politicos do paiz, estão ao lado do chefe da Nação, prestigiando o governo actual.

O sr. Barbosa Lima — O visconde de Ouro Preto tinha tudo isso em 11 de novembro de 1889.

O sr. Moniz Sodré — Tive occasião de affirmar a s. ex., que as declarações do honrado senador importavam na maior das accusações que se poderiam fazer ao governo, que lhe estava merecendo os seus francos louvores.

Nunca nenhum dos membros da opposição teria flagellado com mais crueldade ao actual administrador do paiz! E de facto assim é.

Eu quizera que s. ex. dissesse, então, porque o governo, que tem ao seu lado todos os elementos politicos do paiz; que conta com o apoio decidido de todos os elementos de força, e merece os applausos dos bons brasileiros, porque, então, esse governo mantém o paiz em estado de sitio permanente, garroteando-o na sua liberdade, usurpando os direitos de todos os seus concidadãos, e os cabulhando nas mais preciosas franquias liberaes que a Constituição lhes confere? Nessa declaração do nobre senador não está a confirmação de que o estado de sitio que assistimos, enlutando e aviltando a Republica, ha mais de tres annos, este estado de sitio só é decretado, só é imposto ao paiz para a satisfação exclusiva das vinganças pessoaes e caprichos odientos do chefe da Nação, desde quando não são as condições actuaes da ordem publica que estão exigindo essa medida execravel? Pois então ao governo que se ufana do apoio quasi unanime do paiz, será licito decretar um sitio por tres annos e meio, estendendo-o a terça parte do territorio brasileiro?

POR QUE O SITIO?

Para que? Para a manutenção da ordem publica?

Mas isso seria a contestação formal das palavras do honrado senador, porque se o governo conta com os applausos de todas as forças politicas ou não politicas, efficientes do paiz, qual a necessidade do sitio para a sua manutenção no poder?

Está claro, pois, que o illustre representante de Minas, nessa sua affirmação, flagella o governo, com a maior, a mais dolorosa e a mais pungente das condemnações, confessando publicamente, com a sua autoridade politica, com a sua opinião insuspeita, que o estado de sitio só existe para saciar odios, para satisfazer vinganças, para o anniquilamento dos poucos e insignificantes elementos de opposição.

O sr. presidente — Observo ao nobre senador que está terminada a hora destinada ao expediente.

O sr. Moniz Sodré — Peço a v. ex. que consulte o Senado se concede a prorogação regimental de meia hora; creio que terminarei o meu discurso, nesse prazo.

O sr. presidente — O sr. senador Moniz Sodré requer a prorogação da hora do expediente por 30 minutos.

Os senhores que approvam o requerimento, queiram levantar-se (Pausa).

Foi approvado.

Continúa com a palavra o sr. Moniz Sodré.

O APPELLO AOS REVOLUCIONARIOS

O sr. Moniz Sodré (continuando) — Sr. presidente, o honrado senador, terminando ainda o seu discurso, nos fazia um convite para que nós, em vez desse combate ao governo, façamos um appello aos revolucionarios para que elles deponham as armas, cessando a insurreição.

E' certo, srs. senadores, que não tenho prestigio para fazer revoluções nem autoridade para detel-as no seu curso triumphante.

Já se me abriu azo de affirmar, nesta casa, que as revoluções não são nunca obra de um homem. As revoluções são phenomenos historicos, que surgem como consequencia fatal de um conjunto complexo de circumstancias, factores naturaes da evolução dos povos, e irrompem quasi sempre por culpa principal dos máos governos, responsaveis directos de todas as convulsões que agitam o paiz, criando no povo, pelos seus attentados, a mentalidade do desespero.

Mas eu, srs. senadores, com a mesma autoridade com que tenho me dirigido ao Senado, incitando-o a uma obra benemerita de salvação nacional, pela confraternização de todos os brasileiros, eu poderia dirigir um appello áquelles que defendem, com armas nas mãos, os interesses vitaes do nosso paiz, se a linguagem do honrado senador fosse exactamente contraria aquella com que s. ex. procurou condemnar esses movimentos salutares de reacção nacional.

CABAL DEFESA DOS REVOLUCIONARIOS

O honrado senador mais uma vez não comprehendeu o alcance das suas expressões e formulou aqui solemnemente a mais estrondosa defesa dos movimentos revolucionarios que convulsionam o Brasil. Porque se o illustre collega nos viesse demonstrar que o sr. presidente da Republica não conta com o apoio dos elementos politicos do paiz, que s. ex. não tem os applausos da Camara, do Senado e dos governadores, que contra s. ex. estão as forças vivas da nação, então se poderia affirmar a desnecessidade desses movimentos revolucionarios. Se as forças efficientes não collaboram com os desvarios do Poder Executivo, se ao contrario são bastantes para refrear os impetos criminosos do governo, para embaraçal-o nas suas expansões contra os interesses vitaes da nossa patria, para que a luta civil, com as suas tristes consequencias e perdas dolorosas. Mas s. ex. vem dizer que o governo da Republica conta com a collaboração de todo o apparelhamento politico do paiz, connivente com todos os abusos monstruosos do poder, s. ex. então, justifica plena e cabalmente esse movimento de reacção nacional, que é um movimento de libertação do Brasil, desde quando falliram todas as esperanças de redempção nacional pelos processos normaes, regulares e constitucionaes.

Eu poderia fazer um appello áquelles que se batem, offerecendo heroicamente em holocausto a propria vida nos altares da patria angustiada, se me provassem, e eu reconhecesse a impotencia desse governo para praticar o mal, e cavar a ruina em que elle já abysmou o paiz. Mas se s. ex. declara que todas as forças vivas da nação constituem um syndicato politico para prestigiar as loucuras governamentaes, na trucidação inclemente das liberdades publicas e franquias constitucionaes, qual é a consciencia de patriota e qual é a alma de brasileiro que não applaude, não abençoa conscientemente o movimento da libertação nacional?

Bem vêem ainda os meus illustres collegas que é no proprio discurso de s. ex. que encontramos, por uma dessas indiscripções naturaes da consciencia daquelles que falam contra a razão e a justiça, que encontramos motivos mais poderosos para o combate formal ao governo.

Mas porventura somos nós, os que combatemos a sua acção flagelladora, somos nós os apaixonados, somos nós, que pelos impetos dos interesses partidarios, ou despeitos de occasião, proclamamos nefasto um governo que merece as benção do paiz?

O JULGAMENTO CALMO E IMPARCIAL

Eu acceito, ainda, srs. senadores, a discussão sobre este ponto de vista especial; eu appello dos nossos sentimentos politicos, dos nossos interesses partidarios, das nossas paixões de momento, appello do proprio julgamento da consciencia nacional, para o julgamento mais calmo, talvez mais reflectido e mais imparcial dos grandes escriptores que se vêm occupando com os acontecimentos que se desenrolam na Republica brasileira. E nesse appello á consciencia e ao julgamento desses grandes publicistas é que vamos encontrar a condemnação inclemente, porém, infelizmente justa, que não póde ser acoimada da pecha de parcialidade ou suspeição. Chamo a attenção do Senado para essas apreciações que nos vão deprimindo no conceito das nações civilizadas.

OPINIÕES ESTRANGEIRAS

Mas, porventura, somos nós, os que condemnamos esses crimes os que profligamos esses attentados, os culpados por esses conceitos que se vão formando, unanimes, contra nós, nos paizes estrangeiros, ou são os governos que, com os seus actos, com as suas attitudes, attentam flagrosa e escandalosamente contra os creditos vitaes do Brasil?

O sr. Barbosa Lima — Está satisfeito com os applausos da Agencia Americana. Julga que essa a opinião mundial (Risos).

O sr. Moniz Sodré — Eu vou lêr, srs. senadores, como as maiores mentalidades estrangeiras que se têm occupado do Brasil moderno, se manifestam em conceitos deprimentes, que deveriam despertar a nossa insensibilidade em um gesto de patriotismo, afim de pôrmos um côbro a essas villanias, que estão collocando o Brasil entre os povos mais selvagens do mundo, villanias que dão apparencias de razão a algumas apreciações injustas contra nós.

O QUE DIZ GUSTAVO LEBON

Gustavo Lebon em suas "Leis psychologicas da evolução dos povos", observa com uma severidade que confesso ser excessiva. (Lê):

"Um só paiz, o Brasil, tinha escapado um tanto a essa profunda decadencia dos povos sul-americanos, em virtude de um regimen monarchico que collocava o governo ao abrigo das competições. Muito liberal para raças sem energia e sem vontade, acabou por succumbir. Desde então o paiz ficou entregue a uma completa anarchia e, em poucos annos, a gente incumbida do poder, delapidou de tal maneira o thesouro que os impostos foram augmentados em proporções desmedidas."

PALAVRAS DE BRYCE

Bryce, na sua ultima obra, "Democracias Modernas", em cuja elaboração consagrou mais de vinte annos em estudos profundos e conscienciosos, escreve. (Lê): Podemos chamar democracia o Reino Unido, os dominios britannicos que gozam de um governo proprio, a França, a Italia, Portugal, Belgica, Hollanda, Dinamarca, Suecia, Noruega, a Grecia, os Estados Unidos, a Argentina, talvez mesmo o Chile e o Uruguay. E' ainda muito cedo para falar dos novos Estados da Europa. Quanto ás republicas da America Central e do Mar das Antilhas, qualquer que seja o vocabulo sobre o qual nos agrade designal-as, ellas não são democracias."

Elle excluiu das democracias da America do Sul o Brasil.

O sr. A. Azeredo — Talvez porque não conhece o Brasil.

O sr. Moniz Sodré — E' porque elle não conhece o Brasil, affirma o meu

(Continúa na 12ª pagina)

CONCURSO DA INDEPENDENCIA

AOS CONCURRENTES

Afim de que nos seja o mais possivel evitada a re-publicação das figuras do presente concurso, CONVÉM QUE OS NOSSOS LEITORES NOS FAÇAM PEDIDO DAS FIGURAS QUE PORVENTURA LHES FALTEM, TÃO DEPRESSA ESSA FALTA SEJA POR ELLES OBSERVADA.

A notificação das faltas quando o concurso já vae adiantado e se acham por via de regra exgotadas as nossas edições, colloca-nos em difficuldades para satisfazer, como desejariamos, os pedidos dos nossos amigos e leitores.

CONCURSO DE S. JOÃO

AOS CONCURRENTES

Para evitar certas irregularidades que temos observado, pedimos aos disputantes do "Concurso de S. João", que nos remettam as suas collecções em enveloppes fechados, inscrevendo na face do enveloppe o endereço d'"O JORNAL", e no verso os seus proprios endereços e nomes, por extenso.

Aquelles que desejarem rodear de maiores garantias a remessa das suas collecções, poderão envial-as sob registro.

Os premios do "Concurso da Independencia"

Um dos muitos e valiosos premios que O JORNAL vae distribuir aos seus leitores com o "Concurso da Independencia" é offerecido pela "Joalheria Adamo", o conhecido e acreditado estabelecimento da Avenida Rio Branco, 140. Trata-se de uma interessante obra de arte — "A mestiça" — bronze modelado com expressão e graça, fundido pelos irmãos Cavina. Além de ser uma peça de bronze massiço, o que lhe dá intrinseco valor, é tambem um busto de mulher mestiça, cheio de vida, reflectindo com felicidade todas as linhas desse typo nacional. Acompanha "A mestiça" uma elegante columna de marmore branco, trabalhada em Carrara e que faz parte da variada collecção de columnas ultimamente recebida pela "Joalheria Adamo". Esse premio do "Concurso da Independencia", é estimado em dois contos de réis e póde ser visto, desde já, na "Joalheria Adamo", onde se acha exposto.

A MESTIÇA — premio do "Concurso da Independencia" d'O JORNAL, magnifica obra de arte, acompanhada de bella columna trabalhada em marmore.

MIRANTE

Quem tem modo de dizer a Verdade é um poltrão indigno de viver.

Mas ha verdades que se não dizem, pondera sorrateiramente o commodista. Sim. A' mulher adultera eu não vou accusar, porque me não affecta o seu impudor, nem affecta a Sociedade. Só ella se degrada, causando pezar á sua degradação; mas, sómente, pesar. Tambem não irei avisar o marido que — coitado! — lá sabe como vive; pelo menos deve saber; e se não sabe...

Ao Engenheiro, porém, que está errando no seu officio, pondo em risco uma construcção, é dever prevenir, embora elle se agaste, se além do ser humano, fôr estupido. Ao Medico enganado num diagnostico é humanitario prevenir para que modifique a sua orientação curativa. Ao Administrador, que não vê os defeitos do serviço a seu cargo, honesto e util é a prevenção destinada ao beneficiamento collectivo.

Ora, quem é que não sabe que ha repartições publicas entulhadas de gente que os inconfessaveis interesses eleitoraes empurram pelas portas a dentro, no empenho de subvencionarem com dinheiro publico votantes — simples votantes — que nem são eleitores, são simples portadores de votos na hora da comedia eleitoral? Todos sabemos disso. Basta entrar numa Repartição federal ou municipal e encontrar, em cada secção, dois ou tres funccionarios trabalhando honestamente, dignamente, em seus postos, e seis ou oito a fumar, a conversar, a tomar café, a discutir nomes de politicalhos, jogadores de football, azares do bicho. E' visivel, pois, que ha empregados de mais. O serviço faz-se morosamente, mas faz-se por esforço da minoria, e a despeito do descaso da maioria. Que attitude devem ter, então, os administradores? Decretar que o preenchimento das vagas que occorrerem só se dará pelo criterio da necessidade, a juizo do Prefeito, do Governador do Estado ou do Presidente da Republica; augmentar as attribuições de cada funccionario; augmentar as horas de trabalho — das 9 ás 16 — como antigamente; augmentar os vencimentos dos que effectivamente assumem a responsabilidade real do serviço; demittir os demissiveis; suspender os relapsos, castigar os inuteis.

Onde foi que já se viu um Administrador tomar attitudes destas?

Faz-se, lá, idéa do formigueiro de continuos, e de guardas, e de feitores e de dispensaveis que infestam os mil recantos das repartições publicas, de cigarro ou charuto na bocca, desattentos a chamados, alheios a obrigações, desinteressados pelo serviço publico? Um é compadre do Escripturario, outro "faz jogo" para o chefe, este é servente particular do Director, aquelle é garantido por um "manda-chuva" qualquer.

No dia em que o trabalho fôr uma realidade, e não um embuste para justificar o nome em folhas de pagamentos, os administradores não se queixarão da verba destinada ao funccionalismo porque ella não será excessiva, e sim, apenas, o justo e o devido.

* *

Um ex-presidente da Republica, muito da minha sympathia publicou um grosso livro para se defender litterariamente de accusações que soffreu. Eu nunca o poderia ter accusado; mas, porque não foi possivel impedir que a meus ouvidos chegassem affirmações inquietantes, estimaria lêr o calhamaço esmagador para me habilitar a rebatel-as. Com surpresa vejo, entretanto, que é preciso desembolsar alguns mil réis, se quizer conhecer a obra de defesa do meu sympathico ex-chefe! Disposto estava eu a consagrar-lhe tempo que é dinheiro, não dinheiro que é tempo já consumido. Fico, pois, á espera de que alguem, obsequiosamente, me offereça um exemplar, depois de lido, já que o autor teve a ingrata idéa de exigir de um pobre eleitor, o pagamento da sua defesa. delle.

R.

FRANCISCO SCHMIDT

Veiga MIRANDA

Antigo Ministro da Marinha

(Continuação)

Dois eloquentes depoimentos

Justificando, na sessão da Sociedade Rural Brasileira, de 3 de abril proximo passado, a proposta de que resultou a presente solemnidade, teve o nosso prezado consocio e vice-presidente sr. Carlos Leoncio de Magalhães o ensejo de proferir um juizo succinto mas de admiravel precisão sobre o vulto a cuja memoria rendemos este justissimo preito. Ninguem mais competente para julgar do esforço de um epigono do trabalho rural, do que outro. Temperamento de "yankee", victorioso na formidavel luta agraria, Carlos Leoncio de Magalhães tem a autoridade para dizer desmeritos de quem foi o precursor da grande lavoura, intensiva e extensiva, no Estado de S. Paulo. Quero incrustar aqui o periodo principal da sua allocução:

"O grande pioneiro do surto agigantado da lavoura do E. de S. Paulo, o lavrador de largo descortino e fecunda operosidade, Francisco Schmidt era personalidade inconfundivel de relevo tal que, em todos os recantos do Estado deixou fundos vestigios da sua passagem, estando sempre a trabalhar, sempre a fazer produzir, mercê de seus proprios esforços, a terra que lhe foi segunda patria e que elle tanto amava. Com a alma inundada de sentimentos generosos, alimentara elle, em todas as camadas sociaes, sinceras affeições e admiradores devotados; ainda que houvesse ascendido a posição saliente na sociedade, por seu valor moral e vastos haveres, jámais lhe feneceram os sentimentos de galhardia, não distinguindo entre humildes e figuras de destaque, na ordem social, nem jámais escondeu a mão dadivosa aos que lhe buscavam aconchego, pois a todos manifestava os mesmos sentimentos affectivos e generosos que lhe ornamentavam o espirito".

Não podia deixar de merecer das Camaras Legislativas do nosso Estado uma palavra de homenagem e pezar, por occasião do seu passamento, cidadão cuja vida encerra os edificantes exemplos que temos enumerado. Teceu-lhe eloquente necrologio, na sessão de 3 de Agosto de 1924, o sr. senador Rodolfo Miranda, attraente figura de politico doutrinador e de intelligente "businessman", capaz, como Carlos Leoncio de Magalhães, de bem avaliar a obra gigantesca daquella vida laboriosa. Tres paragraphos da sua bella oração accentuam os traços da benemerita actividade, extincta faz hoje exactamente um anno:

"— Elle formou, com a sua vida, como que uma religião nessa empolgante trilogia: trabalho, honestidade e bondade. (Muito bem).

Pelo trabalho, ahi está o seu fecundo esforço, nessa emocionante cordilheira, sem fim, de luxuriantes cafesaes; de longas campinas, cuidadosamente tratadas, onde vivem seus grandes rebanhos, e de usinas admiravelmente dirigidas, donde partem os productos dos seus immensos canaviaes. Pela sua honestidade, Francisco Schmidt constituiu um exemplo vivo: os seus negocios, os mais importantes que fazia, não precisavam ter como garantia mais do que a sua palavra falada (Muito bem) pois nunca teve necessidade de um escripto para tornar real qualquer negocio que tivesse feito, por mais vultoso que elle fosse. Nunca, em toda a sua vida cheia de exemplos nobres, houve quem o accusasse de um simples deslise, que apontasse uma falta, por menor que ella fosse, da sua palavra honrada. (Apoiados. Muito bem). Elle foi a bondade personificada; e não ha quem tenha tido relações com Francisco Schmidt que delle não tenha recebido um obsequio, uma attenção. Como verdadeiro apostolo do bem, só praticou o bem, em toda a parte, sem querer saber a quem ou para quem fazia esse bem. Foi um verdadeiro altruista. (Muito bem.)

Testemunhos como esses, meus senhores, ser-me-ia facil citar innumeros, accordes todos em proclamar a benemerencia daquelle insigne trabalhador, cuja divisa foi bem a palavra do imperador romano moribundo — "Laboremus!"

Dupla exhortação

Srs. directores e prezados consocios da Rural Brasileira, da Sociedade Paulista de Agricultura e da Liga Agricola.

Perdoae se me alonguei demasiado, fatigando o illustre e complacente auditorio, no desempenho da missão que não será exagero chamar "sagrada", com que me honrastes. Mas é tão fecunda em ensinamentos a vida de que procurei esboçar a historia, em traços largos, que o narrador se vae deixando levar insensivelmente pelos encantos das suas passagens, e se esquece da hora a escoar-se... Muito ainda poderia ser dito, accentuando o papel de Francisco Schmidt nesse periodo de progressivo labor que fez a grandeza de São Paulo, e consequentemente a do Brasil. Restringi as minhas observações ao que me pareceu o vosso principal objectivo: apontar a vida daquelle infatigavel trabalhador como um motivo de dupla exhortação. Exhortação aos jovens habitantes do nosso paiz para que, como elle, prefiram dentre todas as fórmas de actividade aquella que — desde os tempos antigos — é considerada a mais independente, a mais util, a mais nobre; aquella em que, para um paiz como o nosso, repousa o segredo do engrandecimento seguro, a garantia da independencia economica duradoura e completa — a actividade rural. E exhortação aos estrangeiros, a quem abrimos os braços acolhedores, para que correspondam ao nosso gesto hospitaleiro como elle soube corresponder, integrando-se na nossa collectividade, solidarizando-se com as nossas causas, identificando-se em todos os sentidos com os nossos destinos.

E porque a vida de Francisco Schmidt se tornou um espelho, a reflectir essas inolvidaveis imagens, a traduzir esses exemplos, a suggerir essas opportunas exhortações, é que o seu nome se vê hoje inscripto no calendario rural deste grande Estado, como o de um dos seus maiores benemeritos.

Consagrando-lhe esta ceremonia, em que o só ponto lamentavel provém do interprete que escolheram dão as tres sociedades em que se congregam os lavradores paulistas uma prova do seu alto civismo, do seu sentimento de cultura collectiva, do seu nobre e elevado descortino patriotico. Louvores e applausos aos seus directores pela formosa iniciativa.

(Continúa)

A CRISE DO PORTO DE SANTOS

(Continuação)

Aliás basta um simples olhar lançado á planta do cáes, para convencer da insufficiencia do unico escoadouro existente nas Docas para as cargas da S. Paulo Railway. E isto succede um porto cujos serviços estão na estreita dependencia do trafego ferroviario!

Por ultimo, é preciso não esquecer ainda que, emquanto em Santos todas as cargas transitam obrigatoriamente pelo cáes no Rio as mercadorias de mais demorada descarga e mais difficil manuseamento não seguem esse destino:

"... o movimento commercial do porto do Rio de Janeiro — escreve o dr. Alfredo Lisboa — não é representado, na integra, pelo que transita actualmente pelo cáes arrendado. Uma grande parte das mercadorias da tabella H da Consolidação das Leis das Alfandegas, como cimento e outras materias de construcção, kerozene, breu, tintas, oleos, etc., despachados sobre agua, pela Alfandega, e desembarcados em saveiros, seguem para outros destinos, que não o cáes do porto. O carvão não destinado á E. de F. Central do Brasil, é, no geral, descarregado directamente do navio carvoeiro para desembarcadouros e depositos de companhias de navegação ou de importadores, situados fóra da zona do cáes, assim como em parte o oleo combustivel". (Obr. cit., pag., 219).

Segundo um quadro publicado pelo dr. Araujo Góes estas cargas, que não trafegam pelo cáes, representaram em 1922 e 1923 nada menos de 30 °|° do total das mercadorias transitadas pelo porto.

Ora, deante de tudo isto forçoso é concluir que a menor utilisação actual do cáes de Santos em relação ao do Rio de Janeiro não prova que a capacidade daquelle esteja longe de se esgotar, principalmente quando se considera que o coefficiente de aproveitamento do cáes do Rio de Janeiro ha muito é considerado bastante elevado e como tal tido como indice de proxima insufficiencia do apparelhamento daquelle porto.

Com effeito, na obra "Portos do Brasil", depois de estampar um quadro demonstrativo do total das cargas trafegadas pelo cáes da Capital Federal, nos annos de 1919, 1919 e 1920, escreve o dr. Alfredo Lisboa:

"Para 3.298 metros correntes uteis do cáes, estes totaes correspondem á utilização média do cáes por metro-anno á razão de 527,530 e 524 toneladas respectivamente, "cifras estas que excedem" o limite de 400 admittido como normal".

E no relatorio do sr. ministro da Viação e Obras Publicas, referente ao anno de 1918, lê-se o seguinte topico:

"... já não é possivel adiar a construcção das obras, ha muito previstas e approvadas, para o augmento da capacidade do cáes".

Assim já o têm representado todos os interessados nesse importantissimo assumpto: a administração do Porto, a Associação Commercial, o Centro de Navegação e, finalmente, a Alfandega e o Ministerio da Fazenda".

Tambem a Inspectoria dos Portos, em parecer datado de março de 1918, no qual se pronunciava a respeito de medidas de emergencia julgadas necessarias, na previsão de "serias difficuldades para a carga e desembaraço de vapores", na Capital Federal, assim se manifestava:

"Eis as providencias que lembramos para melhorar, em prazo relativamente curto, as condições actuaes da exploração do cáes, mas para preparal-o a comportar o grande desenvolvimento previsto da tonelagem que deverá brevemente por elle transitar, "será necessario construir novos cáes, convenientemente apparelhados de armazens, linhas ferreas e guindastes", sendo que para isto é que a Inspectoria está prestes a concluir um projecto, etc." ("Portos do Brasil", pags. 228 e 229).

Entretanto, os coefficientes de utilização do cáes do Rio eram a esse tempo os seguintes:

	Toneladas-anno por metro linear
1916	527
1917	605
1918	578

Ora, Santos apresentou em 1924, um coefficiente de utilização de 4 toneladas por metro linear de cáes, visto que o seu trafego de mercadorias se elevou a 3.274.083 toneladas. (1)

Se, devido ás circumstancias especiaes em que se encontra este porto em relação ao do Rio, o aproveitamento do seu cáes tem que ser necessariamente menor — como já demonstramos — e se com um aproveitamento médio de 580 toneladas-anno (triennio 1916-18) o cáes do Rio foi dado como prestes a attingir o limite da sua capacidade — que de facto foi attingido quando ainda em construcção o seu novo cáes, — não ha como fugir á conclusão de que é excessivamente optimista a convicção do dr. Araujo Góes de que "é largamente sufficiente, por muito tempo ainda" o actual apparelhamento do porto de Santos.

Tudo parece indicar que, effectivamente, a crise não é originariamente portuaria e que o cáes de Santos comporta ainda trafego um pouco maior do que o de 1924. Mas que a capacidade do porto esteja longe de esgotamento affigura-se-nos inadmissivel.

Com effeito, no ultimo quatriennio foi o seguinte o movimento do trafego de mercadorias no cáes de Santos:

	Tonelagem total	Augmento annual	Percentagem augment.
1921	1.475.531	—	—
1922	1.643.193	167.662	11,36
1923	2.06[illegible].428	423.235	25,75
1924	2.274.083	207.655	10,04 °|°
Média do triennio			15,71 °|°

Nota-se um augmento formidavel, de mais de 25 °|°, de 1922 para 1923. Deste ultimo anno para 1924, a percentagem de augmento caiu entretanto, a 10 °|° — coefficiente pouco menor do que o verificado de 1921 para 1922.

(Continúa)

DIREITO FISCAL

Tito REZENDE.

(Especial para O JORNAL)

CONSULTORIO

Imposto do sello — Interpretação do art. 24 — Sellagem por verba: quando cabe — Documentos passados em fazendas ou localidades afastadas da repartição vendedora de sello: quando têm prazo para sellagem — Regimen ferozmente draconiano do regulamento — Interpretação do artigo 24, n. 3, combinado com o artigo 50, ns. 1 e 2.

Consulta de J. Theodoro (Monte Carmello).

O art. 24 do decreto n. 14.339, de 1º de setembro de 1920 — marca o momento de serem sellados "os papeis sujeitos ao sello de verba".

No emtanto, os ns. 1 a 4 desse artigo referem-se a actos e contratos que encontram classificação nos paragraphos 1º a 6º da tabella A, annexa ao citado decreto, — e que, assim, como bem se vê do sub-titulo da mesma tabella A, estão propriamente sujeitos a sello de estampilha.

Como resolver a incoherencia?

Examinando o art. 4º do regulamento, que especifica os casos de sellagem por verba, — vemos que os ns. 1 e 5 tratam de casos que só por essa forma podem pagar o imposto; que o n. 4 trata dos papeis que tiverem incorrido em penalidade; que o n. 2 é referente ao caso especialissimo de não existirem estampilhas na repartição arrecadadora.

Resta, pois, como unico caso em que normalmente um documento sujeito a sello de estampilha poderá pagar por verba o imposto, o do numero 3, isto é, o dos "titulos ou documentos cujo sello a pagar exceda á importancia da estampilha de maior valor, em circulação, se o contribuinte assim o preferir."

O art. 24, ao especificar actos e contractos incluidos na tabella A, paragraphos 1º a 6º, — só se pode referir aos que se enquadrarem na hypothese desse art. 4º, n. 3. A nenhum outro desses actos e contractos poderia o art. 24 ser applicado, porque, a não ser nos casos excepcionalissimos do art. 4º, ns. 2 e 4 — em nenhuma outra hypothese, que não a do art. 4º, n. 3, se poderia sellar por verba documento propriamente sujeito a sello de estampilha.

Não ha, dest'arte, outra interpretação possivel em face do regulamento: o art. 24 refere-se aos documentos que devam ser sellados por verba (art. 4º, ns. 1 e 5), e aos que o possam ser, sendo que estes ultimos são, além dos comprehendidos nos casos excepcionaes do art. 4º, ns. 2 e 4, — tão sómente os em que a importancia do imposto a pagar exceda o valor da maior estampilha em circulação.

Dir-se-á, então, que a redacção do art. 24 não deveria ser: "os papeis sujeitos ao sello de verba serão sellados". Não ha duvida que é bem defeituosa essa redacção. Deveria dizer: "o pagamento do imposto por verba será feito". Mesmo porque no pagamento por verba o papel não é sellado.

Mas esse mesmo defeito se nota no art. 4º, ao começar dizendo que "devem ser sellados por verba", — para, no n. 3, ir estabelecer que isso é "se o contribuinte assim o preferir". Uma obrigação que é faculdade.

Aliás, o regulamento está cheio dessas incoherencias. E' assim que o artigo 78 estabelece que "o sello por verba em nenhum caso será restituido, ainda mesmo que pago por verba, na forma deste regulamento". E no emtanto, o art. 76, que firma principio exactamente opposto no tocante ao sello de verba, que "será restituido toda vez que fôr indevidamente arrecadado e, quando o fôr devidamente nos seguintes casos", — inclue, como 3º e 4º desses casos, "de acto ou contracto que se não effectuar", e "de contracto nullo, se a nullidade fôr absoluta". Ora, já o dissemos, os contractos, incluindo-se na tabella A, paragraphos 1º a 6º, estão propriamente sujeitos ao sello de estampilha e só no caso do citado artigo 4º, n. 3, do regulamento é que poderão pagar o sello por verba. E' evidente, pois, que estariam abrangidos pela prohibição de restituição, estabelecida pelo art. 78 para o sello de estampilha "ainda mesmo que pago por verba na forma deste regulamento". Não poderia ser mais flagrante a collisão entre os arts. 76, ns. 3 e 4, e 78.

Mas, voltando ao ponto principal, a estampilha de maior valor actualmente em circulação é a de 100$000.

Para os documentos de sellagem por estampilha e que não devam pagar mais de 100$ de imposto — não poderão aproveitar, como mostrámos, os prazos do art. 24, n. 3. Taes documentos terão sempre de pagar o imposto por meio de estampilha, no momento indicado no art. 23. Quanto a elles, o regulamento não estabelece excepção, nem mesmo para o caso de serem subscriptos em localidade afastada da repartição vendedora de estampilhas. Se não forem subscriptos no momento indicado no art. 23, incorrerão na revalidação do art. 50, n. 1. E' ferozmente draconiano e injusto esse regimen, que mesmo nos locaes onde ha repartição arrecadadora, dá o prazo de 30 dias para o pagamento do sello de verba, quer dos documentos que propriamente devam pagar o imposto por essa forma, quer dos que o façam por exceder a 100$ o valor da estampilha devida; e no emtanto, força, constrange a sujeitar-se á revalidação, tão onerosa, o desgraçado que, numa fazenda situada a muitas dezenas de kilometros da repartição arrecadadora — tiver necessidade de firmar um contracto ou outro documento de sellagem inferior a 100$, para a qual não disponha de estampilhas. Isso é clamorosa iniquidade, mas outra resposta não podemos dar em face do regulamento. De que valeria fazermo-nos paladinos de interpretações que, comquanto muito razoaveis, muito liberaes, muito equitativas, todavia não encontrassem apoio no regulamento? As repartições fiscaes não aceitariam taes interpretações, de modo que as nossas respostas iriam ludibriar e fazer incorrer em penalidade aos consulentes.

Quanto á pergunta de como se deverá entender o art. 24, n. 3, em confronto com o art. 50, paragraphos 1º e 2º, cabe responder que, nos casos em que o sello deva ou possa ser pago por verba (art. 4º), os prazos do artigo 50 só começam a ser contados do dia em que se esgotarem os do art. 24, n. 3. Com effeito, se dentro destes prazos do art. 24, n. 3 — o contribuinte tem o direito de ir pagar o imposto, o imposto só se torna propriamente devido no dia em que se esgotarem os mesmos prazos. E é do dia em que o imposto se torna devido que o art. 50, paragr. 2º, manda contar os prazos para revalidação.

Imposto de consumo — Queijos e requeijões — Instrucções para cobrança — Decisões a respeito.

Silva, Ribeiro & Cia. (Rio — Consulta de 25-5-25).

Querem os amigos saber tudo o que ha a respeito de queijos e requeijões.

Criado o imposto pela lei n. 4.625, de 31 de dezembro de 1922 — o ministro da Fazenda baixou para a respectiva cobrança instrucções que constam da circular n. 6, da directoria da Receita, publicada no "Diario Official" de 6 de fevereiro de 1923. "Diario" esse que os consulentes dizem não ter podido adquirir, visto estar esgotada a edição.

Taes instrucções são os seguintes: "Os fabricantes de queijos ou requeijões pagarão o imposto por meio da applicação directa da estampilha nos envoltorios dos mesmos, observadas todas as disposições regulamentares vigentes sobre o imposto de consumo.

Os queijos de Minas e de typos perfeitamente semelhantes poderão vir com o imposto a pagar e sem rotulo, desde que sejam acompanhados da guia de que trata o art. 93 (do regulamento de consumo), cujas vantagens são concedidas aos fabricantes ou aos seus prepostos, ou representantes, no interior dos Estados, quer os recebedores nos centros commerciaes sejam atacadistas ou retalhistas.

Os recebedores cumprirão as disposições do art. 112, paragr. 2º, collando as estampilhas adquiridas sobre os envoltorios da mercadoria e collando mais os respectivos rotulos, que deverão conter o nome ou firma do recebedor e local onde é estabelecido.

Os volumes — jacás, amarrados, costos, caixotes, etc. — recebidos do interior, não poderão ser abertos sem a previa compra das estampilhas do imposto de consumo e, preenchida esta formalidade, no prazo maximo de oito dias da data do recebimento, os queijos ou requeijões serão immediatamente, depois do necessario envoltorio, sellados e rotulados, de maneira que, no proprio estabelecimento do recebedor, todas as exigencias regulamentares sejam cumpridas".

De accordo com as mesmas instrucções, quer os fabricantes, quer os recebedores de queijos e requeijões, em grande ou em pequena escala, são obrigados a registrar-se para os effeitos do imposto de consumo, observando as disposições do capitulo IV do regulamento, e tendo muito em vista os dos artigos 10, 8, e 11.

Posteriormente, a ordem n. 98, á delegacia de Minas, no "Diario Official", de 12 de abril de 1923, declarou que a fiscalização e arrecadação do registro deverá obedecer ás normas do regulamento de consumo, prevalecendo as isenções contidas no capitulo V do mesmo regulamento; e que, por ser perfeita a semelhança dos casos, a applicação dos dispositivos regulamentares com relação aos fabricantes e commerciantes de queijos, — é a mesma já estabelecida para os de manteiga.

A ordem n. 177, tambem, á Delegacia de Minas, no "Diario" de 25 de julho de 1923, communicou o indeferimento de um pedido dos fabricantes de queijos, no sentido de lhes ser dispensada a escripturação da producção e consumo e movimento de estampilhas, exigida pelo art. 111, paragrapho 1º, letra b, do regulamento de consumo.

O despacho da Recebedoria do Districto Federal, exarado em consulta de Luiz L. Kropf e publicado no "Diario Official" de 22 de janeiro de 1924 — declarou que os recebedores de queijos desacompanhados de estampilhas estão obrigados a possuir o livro, de que trata o art. 112, paragr. 2º, letra b, do regulamento de consumo, — destinado ao registro de movimento de estampilhas.

A ordem n. 11, inserta no "Diario Official" de 16 de janeiro de 1924, communicou á mesma Recebedoria haver o ministro da Fazenda approvado o seu despacho que decidiu que nem só o queijo typo Minas, commum, — mas tambem o requeijão de preparo commum e de baixo preço goza do beneficio da taxa de 100 réis. Assim, com a abundancia de argumentos desse despacho muito bem fundamentado, — ficou reformado o parecer da Directoria da Receita, transcripto na portaria n. 23, á collectoria de Barra do Pirahy — no "Diario Official" de 26 de setembro de 1923.

A ordem da Directoria da Receita á delegacia do Ceará, publicada no "Diario Official" de 24 de fevereiro de 1924, definiu o queijo typo Minas como sendo "feito exclusivamente com a coalhada premida em fórmas que são cobertas de sal e expostas ao tempo para completar-se o acabamento ou cura do producto, sem que na sua confecção entre qualquer processo de aquecimento ou fervura".

A circular n. 15, do Ministerio da Fazenda, publicada no "Diario Official" de 18 de março de 1924, veiu reiterar que a sellagem e rotulagem dos queijos e requeijões cabe aos recebedores e não aos fabricantes.

E fica assim attendido o pedido do consulente. Nada mais conhecemos de importante quanto a queijos e requeijões.

A secção de Direito Fiscal do O JORNAL responderá com a maxima presteza a todas as consultas que não versarem sobre processos de infracção.

EM BENEFICIO DO ASYLO INFANTIL DE N. S. DE POMPEIA

Annuncia-se particularmente brilhante a representação de amadores do Theatro Copacabana, no proximo domingo 14, á noite. Esta festa, organizada em beneficio do Asylo Infantil de N. S. de Pompeia, sob os auspicios de s. ex. o sr. Alexandre Conty, Embaixador da França, foi promovida por uma commissão de senhoras da nossa sociedade, que comprehende Mmes. Alaor Prata, Santos Lobo, Fernando Magalhães, Nabuco de Abreu, João Augusto Alves, Franklin Sampaio, José Carlos Figueiredo, Princeza de Belford Octavio Rocha Miranda, Renato Rocha Miranda, Heitor Cordeiro.

O programma foi cuidadosamente escolhido pelo embaixador Conty. Iniciar-se-á a representação com a comedia "Par un jour de pluie," um acto de Louis Forest, o conhecido chronista do "Matin", de Paris, um sincero amigo do Brasil, que dirige com tanto brilho a "Par-sud-Am" (Paris -Sud-Amérique), revista que tanto tem feito pela approximação dos paizes latino-americanos com a França.

O resto do programma foi organizado com muito acerto pelo distincto diplomata, sendo a um tempo um agradavel e artistico divertimento e um interessante golpe de vista sobre a historia litteraria. A segunda peça, "Heureusement", uma comedia em um acto de Rochon de Chabannes, escripta em 1762, agradará pelo seu tom leve e delicado.

Chabannes, hoje desconhecido gozou celebridade quando vivia: sobravam-lhe espirito e talento. Terminará a récita com o segundo acto do "Mariage de Figaro", de Beaumarchais. E' na escolha dessas duas peças que está o "raprochement" de que falavamos. Vê-se, nesse acto do "Figaro", um enredo que se approxima muito do de "Heureusement". Beaumarchais notou logo a materia excellente que continha essa comedia de Chabannes e não hesitou em empregal-a para a sua peça. Tomou-lhe os typos principaes: de Monsieur Lisban fez Almaviva; de Madame Lisban, a condessa; de Lindor, Cherubin. Mas dessa ligeira comedia fez, com seu genio, vinte e dois annos depois, (em 1784) uma obra prima immortal. Póde-se notar, vendo as duas peças, o caminho vencido entre as duas datas, pois emquanto a primeira ainda conserva todos os caracteristicos do seculo XVIII, a segunda já tem o sopro de um espirito novo renovador.

Mme. Fessy-Moyse, Miles. Beatriz Chermont, Beatriz e Lavinia Magalhães, Bellá Betim Paes Leme, Sylvia Ramos; o coronel Lelong, os srs. Vasco da Cunha, Feliz Barthe, Miran Latif, Jayme Chermont, Leopoldo do Lima e Silva e H. Platon serão os interpretes dessas tres comedias. Ainda ha alguns bilhetes á venda com as senhoras da commissão e na portaria do Palace Hotel. (Poltronas 20 mil réis).

VIAÇÃO TERRESTRE E MARITIMA

E. F. C. do Brasil

A estação Central forneceu hontem, por conta dos diversos Ministerios e outras repartições publicas, 246 passagens na importancia total de 6:567$300.

— Regressou de Bello Horizonte onde fôra em viagem de inspecção, o dr. Erico Dolamare S. Paulo, sub-director da 2ª divisão da Central do Brasil.

— Despachos da Directoria:

Gabriel Bacho, pedindo restituição do excesso de frete — Providencie-se a restituição da importancia de 14$500, por conta da Central; Francisco Marques da Costa, idem, idem — Idem a restituição da importancia de 90$380, por conta da Central; Floriano M. Cancella, idem, idem — Idem, a restituição de 56$600, por conta da Central; Bustamante Irmão, idem, idem — Idem, a restituição da importancia de 51$300, por conta da Central; Antonio da Motta, idem, idem — Idem, a restituição da importancia de 39$300, por conta da Central; Grande Manufactura de Fumos Veado, idem, idem — Restitua-se a importancia de 40$400, de accordo com as informações; Carlos Escorel & C., idem, idem — Idem a importancia de 10$600, de accordo com a informação; Carlos de Araujo & C., pedindo restituição de imposto cobrado indevidamente — Dirijam-se, querendo, á Secretaria das Finanças do Estado de Minas Geraes; Antonio Gonçalves, idem, idem — Dirija-se, querendo, á Secretaria das Finanças do Estado do Rio de Janeiro; Coutinho & Irmão, pedindo indemnização — Indeferido, de accordo com o art. 72, do Codigo Commercial; Cotrim & C., A. Placido Marques & C., Hime & C., pedindo pagamento proveniente de fornecimentos — Paguem-se as contas; Dorvalino Gonçalves Silva, pedindo readmissão — Não convem; Antonio de Souza Martins, idem, idem — Não ha vaga; Henrique Pinto Botelho, idem, idem — Aguarde opportunidade; Josias Felippe da Silva, pedindo indemnização — Não ha que deferir; Compareçam á Secretaria, para assignatura de termos, os srs. drs. Allu' Marques, Deodato Wertheimer e José Affonso Vianna; Compareçam á Secretaria os srs. Nicanor Genoval Duque, Scarlatelli Procopio & C., José Ferreira Mourão, Silvina Rosa Machado, Supervielle & presidente da Companhia Norte Paulista de Combustiveis.

O DIREITO E O FORO

Sessões e audiencias a realizarem-se hoje

CORTE DE APPELLAÇÃO

Quinta Camara (Aggravos) — Sessão, ás 12 1|2 horas, effectuando, antes, a audiencia.

JUIZOS DE DIREITO

Primeira Vara de Orphãos e Ausentes — Audiencia ás 13 horas.

Segunda Vara de Orphãos e Ausentes — Audiencia, ás 14 horas.

Provedoria e Residuos — Audiencia, ás 13 horas.

Feitos da Fazenda Municipal — Audiencia, ás 13 horas.

Quarta, Quinta e Sexta Varas Civeis — Audiencia, ás 13 horas.

PRETORIAS CIVEIS

Segunda e Terceira — Audiencia, ás 13 horas.

Quinta — Audiencia, ás 13 horas.

JUIZO DE DIREITO CRIMINAL

Primeira Vara

Summarios — Arnaldo Moreira Magalhães e Raul Moura Muniz e outros, incursos no art. 338 n. 5 do Codigo Penal.

Segunda Vara

Summario — Humberto Benevenuto, incurso nos arts. 268, 269 e 272 do Codigo Penal.

Terceira Vara

Summario — Antonio Gonçalves Vicente, incurso no art. 297 do Codigo Penal.

Quarta Vara

Summario — José Maria Gomes, incurso nos arts. 297 e 306 do Codigo Penal.

Quinta Vara

Summarios — Geny Rodrigues, incurso no art. 330, paragr. 4º e Floriano Bahia, incurso no art. 267 do Codigo Penal.

Setima Vara

Summarios — Braz Francisco da Silva e Arthur Amaral, incursos no art. 267 do Codigo Penal.

Oitava Vara

Summarios — Dutra Estella de Vasconcellos e Elisa de Vasconcellos Souza, incursos no art. 356 do Codigo Penal.

JURY

Será chamado hoje a julgamento perante o Tribunal do Jury, o réo Antonio Carneiro Torres Sobrinho, accusado de um uxoricidio (art. 294, paragrapho 1º do Cod. Penal).

ASSEMBLÉAS DE CREDORES

Na Primeira Vara Civel, ás 13 horas, da fallencia de João B. de Souza, estabelecido á rua Camerino 108.

Essa fallencia foi decretada por sentença de 6 de maio ultimo, a requerimento de Faria, Ribeiro & Cia., estabelecidos á rua Ledo 53, credores de uma promissoria no valor de réis 5:300$, vencida e não paga, os quaes foram nomeados syndicos.

Primitivamente designada para o dia 1 do corrente mez, foi a primeira assembléa de credores transferida para hoje.

— Da concordata preventiva de Albano Vianna & Cia., estabelecidos á rua Buenos Aires 283, com commercio de fumos e cigarros, commissões e consignações, que propõe pagar aos seus credores por saldo, 21 °|° em tres prestações de 7 °|° cada uma, a 12, 18 e 24 mezes, da data em que passar em julgado a sentença homologatoria.

São commissarios os credores J. Secundino Costa & Cia., Lafayette Bastos & Johon Junquera & Cia.

Na Terceira Vara Civel ás 13 horas, da fallencia da S. A. Fabrica de Sabonetes Santelmo, com séde á rua Mariz e Barros n. 128.

Essa fallencia foi requerida por João Vieira da Cruz, sendo nomeados syndicos os credores A. Pereira & C., estabelecidos á Av. Rio Branco n. 117, segundo andar.

REVISTA DE CRITICA JUDICIARIA

Com uma brilhante collaboração, circulou hontem mais um numero desse interessante mensario, tão justamente apreciado nos meios forenses.

E' o numero 7, correspondente ao mez de maio, cujo summario é o seguinte: "Regimen legal da igreja", por Alves de Vasconcellos; "Impossibilidade de se transformar, por uso capião, o direito real — em obrigacional", por Eduardo H. Girão; "Indemnização a estrangeiro", por M. F. Pinto Pereira; "Investigação da paternidade", por Vieira Ferreira; "Independencia entre a acção civel e a criminal", por Abilio de Carvalho; "Locação de serviços", por Achilles Bevilacqua; "Promoção de juizes", por Helvecio de Gusmão; "Apropriação indebita", por Philadelpho Azevedo; "Inconstitucionalidade do termo de bem-viver", por Clovis Bevilacqua; "Resenha do mez, do Rio", por N. de V., e "Revistas das Revistas", por Evaristo de Moraes e Livio Xavier. "Bibliographia".

CONCORDATA DEFERIDA
M. Lerman

M. Lerman, estabelecido á rua Leopoldina Rego n. 24, estação de Ramos, requereu ao Juizo da 2ª Vara Civel uma concordata preventiva propondo-se pagar 60 °|° em tres prestações.

O juiz deferiu o pedido feito e designou a assembléa para o dia 8 de julho. Os credores Marcos Cohen, J. Herminio de Souza e R. Cattan & C., foram nomeados commissarios.

ASSEMBLÉAS ADIADAS

Foi transferida hontem na Quarta Vara Civel para o dia 15 do corrente, a assembléa de credores da fallencia de Januario Basilio.

— A assembléa de credores da concordata de E. Silveira que se processa na 3ª Vara Civel foi adiada para o dia 30 do corrente.

— Não se realizou hontem na 6ª Vara Civel a assembléa de credores da fallencia de Pereira de Mello & C.

UMA SOCIEDADE COMMERCIAL DISSOLVIDA

O juiz da 5ª Vara Civel declarou dissolvida, e, em liquidação, a sociedade commercial Gustavo & C., estabelecida á rua Buenos Aires n. 91, em consequencia do fallecimento do socio Eduardo Chris[illegible].

Foi nomeado liquidante o socio requerente Gustavo de Oliveira.

REUNIÃO DE CREDORES

Reuniram-se hontem perante o Juizo da 5ª Vara Civel os credores da fallencia de Dias de Andrade & C., estabelecidos á rua dos Cardosos n. 29 (Todos os Santos).

Julgadas diversas impugnações e não havendo proposta de concordata, procedeu-se á eleição de liquidatarios, sendo eleito o dr. Oswaldo Rego Monteiro, com a commissão de 10 °|° e o prazo de seis mezes afim de fazer a liquidação da massa.

OS CONCORDATARIOS, POR FIM, CONFESSARAM-SE FALLIDOS

Clemente Soares de Azevedo, socio solidario e responsavel da firma Clemente Azevedo & C., estabelecida á rua do Cattete n. 343, impetrou em 2 de março uma concordata, propondo-se pagar 60 °|° em tres prestações de 20 °|°. Como diversos credores se negassem a acceitar a concordata proposta, Clemente Azevedo & C., diante disso, confessou o seu estado de insolvabilidade, sendo hontem decretada a fallencia pelo juiz da 5ª Vara Civel.

Os fallidos são estabelecidos com negocio de liquidos e comestiveis.

Foi fixado o termo legal em 9 de março deste anno, marcado o prazo de 20 dias para os credores se habilitarem, e designado o dia 7 de julho para a realização da primeira assembléa de credores.

A firma Jorge & C. foi nomeada credora.

DESPEJO IMPROCEDENTE
A allegação do autor era destituida de base

O juiz da 5ª Vara Civel, dr. Galdino de Siqueira, na acção de despejo em que é autor José Lopes de Araujo, proferiu a seguinte sentença:

"Vistos estes autos de acção de despejo, entre partes, como autor Antonio José Lopes de Araujo, e como ré d. Maria José Cabral.

O autor pede o despejo da ré do predio n. 116 da rua Dois de Dezembro, que lhe locou por tempo determinado, e condição constantes da escriptura publica, que junta, porque a locataria tem usado do predio para fins illicitos e deshonestos, especificadamente como sendo o commercio de lenocinio.

Instruem o pedido os docs. de fls. 4 a 19.

Contestando, diz a ré que mal proposta foi a acção porque não foi paga a taxa judiciaria no valor dos alugueis de todo o prazo do contrato do arrendamento; que não se refere á sua pessoa a certidão da diligencia policial em que se baséa o autor, aliás meio insufficiente de prova de acto criminoso; que um procedimento policial resultou de um plano urdido pelo autor com a policia, notando-se mais que os seus escrupulos são serodios, porquanto na petição de interpellação, que junta, confessa ter sabido, por se tornar publico e notorio, quando do incendio que, em novembro de 1924, occorreu no predio, que era este utilizado para o commercio do lenocinio, e só agora se lembrou de associar a policia á sua ganancia, pretendendo usufruir maior renda pelo despejo da ré.

Na audiencia especial, designada para o feito, foram inquiridas tres testemunhas tomados os depoimentos das partes, que juntaram documentos e arrazoaram a fls. foi junto conhecimento do pagamento complementar da taxa judiciaria.

O que tudo bem examinado:

Considerando que pela escriptura publica de fls. 8 se vê que effectivamente o autor arrendou o predio em questão á ré, por tempo determinado de cinco annos;

Considerando que a lei 4.403 de 22 de dezembro de 1921, art. 6 paragrapho 2º, restabelecendo direito anterior, continente da Ord. Liv. 4, Tit. 24, permitte o despejo no caso do inquilino "damnificar a casa ou della usar para fins illicitos e deshonestos", nesta fórmula ampla se comprehendendo inquestionavelmente a pratica de lenocinio, o que aliás já particularizava Teixeira de Freitas, quando em nota 24 no art. 660 da sua "Cons. das leis civis", escreve: "Para fins illicitos e deshonestos — por exemplo, se por si, ou por outrem, usar della (casa) para casa de jogo, ou de prostituição, ou para reuniões tumultuosas";

Considerando que o autor não produziu prova sufficiente da allegada destinação dada ao predio, pela ré, por si ou por outrem, porquanto: 1º) o que referem as tres testemunhas inquiridas em audiencia é de oitiva vaga, sem particularizar facto algum indicativo de lenocinio; 2º) as certidões de depoimentos do processo crime, de sua phase policial ou judicial, nada provam, em instrucção ainda se achando o processo crime sem pois decisão definitiva, que se occorresse e constatando o crime, é que influiria no civel (Cod. Civil, art. 1.525, reproduzindo o que já estatuia a lei de 3 de dezembro de 1841, art. 68; 3º) o proprio autor, em seu depoimento pessoal, diz que o que sabe é de oitiva, sem precisão de factos, apenas como sendo publico e notorio, pois de sciencia propria não pode affirmar que de facto o predio seja utilizado para fins illicitos (fls. 47); 4º) a ré, negando tal utilização diz ter sublocado o predio á sua mãe, que alli tem uma pensão, e na audiencia foi exhibido o livro de registro de hospedes, revestido das formalidades legaes, sendo conferido com a publica fórma respectiva, junta nos autos, e achando conforme.

Pelo exposto, na carencia de prova sufficiente, julgo improcedente a acção.

Custas como de direito. P. intime-se.

Rio de Janeiro, 4 de junho de 1925."

Galdino Siqueira.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL
REVISÃO CRIMINAL N. 2.321

São nullos os processos criminaes em que houver preterição de termo essencial.

E' termo essencial do processo a citação das testemunhas por fórma legal.

E' nullo o julgamento pelo Jury em o qual não foi ouvida a defesa sobre a dispensa de uma testemunha, embora arrolada pela accusação.

Applicação do decreto n. 9.263, de 1911, arts. 285 e 286, n. 9.

ACCORDÃO

Vistos, relatados e discutidos estes autos de revisão do Districto Federal, em que é requerente João Pacheco de Aguiar. Este foi denunciado no artigo 294, paragr. 1º do Codigo Penal, por haver, no dia 25 de janeiro de 1923, desfechado em Catão Piá de Andrade, após ligeira discussão com o mesmo, um tiro de revolver, que lhe causou a morte no dia seguinte.

Pronunciado no art. 294, paragr. 2º, e submettido a julgamento perante o Jury, foi o réo condemnado a seis annos de prisão cellular, grão minimo do citado artigo, por ter o Jury negado a aggravante da superioridade em arma, unica articulada no libello, e reconhecido a attenuante de haver o réo commettido o crime para desaffrontar-se de grave injuria.

Confirmada a sentença condemnatoria pela 3ª Camara da Côrte de Appellação, o réo pede a revisão do processo, allegando violação de termos essenciaes deste, já por não ter sido verificado e rectificado o erro sobre a identidade de um jurado sorteado para o conselho de sentença, já por não ter sido notificada para comparecer á sessão do Jury a testemunha Virgilio Augusto de Oliveira.

De meritis — allega o réo que a sentença condemnatoria foi proferida contra a evidencia dos autos, uma vez que não foi reconhecida a dirimente da completa privação de sentidos e de intelligencia no acto de ser commettido o crime.

A primeira razão de nullidade do processo não procede.

E' certo que entre os jurados sorteados como supplentes, está no edital impresso a fls. 218-v. o **engenheiro** Euwaldo Neiva, e que entre os quatro jurados recusados pela defesa, segundo consta da acta da sessão do julgamento, se encontra o **dr. Euwaldo Nina.**

Não diz o réo se o verdadeiro nome do jurado é Neiva ou Nina e apenas allega que não se rectificou o erro sobre a identidade do jurado. Mas essa rectificação ou verificação, na especie, carece de importancia, tornou-se sem interesse, porque, seja Neiva ou seja Nina o facto é que o jurado não fez parte do Conselho de sentença e não haveria necessidade de apurar se este fôra ou não constituido por juiz incompetente.

E o jurado não fez parte do Jury de sentença por acto do proprio réo, que o recusou sem declaração alguma sobre não ser o jurado sorteado para o Conselho o mesmo que o fôra anteriormente como supplente.

Portanto, foi o proprio réo quem implicitamente reconheceu não se tratar de duas pessoas distinctas, mas de um mesmo cidadão, designado pelo mesmo titulo scientifico, havendo apenas engano ao serem escriptas duas letras no appellido — Neiva ou Nina.

E' porém procedente a segunda razão de nullidade.

O art. 285, do decreto n. 9.263, de 28 de dezembro de 1911, considera nullos os processos criminaes em que houver preterição de termo substancial, e o art. 286, n. 9, indica como termo substancial, a **citação das testemunhas por fórma legal.**

Ora, a testemunha Virgilio Augusto de Oliveira, arrolada no libello, pois nelle se pede a notificação das testemunhas do summario, em que Virgilio depoz como referida, não foi citada para o plenario.

Com effeito, designado o julgamento do réo para outubro de 1923, expediu-se mandado de intimação ás testemunhas, no qual certifica o official a fls. 215-v. que não intimou as testemunhas Adhemar Lopes Penna, Ary Lopes e Virgilio Augusto de Oliveira, por serem de requisição do respectivo escrivão.

Ora, o escrivão certifica a fls. 219 "que foram requisitadas para comparecerem no plenario as testemunhas Adhemar Lopes Penna e Ary Lopes", sómente, sem fazer qualquer **allusão a Virgilio Augusto de Oliveira.** Logo é positivamente certo que essa testemunha não foi requisitada nem citada por fórma alguma, legal ou illegal, não se verificando tambem o caso de poder a testemunha comparecer, independentemente de citação, pois seria necessaria a requisição, attenta a circumstancia de ser a testemunha funccionario da E. F. Central do Brasil.

Allega o sr. ministro procurador geral da Republica que a testemunha Virgilio Augusto de Oliveira foi requisitada para comparecer no plenario.

Ha engano nessa allegação, explicavel provavelmente, por ter s. ex. invocado a certidão de fls. 205-v.

Nessa certidão se diz realmente que foram requisitadas para comparecerem no plenario as testemunhas Adhemar Lopes Penna, Ary Lopes e Virgilio Augusto de Oliveira.

Mas essa certidão é relativa á requisição para comparecimento no plenario convocando para 30 de agosto, sendo certo, porém, que, precisamente por falta de comparecimento das testemunhas, o julgamento do réo não se realizou na sessão de agosto (fls. 208 e 209) e foi adiado para a de 3 de outubro em que se verificou o julgamento com a falta de requisição da testemunha alludida.

Observa ainda o ministro procurador geral que se trata de uma testemunha referida, sendo ainda de notar que as partes e o Conselho dispensaram as testemunhas.

Mas a lei considera termo essencial do processo a **citação das testemunhas**, sem distinguir se são numerarias, referidas ou informantes.

O que mais razoavelmente se poderia objectar é que se trata de uma testemunha da accusação e não haveria interesse para a defesa em allegar falta de citação ou requisição da mesma testemunha.

Acontece, porém, muitas vezes, que o réo tem tanto interesse, com a accusação, em que sejam ouvidas as testemunhas desta. E' o caso dos autos pois a testemunha Virgilio Augusto de Oliveira, longe de favorecer á accusação, é favoravel á defesa, como se vê do seu depoimento a fls. 125-v.

Finalmente, ha engano por parte do ministro procurador geral, quando observa que **as partes** e o Conselho de sentença dispensaram as testemunhas. O que consta da acta a fls. 229-v. é que as testemunhas **foram dispensadas pelo Conselho e pelo dr. promotor** e não pelo réo, que era o mais interessado em ser ouvido a respeito.

Accordão, pelo exposto, conceder a revisão para annullar o julgamento e mandar o réo a novo Jury.

Rio de Janeiro, 13 de dezembro de 1924 — **André Cavalcanti**, P. — **Hermenegildo de Barros**, relator. — **A. Ribeiro.** — **Muniz Barreto.** — **Geminiano da Franca.** — **Pedro Mibielli.** — **Pedro dos Santos.** — **G. Natal.** — **Leoni Ramos.** — **Godofredo Cunha.** — Fui presente, **A. Pires e Albuquerque.**

A PEDIDOS

A POLITICA DO TRABALHO

Conforme divulgámos, o sr. Feliciano Sodré expediu um decreto abrindo o credito de 3.000 contos de réis para o proseguimento da construcção do porto de S. Lourenço em Nictheroy. Assignala-se, desse modo, que não terá solução de continuidade esse grande emprehendimento, capaz por si só, de recommendar toda uma administração. Já nos manifestámos sobre elle, e só temos que rejubilar com a decisão do sr. presidente do Estado do Rio resolvendo ir até ao fim, sem descontinuar, na realização do seu programma renovador, que ha de o collocar entre os que mais se imponham, no futuro, á gratidão dos fluminenses. Naquelle Estado, no momento actual, póde, com toda a propriedade, assentar a velha sentença de que os povos necessitam sempre dos bons exemplos dos que governam. Administração politiqueira e atarefada com as questiunculas dos chefes e sub-chefes do partido é signal forçoso de decadencia e desorganização, ao passo que os governos empenhados no desenvolvimento do trabalho collectivo, em beneficio tambem da collectividade, conduzem automaticamente o povo a realizações fecundas, denunciadoras de vitalidade.

Não temos o proposito de amesquinhar situações anteriores á que ora domina a vizinha unidade federada, mas occorre-nos o dever de registrar que ella encontrou o Estado do Rio em condições de extrema inferioridade, absolutamente injustificavel perante os multiplos recursos naturaes que póde e deve accionar. Comprehendeu assim o sr. Feliciano Sodré a qualidade e a magnitude do papel que o momento historico lhe reservava, e pondo á margem os processos, que tanto mal haviam causado á sua terra, usados por administradores exclusivamente politicantes, resolveu levar a effeito uma alta obra de apparelhamento economico e financeiro do Estado, de onde a construcção do porto de S. Lourenço e o projecto de outros, que hão de surgir, á proporção que se apresentem possibilidades para isso.

Nictheroy, como já se vem observando ha muitos annos, sempre protelada a preparação do seu porto, não mais podia, nem devia continuar na posição de simples tributaria da capital da Republica, ella mesma capital de um grande Estado e precisando de imprimir aos seus negocios internos e externos uma feição propria. Todos o reconheciam, succedendo-se os governos que attentavam nesta falha clamorosa da vida economica do Estado do Rio, mas incapazes de uma acção decisiva no sentido de a corrigir. Considerações de toda ordem surgiam a justificar o adiamento da solução do problema.

Uma só, entretanto, era bastante, se bem que não confessada para explicar tudo: a incapacidade de emprehendimento dos administradores, muito mais bem preparados e dispostos a manipular o funccionamento das machinas eleitoraes do que a incentivar o desenvolvimento progressivo da terra desamparada das iniciativas governamentaes propriamente ditas.

Sobra, porém, no actual presidente do Estado a qualidade primacial que fallecia nos outros, a confiança em si mesmo e nos destinos de sua terra, o que lhe vae facultando armas para o dominio de todos os obstaculos. Assim, em época não muito remota, renovado sempre o impulso restaurador que lhe vae dando o presidente Sodré, poderá o Estado do Rio reconquistar a posição perdida no concerto federativo do paiz, assegurada á sua riqueza, em plena exploração intensiva, movimentos proprios e independentes, desde que attinja o littoral e dahi os mercados de consumo internos e externos sem a interferencia forçada do apparelho regulador da Capital Federal. Mais sabia politica não é possivel seguir nesta quadra, em que o Brasil inteiro aguarda uma mobilização conjunta de todos os seus valores, afim de occupar o logar que de direito lhe cabe entre os demais povos modernos. Porque não basta affirmar a torto e a direito, com ou sem opportunidade, que somos possuidores de riquezas inesgotaveis, mas aproveital-as, encaminhal-as para os mercados em tempo obtidos, sem o que jámais chegaremos a apresentar a feição apropriada ás immensas vantagens naturaes de que fomos dotados.

Agora mesmo, em face da resistencia opposta por certos commerciantes norte-americanos ao preço do nosso café, podemos apprehender, sem difficuldades, todo o mal que temos feito a nós mesmos, deixando de attentar com o devido cuidado em outras fontes de riqueza que podemos e devemos movimentar. Possuimos um producto que mais ou menos fornece á balança de valores o ouro de que temos necessidade para solver os compromissos externos. E' o bastante para raciocinarmos que apenas para esse producto devem convergir as attenções de quantos se interessam pelo bom funccionamento do apparelho economico da nação. Succede, porém, que alguns mercados enfrentam os preços que esse producto reclama, pela sua propria condição no paiz productor e pela necessidade que delle têm no estrangeiro; ou acontece que manobras baixistas o levam a crises perigosas, como a de 1921, para não falarmos em outras, e eis em panico toda a organização economica nacional, com uma grave repercussão sobre os negocios financeiros.

Estremecem-se as transacções, escasseiam as letras de exportação, adiam-se os pagamentos, perturba-se o credito, só voltando a reinar maior ou menor tranquillidade quando o café, por si mesmo, ou amparado pelo governo, começa a mover-se no sentido de reconquistar a posição perdida. E' já tempo de sobra para lançarmos os fundamentos de uma nova situação, plenamente accommodada aos interesses geraes do paiz, e isso só póde ser conseguido entregando-se todos os Estados á exploração intensiva dos seus elementos de vida, accrescendo-os cada vez mais e formando o intercambio externo, opulento e variado de que temos absoluta necessidade. A esse respeito, vemos o exemplo de Minas, encaminhada inicialmente pelo braço robusto do eminente sr. Arthur Bernardes para o engrandecimento que lhe descortinamos agora, que o presidente Mello Vianna vae coroando a obra por aquelle principiada. Ao norte, a Bahia e o Pará renascem positivamente, procedendo a um amplo desdobramento de energias que se julgavam mortas. Agora, o Estado do Rio segue a mesma orientação salvadora, emquanto, ao norte tambem, o Maranhão, tão grande e opulento e igualmente tão esquecido pelos seus filhos, dá mostras evidentes de que, dentro em pouco, será apenas irreconhecivel.

No desenvolvimento dessa politica é que desejariamos ver empenhados todos os Estados, occupados os seus homens representativos em lhes aplainar soluções justas e aconselhados pelas necessidades do nosso progresso, e jámais engolfados como ainda agora mesmo se observa por parte de alguns, em especulações partidarias, de que a nação está cansada e sufficientemente satisfeita. Poucos, porém, são esses homens, e felizmente, os remanescentes do campanario politiqueiro, que já não consegue impôr-se á orientação nova que a actuação saudavel do sr. presidente da Republica vae determinando nos negocios nacionaes. Hão de ser elles reduzidos á fatalidade da impotencia dos seus esforços em reviver a era de politicagem malsã que tanto entravou os movimentos do paiz. Nessas circumstancias só haverá logar, na atmosphera politica da nação, para os que colloquem acima do partidarismo cégo e apaixonado a politica constructora do trabalho.

(D' "A Gazeta" de 3-6-25.)

MINAS GERAES

LEOPOLDINO RAILWAY

O sr. Leopoldino de Oliveira alliou-se, ha dias, á opposição parlamentar, com um discurso contra o governo de Minas. Esse discurso foi respondido promptamente pelo sr. Nelson de Senna, que reduziu ás suas proporções naturaes o libello do nobre boiadeiro de Uberaba. O escandalo do ataque ficou, porém, na memoria do povo mineiro, que, segundo dizem os telegrammas, se mostra profundamente magoado com a attitude do seu desastrado concidadão.

O caso não é, realmente, para menos. Ordeiro e trabalhador, o mineiro nutre pela autoridade constituida o mais sincero respeito. Se o governante é bom, guarda a sua lembrança no coração; e, se não corresponde á sua esperança, aguarda outro melhor, que concerte os erros do antecessor. Por mais feliz que seja uma revolução, os prejuizos que occasiona são maiores, sempre, do que os que são motivados pela situação que se propõe corrigir.

Com essa mentalidade e esse bom senso, a gente mineira não póde comprehender, pois, os gestos insolitos e aberrantes de todo sentimento de justiça, como esse do sr. Leopoldino de Oliveira. Apparecendo, embora, ha pouco, no scenario politico, o sr. Mello Vianna é, hoje, admirado no Brasil inteiro, pela energia nova que trouxe para a vida administrativa do paiz. E' um emprehendedor, um realizador assombroso. E isso sem abandonar o terreno dos principios e a somma de ideal indispensavel aos homens que vêem na obra effectuada o reflexo moral de quem a realizou.

A propria ironia dos concidadãos do sr. Leopoldino principiou, já, a persegui-o. Por isso mesmo, um dos seus eleitores já o definiu devidamente.

— O Leopoldino — dizia este — anda sempre como os trens da companhia que lhe é homonyma: fóra dos trilhos. O nome delle não deve ser mais Leopoldino de Oliveira; **deve ser...**

E concluiu:

— *Leopoldino Railway!*

(Da "Gazeta e Noticias")

UMA "CHANTAGE" COM "ACTUALIDADE"

A direcção da "Actualidade" previne os politicos e o commercio contra um *chantagista* que anda, ha mais de um mez, a solicitar assignaturas e receber outras, utilizando-se de recibos falsos, sem sello, e de cartões de visita de um dos directores.

A policia, a quem já se deu aviso, anda á cata do meliante.

AVISOS E DECLARAÇÕES

AVISO

CAIXA DE EMPRESTIMOS DO MONTEPIO DOS SERVIDORES DO ESTADO

A gerencia da Caixa de Emprestimos avisa aos interessados que todos os negocios devem ser tratados directamente, não devendo os srs. pretendentes a qualquer negocio com a Caixa recorrer a intermediarios, que, em regra geral, não passam de meros exploradores, contra os quaes vão ser tomadas medidas energicas.

A gerencia.

Travessa das Bellas-Artes, 16.

COMPANHIA MANUFACTORA FLUMINENSE

RUA DA CANDELARIA N. 88

Juros de Debentures

Emprestimo de 4.000:000$000

Do dia 2 a 4 de junho proximo futuro e desse dia em deante, ás quintas-feiras, pagar-se-á no escriptorio da Rua da Candelaria n. 88, do meio-dia ás 2 horas da tarde, o coupon n. 26 do valor de 7$000 cada um, vencivel em 31 de maio do corrente, relativo a esse emprestimo hoje reduzido a 3.280:000$000, (tres mil duzentos e oitenta contos de réis).

Rio de Janeiro, 26 de maio de 1925. — **Carlos Julio Galliez**, presidente.

A' PRAÇA

SILVA ARAUJO & C. (Laboratorios e Pharmacia Silva Araujo), estabelecidos nesta praça, declaram a bem do seu credito, nada deverem, nesta praça ou fóra della, por titulo vencido ou prorogado, de qualquer natureza, e promptificam-se a resgatar, em sua séde, immediatamente, qualquer titulo, nessas condições, que lhes seja apresentado.

INSTITUTO DOS DOCENTES MILITARES

De ordem do sr. presidente, convido os socios a se reunirem em assembléa geral, quarta-feira, 10 do corrente, ás 16 1|2 horas, afim de se proceder á eleição da directoria.

Rio de Janeiro, 8 de junho de 1925. — **Cap. Nilo Val**, 1º secretario.

AVISO

Os drs. Mario Bolivar Peixoto de Sá Freire e Antonio Pereira Gestal, advogados, avisam aos seus constituintes e amigos que, diariamente, dão consultas das 14 ás 16 horas, em o seu escriptorio, sito á rua Buenos Aires 96, sobrado, sala da frente, e das 17 ás 18 horas, em o seu escriptorio sito em o becco das Cancellas 10-sobrado, salas 3 e 4.

FIGURA N. 19 do

CONCURSO DE BELLEZA

CORTE E GUARDE, DEPOIS DE PREENCHER AS RESPOSTAS

Religião

CATHOLICISMO

LAUS PERENNE

Jesus na SS. Hostia Consagrada do altar será adorado, hoje, durante o dia, na matriz de Inhauma e durante a noite na capella das Irmãs Franciscanas de Itapagipe, terminando em ambas com a benção e sendo a adoração nocturna, de accordo com as ordens da autoridades ecclesiasticas, privativa das referidas religiosas.

MONSENHOR ISAURO DE MEDEIROS

Os catholicos da parochia do Divino Espirito Santo têm no dia de hoje o ensejo de manifestarem ao seu pastor espiritual, monsenhor Isauro de Medeiros, vigario da referida parochia, os seus protestos de sympathia e respeito. E' que monsenhor Isauro vê passar hoje as suas bodas de prata sacerdotaes. Esses parochianos, alliados aos collegas de monsenhor Isauro, organizaram para hoje um programma de festa, com o fim de homenageal-o, programma que consta de:

A's 7 1|2 horas, communhão geral.

A's 9 horas, missa solemne, "Te-Deum" e benção da casa parochial.

A's 16 horas, inauguração do Collegio Arcoverde.

A's 20 horas, recepção no salão da casa parochial.

Concerto:

O programma musical da missa é o seguinte:

Veni Creator Spiritus M. Haller; Preludio symphonico, E. Bittigliedo; Introitos, E. Bonori; Kyrie et Gloria, I. Mitterer; Graduale, I. Morrone; Salve,Regina, F. Vittadini; Credo, R. Rosso; Offertorium, L. Bottazzo; Sanctus e Benedictus, R. Rosso; Agnus Dei, R. Rosso; Communio, P. Griesbacher; Panis Angelicus, Cesar Franck; Te-Deum R. Rosso; Tantum Ergo, J. E. S. Bach e Marcha — "Ecce Sacerdus", L. Bottazzo.

— E' a seguinte a commissão organizadora da festa:

DD. Anna Candida d'Avila Mattos, Mariana de Castro Barcellos Pinto, Maria Telles de Miranda, Carmen Landim e Benedicta Valladares e os srs. Joaquim de Mello Palhares, Joaquim Goulart Machado, Jacintho Pinto de Lima Junior, coronel José Telles de Miranda e Alberto Volger.

SANTO ANTONIO

Hoje, terça-feira, dia consagrado ao milagroso Santo Antonio, serão rezadas missas em seu louvor, nas seguintes egrejas desta archidiocese:

Convento de Santo Antonio — Missa ás 8 horas. A's 16, canticos, preces, responsorio de Santonio e benção do Santissimo Sacramento.

Matriz de Cascadura — A's 17 horas, missa cantada e, ás 19 horas, canticos, preces e benção do Santissimo Sacramento.

Matriz do Engenho de Dentro — Missa da Devoção de Santo Antonio ás 7 1|2 horas.

S. PEDRO GONÇALVES

A Devoção de S. Pedro Gonçalves, que tem sua séde na egreja-basilica da Santa Cruz dos Militares, fará celebrar, hoje, ás 9 horas, missa compromissal, com canticos e communhão em louvor do seu glorioso orago. O acto será officiado pelo capellão da Irmandade, monsenhor Augusto F. dos Santos.

PELA CONVERSÃO DOS PECCADORES

Na matriz de S. João Baptista será rezada, hoje, ás 7,30 missa em louvor do seu orago, em intenção dos agonizantes e pela conversão dos peccadores.

Finda a missa que terá acompanhamento de harmonio e canticos sacros e será seguida de communhão, haverá adoração e benção do SS. Sacramento.

PAROCHIA DE S. JOÃO BAPTISTA

Nesta parochia serão rezadas, hoje, terça-feira, as seguintes missas:

Na egreja-matriz, ás 7,20; na egreja de Santo Ignacio, ás 7 horas; na egreja da Immaculada Conceição (praia de Botafogo), ás 6 horas; nas capellas do Asylo da Misericordia, ás 6 horas; no Hospital de S. João Baptista, ás 5,30; na capella de Nossa Senhora de Lourdes, ás 7 horas, com exposição do Santissimo Sacramento, das 9 ás 17 horas; na capella do Recolhimento de Nossa Senhora Auxiliadora (rua Hymaytá) ás 6 horas; na capella da Casa de Saude Dr. Eiras, ás 5,20; na capella do cemiterio de S. João Baptista, ás 8,30; na capella do Collegio de S. Marcello, ás 7 horas; na capella da Casa de Saude S. José ás 6,30; na capella do Recolhimento de Santa Thereza, ás 6 horas, e na capella do Asylo de Santa Maria, ás 6,20.

REUNIÕES

Haverá, hoje, reunião das seguintes conferencias vicentinas:

De S. S. Vicente de Paulo, ás 10 horas e 30 minutos, na matriz de Sant'Anna;

De S. Vicente de Paulo, ás 19 horas e 30 minutos, no Sagrado Coração de Jesus.

De Maria Auxiliadora, ás 9 horas, na matriz do Engenho Novo.

— No Circulo Catholico reunir-se-á, hoje, ás 15 1|2 horas, a commissão de vocações sacerdotaes da Acção Catholica.

Actos religiosos

MISSAS

Rezam-se as seguintes

Hoje:

Na matriz de N. S. da Candelaria, ás 9 horas, em suffragio da alma de Antonio Teixeira Martins;

Na matriz de Santa Rita, ás 9 horas, em suffragio da alma de d. Maria Souza do Amaral.

Na matriz de S. José ás 9 horas, no altar-mór, por alma de José Maria Rodrigues;

Na matriz de São Christovão, ás 8 1|2 horas, por alma do dr. Gaspar T. Liege de Oliveira;

Na matriz do Engenho Novo, ás 9 horas, por alma de Fausto Pereira Nunes;

Na egreja de S. Francisco de Paula:

ás 10 horas, por alma de d. Albertina Weguelin de Abreu;

no altar-mór, ás 7 1|2 horas, por alma de Ermelinda Mendes;

ás 10 1|2 horas, no altar-mór, pelo repouso da alma de Annibal Mendes Campos;

no mesmo altar, ás 9 1|2 horas, por alma de d. Alice de Abreu Lima;

Na egreja de N. Senhora do Carmo:

ás 9 1|2 horas, por alma de d. Josepha de Azeveda Chaves;

ás 8 1|2 horas, por alma de d. Maria Gomes Neves;

ás 9 horas, por alma de Maximino Dias Amigo;

Na egreja de S. Joaquim, ás 8 1|2 horas, por alma de José Severino de Mello;

Na egreja do Senhor do Bomfim, ás 10 horas, por alma do tenente Djalma Leite de Rezende;

Na egreja do Divino do Maracanã, ás 9 horas, por alma de José de Oliveira Rezende.

— Amanhã:

Na egreja de S. Francisco de Paulo, ás 10 horas, por alma de Henrique Marques Costa;

ás 10 horas por alma, do dr. Aristides F. Caire;

Na egreja de N. S. do Parto, ás 10 horas por alma de d. Maria do Ceu Emma Serrão Burguete.

THEOSOPHIA

LOJA ORPHEU S. T.

Agradece penhorada ás pessoas que tomaram parte na sua vesperal de domingo passado, aos musicos e conferencista, especialmente hypothecando sua gratidão.

Sessão privativa de estudo hoje, ás 20 horas.

Rua Riachuelo, 152. Será continuado o estudo do "O homem de onde veiu e para onde vae" de C. W. Ladbrater e Annie Besant. Podem assistir convidados.

DEPARTAMENTO DE PROPAGANDA DA SOCIEDADE THEOSOPHICA E "ESTRELLA"

Fornecem-se todas as informações verbaes e escriptas sobre a Theosophia, a S. Theosophica bem como sobre a "Ordem da Estrella do Oriente".

Sello para as respostas por carta. Rua Riachuelo, 152.

Albertina Weguelin de Abreu

Duarte de Abreu, Raul e Sylvio Weguelin de Abreu e senhoras, general Amorim Bezerra e familia, consul Alves Vieira e familia, Adrien Delpech e familia, Maria Flavia da Fonseca Ferreira e familia, (ausentes), Geraldino de Oliveira e familia (ausentes), agradecem, multissimo reconhecidos, ás pessoas que compareceram ao enterramento de sua senhora, mãe, sogra e cunhada **ALBERTINA WEGUELIN DE ABREU** e convidam para assistir á missa de 7.° dia que será rezada, no altar-mór da igreja S. Francisco de Paula, terça-feira, 9 do corrente, ás 10 horas da manhã.

Antecipando os mais vivos agradecimentos aos que compararecem a esse acto de religião e amizade, solicitam a dispensa de apresentação de pezames.

D. Albertina Weguelin de Abreu

As familias Lopes Martins e Julio Maya mandam celebrar uma missa de 7.° dia por alma da esposa do dr. Duarte de Abreu, a **SRA. D. ALBERTINA WEGUELIN DE ABREU**, terça-feira, 9 do corrente, ás 10 horas da manhã, na igreja de S. Francisco de Paula e convidam os seus amigos para assistirem a esse acto de religião e homenagem á referida senhora e antecipam sinceros agradecimentos.

D. Albertina Weguelin de Abreu

Os collegas de turma do dr. Duarte de Abreu fazem rezar uma missa de 7.° dia por alma da esposa daquelle amigo terça-feira, 9 do corrente, ás 10 horas da manhã, na igreja S. Francisco de Paula, convidando os seus amigos e os daquelle collega para assistirem a essa solemnidade, antecipando agradecimentos.

O GOVERNO DA REPUBLICA E O GOVERNO DA CIDADE

NO CONGRESSO

SENADO

SESSÃO DE HONTEM

A's 13 e 40 o presidente declarou aberta a sessão, sendo approvada, sem contestação, a acta da anterior.

O expediente constou do seguinte: officios: do 1° secretario da Camara, remettendo a proposição que dispõe sobre impostos de transporte e viação vicinaes e communicando ter sido approvado para essa casa do Congresso o projecto que se refere ao decreto que approva a criação da Directoria de Propriedade Industrial; e, do ministro da Guerra, prestando esclarecimentos sobre o requerimento em que o 2° sargento voluntario da Patria, Innocencio Damasceno Guimarães, pede o restabelecimento do seu antigo posto, e sobre a emenda offerecida á proposição da Camara que alvitra em 724:780$ o credito solicitado pelo governo, na importancia de 240:000$, para pagamento a officiaes reformados que tiverem seus vencimentos rectificados pelo art. 45 da lei 4.242 de 5 de janeiro de 1921; requerimento de Mario de Lima, herdeiros do dr. Bernardino Augusto de Lima, pedindo pagamento de vencimentos e gratificações addicionaes que este deixará de receber como lente cathedratico da Escola de Minas de Ouro Preto, e, representações da União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro, fazendo considerações sobre o projecto da Camara que lhe cede o edificio em que funcciona o Ministerio da Agricultura, na Praia Vermelha, para a installação de um hospital, etc, solicitando a suppressão de alguns dispositivos do mesmo projecto.

REDACÇÕES FINAES

A seguir, foram approvados os pareceres sobre as redacções finaes dos projectos: autorizando modificações no contracto celebrado com a companhia Estrada de Ferro Norte do Brasil, constante do decreto 12.243 de 1916, e, autorizando o governo a abrir, pelo Ministerio da Justiça, o credito que for necessario para occorrer ao pagamento de vencimentos deixados de receber pelo fallecido dr. Erico Coelho como professor cathedratico da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Esses projectos foram mandados enviar á Camara.

O EXAME DOS PRESIDIOS E DOS DETENTOS

A hora do expediente e mais meia hora de prorogação, foram occupadas pelo sr. Moniz Sodré, que respondendo ao sr. Bueno Brandão, concluiu pelo requerimento enviado á mesa para que o Senado autorize o presidente a designar cinco senadores, sendo tres dos mais amigos do governo, afim de que sejam examinados e ouvidos os presidiarios e bem assim examinados os logares em que se encontram de modo a ficar apurada a veracidade das reclamações de que foi portador o representante da Bahia.

FALTA DE "QUORUM"

Passando á ordem do dia, verificada a falta de numeros, foi procedida a chamada a que responderam 31 senadores, numero insufficiente para as votações, razão por que encerradas as discussões, ficaram adiadas, para hoje, as deliberações, inclusive a do requerimento do senhor Moniz Sodré, que deverá ser apoiado na hora do expediente.

CAMARA

NÃO HOUVE SESSÃO

Por falta de numero, não trabalhou, hontem, a Camara.

A' hora em que os respectivos trabalhos deviam ser iniciados, o sr. Arnolpho Azevedo occupou a cathedra presidencial para declarar, apenas, que a lista de presença accusava sómente o comparecimento de 31 deputados, numero que não permittia se realizasse a sessão.

Até tarde, estiveram as dependencias da Camara animadas pela palestra dos grupos de deputados, que se formavam por toda a parte.

Presidencia da Republica

NO CATTETE

Os ministros Affonso Penna Junior, Miguel Calmon e Setembrino de Carvalho estiveram, hontem, á tarde, conferenciando com o presidente da Republica sobre assumptos que se relacionam com a administração dos departamentos a seus cargos.

Tambem estiveram em conferencia o marechal Carneiro da Fontoura, chefe de policia, e o dr. Paulo Gomide, director geral dos Telegraphos.

VISITAS

O chefe do Estado recebeu, hontem, á tarde, a visita do dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica.

O dr. Waldomiro Gomes, em nome do dr. Arthur Bernardes, visitou, hontem, o senador Rosa e Silva, que ha dias se acha enfermo.

AUDIENCIAS MARCADAS

O presidente da Republica recebeu, hontem, á tarde, em audiencias previamente marcadas, o senador Lopes Gonçalves e os deputados Nelson de Senna, Armando Burlamaqui, João Simplicio e Heitor de Souza.

CONVITE

O violinista patricio Oscar Borgerth Filho convidou, hontem, o chefe do Estado e familia para o recital que realizará no Instituto Nacional de Musica.

APRESENTAÇÃO

Apresentou-se, hontem, ao presidente da Republica, por motivo de recente promoção, o capitão tenente Hugo da Cunha Machado.

AGRADECIMENTO

A professora Maria Benedicta Ferreira agradeceu, hontem, ao dr. Arthur Bernardes, a sua nomeação para coadjuvante do Instituto Nacional de Musica.

REPRESENTAÇÕES

O presidente da Republica fez-se representar pelo capitão de fragata Moraes Rego, tenente coronel Daltro Filho e dr. Miguel Mello na ceremonia inaugural da "Escola Infantil Mariano Procopio", recem-constituida em Juiz de Fóra, na inauguração do retrato do dr. Aurelino Leal no salão nobre do Centro Academico Candido de Oliveira e na festa do Hospital dos Lazaros, promovida pela Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria.

Ministerio da Fazenda

Pelo ministro foi nomeado o sr. Alvaro Augusto Pereira, para o logar de collector das rendas federaes, no Porto de Moz, Pará.

Ministerio da Marinha

Já regressou ao nosso porto o aviso fiscal de pesca "Aspirante Nascimento", que chegou pela madrugada, de sabbado ultimo, procedente da Ilha da Trindade.

O mesmo navio de guerra conduziu ao nosso porto os officiaes que ali se achavam, bem como as praças, que foram substituidos por outros.

— O ministro da Marinha mandou incluir na secção de auxiliares especialistas do Corpo de Marinheiros Nacionaes os cabos approvados nos exames para accesso de classe do pessoal subalterno do Serviço Geral de Machinas, que foram promovidos ao posto de terceiros sargentos e classificados na especialidade de auxiliares de caldeiras.

Ministerio da Guerra

Serviço para hoje:

Official de dia á região: capitão Ary Manoel Lobo; auxiliar, sargento Macedo da Silva e promptidão, amanuense Xavier.

— A companhia de metralhadoras do 10° R. I. foi mandada addir ao 1° batalhão de caçadores.

— Ao 1° batalhão de caçadores foi concedido o credito de 21:000$000 destinado ás despesas com a sua installação.

— Aos presidentes e governadores dos Estados, o ministro communicou que, para a efficiencia do art. 78 do regulamento da Escola de Sargentos de Infantaria, resolveu limitar a duas as matriculas das praças de cada força estadual, devendo os candidatos requerer com a necessaria antecedencia, porquanto terão elles de ser submettidos a exame de admissão, fóra desta capital, no 1 dia util da 2ª quinzena do mez de abril.

— O 1° tenente de artilharia Duilio Renato Storino foi nomeado adjunto de grupo da Fabrica de Polvora sem Fumaça.

— O ministro mandou dar cumprimento ás ordens de "habeas-corpus" concedidas em favor dos sorteados militares Hermano Gonçalves Braga, Antonio Olyntho de Siqueira Novaes, da 1ª região, e Sebastião Tavares da Rocha, Antonio Vieira, Severino Sendeler ou Sendelaro, José Ferreira da Silva e Pedro Castano, da 4ª região militar, para o fim de serem os mesmos excluidos das fileiras do exercito.

— Foram transferidos os primeiros tenentes Aristoteles de Souza Martins, do 12° R. I. (Bello Horizonte), para o 10° (Juiz de Fóra); José Corrêa de Mello, do 1° R. I. (Villa Militar) para o 11° B. C., e Leonidas de Lima Botelho, do 1° R. I., para o 22° B. C. (Parahyba).

— O ministro mandou trancar a matricula com que o 1° tenente medico Marino Machado de Oliveira frequenta o Curso de Aperfeiçoamento do Serviço de Saude.

— Os alumnos dos cursos de administração e contador da Escola de Intendencia, que terminam seus estudos no corrente anno, reunidos em assembléa, elegeram para paranympho da turma o professor Homero Maisonetti, para homenageados os srs. coronel Amorim e dr. Delgado de Carvalho e para orador o tenente Britto Netto.

Ministerio da Justiça

Foram naturalizados brasileiros: Maria Ludovica Christina Luiz, natural de Portugal e residente no Estado de S. Paulo; Alberto Faustino Delgado, Eduardo de Magalhães Pinho, Antonio dos Santos Carneiro, Manoel Lopes e Alberto Victor Carneiro, naturaes de Portugal e residentes nesta capital.

POLICIA CIVIL

Está de dia, hoje, á Central, o 2° delegado auxiliar.

— O marechal chefe de policia, por actos de hontem, transferiu os delegados de 2ª entrancia, bachareis: Gastão Leopoldo de Aguiar da Silveira, do 16° para o 12° districto; Tarquinio de Souza Filho, do 12° para o 14°; Antonio Augusto de Mattos Mendes, do 14° para o 30°; Luiz Paula e Silva, do 30° para o 15°; Renato Floravante Bittencourt, do 15° para o 13°; Carlos Pinheiro Santos Bastos, do 13° para 20°; Sylvio Magalhães Martins Costa, do 20° para o 16°; Manoel Justo Fabiano, do 19° para o 18°, e Francisco Coelho Gomes, do 18° para o 19° districto.

GUARDA CIVIL

Dia: fiscal Domingos e ajudante Soares; ronda: fiscaes Antonio Almeida, Ovidio, Nicanor e ajudantes Noronha, Siqueira, Macedo e Rodolpho Oliveira.

Uniforme, 2°.

— Foi suspenso por quatro dias, o de reserva 1.040.

Ministerio da Agricultura

Em aviso de hontem, o ministro solicitou providencias ao Tribunal de Contas no sentido de ser pago o auxilio, na importancia de 9:000$, que compete, em virtude de dispositivo da lei orçamentaria vigente, ao Syndicato Agricola de Goyanna e Itambé, Pernambuco.

Ministerio da Viação

O sr. Francisco Sá mandou a Directoria dos Correios aguardar melhor opportunidade para elevar á categoria de administração a agencia de Ribeirão Preto, no Estado de S. Paulo.

No Conselho Municipal

A sessão de hontem foi de insignificante duração.

Approvada a acta anterior e lido o escasso expediente escripto, o sr. Ernesto Garcez usou da palavra e produziu o necrologio do sr. Silva Brandão, ex-presidente daquella assembléa, ha algum tempo fallecido. Requereu inserção, em acta, de um voto de pezar e terminou requerendo o levantamento da sessão, que teve approvação unanime dos quatorze intendentes presentes.

A materia constante da ordem do dia não soffreu alteração.

Na Prefeitura

O director de instrucção assignou, hontem, os seguintes actos:

Revalidando a licença de trinta dias concedida á professora adjunta Aura da Silva Netto Machado.

Designando: As adjuntas Maria Porciuncula de Mesquita para a 16ª mixta do 6° e Heloina do Amaral Palmeira, para a 11ª mixta do 16° districto; as substitutas Virginia Pinheiro, para a 4ª mixta do 10°.

Transferindo: a professora cathedratica Laurinda Corrêa de Oliveira Mafra, para a 1ª masculina do 1° districto.

Dispensando as substitutas Darcilia Pereira da Silva e Cecilia Mendes Pereira.

RADIO-JORNAL

RADIVERSAS

O PROGRAMMA DO RADIO CLUB DO BRASIL

S. P. E. (Praia Vermelha), estação da Repartição Geral dos Telegraphos, "em onda de 312 metros", irradiará, hoje, o seguinte programma do Radio Club do Brasil. A's 13 horas — abertura das bolsas de café, assucar, algodão, e cotações cambiaes; ás 16 horas — previsão do tempo e serviço de informações telegraphicas, fornecidas pela Agencia Americana; das 16 ás 17 horas — irradiação experimental de discos; ás 19 horas — encerramento das bolsas de café, assucar, algodão e cotações cambiaes, das 19 ás 21 horas — concerto da orchestra; das 21 horas em deante — audição vocal e instrumental, com a collaboração do Radio Concerto, que dará a sua 12ª audição, e da orchestra do Radio Club do Brasil, que executará um variado programma de musicas classicas e ligeiras.

Nota — Antes da parte vocal e instrumental, haverá a conferencia medica orginazada pelo Departamento Nacional de Saude Publica, e de que damos noticia á parte.

— Os programmas de Praia Vermelha poderão ser ouvidos, em alto falante, no Largo do Machado.

UMA CONFERENCIA IRRADIADA "A quem cabe a culpa das nossas doenças"

O dr. Gustavo de Sá Lessa, inspector sanitario, do Serviço de Propaganda e Educação Sanitaria, do Departamento Nacional de Saude Publica, faz hoje, ás 21 horas, na estação do Largo do Machado, uma conferencia, que será irradiada pela estação de Praia Vermelha.

A conferencia, que será a 54ª da primeira serie, organizada pelo dr. Henrique Autran, chefe daquelle serviço, versará sobre o thema "A quem cabe a culpa das nossas doenças".

CORRESPONDENCIA

Dynara Villar — Rio.

1°) — Está certo.

2°) — A difficuldade encontrada pelo prezado consulente está na razão inversa da habilidade do constructor.

3°) — O schema que enviou á "Radio-Jornal" está completo, e nada tem que não seja necessario e util; de forma que não ha como adoptar qualquer simplificação.

4°) — Servem.

5°) — As settas, nas bobinas, indicam "accoplamento" variavel, e no condensador, indicam que o mesmo é variavel; a setta, na antenna, não lhe atinamos bem com a significação. Não teria havido qualquer equivoco, na cópia do schema?

6°) — Qualquer antenna commum, de recepção.

— **João Westin Junior** — Cidade do Machado — Sul de Minas — E' bem o caso de o prezado consulente fazer uma experiencia com as valvulas "Philips", a que se refere.

— Aos prezados consulentes, que nos pedem informações de como adquirirem os diversos accessorios dos postos receptores de T. S. F., apparelhos completos, a galenna ou a valvulas, etc., aconselhamos, com toda a segurança, qualquer das bôas casas commerciaes, no genero, especialistas em artigos de radio, e que se annunciam nesta mesma pagina de "Radio-Jornal".

Ahi, lhes serão prestadas, tambem, as mais uteis informações technicas e praticas.

CHRONICA DA CIDADE

O CRIME DO MORRO DO KEROZENE

A PRISÃO DO ACCUSADO NA PARAHYBA DO SUL

O dr. Oscar Fontenelle, chefe de policia do Estado do Rio, tendo denuncia de que José Elias, autor da tragedia desenrolado no morro do Kerozene, de que tratou longamente a imprensa carioca, se refugiara, procurando homisiar-se no Estado do Rio, tomou immediatas providencias junto ás autoridades do interior fluminense, em consequencia das quaes conseguiu a captura do criminoso, na estação de Entre Rios, effectuada pelo agente n. 23, destacado na 8ª região policial, com séde em Parahyba do Sul.

A policia carioca, scientificada dessa prisão, já providenciou para a remoção do criminoso de Parahyba, onde se acha, para o Rio de Janeiro.

NAVALHADA

No botequim sito á rua Santa Isabel, 126, á estação de Bento Ribeiro, o individuo Roberto Justino, recusando-se a pagar uma despesa, ali feita, discutiu com o proprietario do estabelecimento, Manoel José Gonçalves, terminando por vibrar no mesmo uma navalhada, ferindo-o na região frontal. A policia local effectuou a prisão do aggressor, sendo o offendido medicado pela Assistencia Publica.

VICTIMAS DOS TRENS

UM DESASTRE EM D. CLARA

Na estação de D. Clara, foi apanhado pelo trem S. U. 93, o trabalhador Antonio José dos Santos, brasileiro, de 32 annos, solteiro e morador á rua João Vicente n. 63.

Antonio, que ficou com o braço esquerdo esmagado, foi soccorrido pela Assistencia do Meyer, tendo conhecimento do facto a policia do 23º districto.

ROLOU A PEDREIRA E MORREU

Na pedreira de Inharajá, em Tury-Assu', foi victima de um lamentavel accidente, rolando a mesma pedreira, o operario João Tavares, o qual foi bater em baixo, contra as pedras, tendo morte horrivel. Era o infeliz de 28 annos, casado e morador em S. Matheus.

O facto foi levado ao conhecimento da policia do 23º districto, que fez remover o cadaver da victima para o Necroterio do Instituto Medico Legal.

MORTE SUBITA

As autoridades do 14º districto fizeram remover para o Necroterio do Instituto Medico Legal o cadaver da cozinheira Antonia Machado, de 55 annos de idade, viuva, brasileira e moradora á rua Senador Pompeu, 224.

Antonia foi accommettida de um mal subito quando trabalhava no predio de n. 65 da rua General Caldwell, fallecendo sem assistencia medica.

QUEM PERDEU ?

Pelo fiscal Venancio Manoel Ribeiro foi entregue, ao commissario de serviço á delegacia do 14º districto, uma chave ingleza, encontrada na rua Senador Euzebio pelo guarda de 3ª classe 924, que se achava de folga.

— O fiscal Adalberto Innocencio da Costa communicou que o guarda de 1ª classe 110, fez entrega, ao commissario de serviço á delegacia do 4º districto, de uma bola de borracha, apprehendida a diversos menores, que se divertiam jogando football, na rua de S. Pedro.

— O fiscal José d'Avila Junior communicou que, pelo guarda de 3ª classe, 960, foram entregues, ao commissario de serviço á delegacia do 4º districto, diversas ferramentas, proprias para pedreiro, arrecadadas pelo guarda acima referido, na rua Silva Jardim, ali abandonadas por um individuo que se evadiu.

CAMPANHA CONTRA O JOGO

UMA BANCA DE "MONTE" DESFEITA

O dr. Tarquinio de Sousa Filho, delegado do 12º districto, desfez a banca de "monte" formada por seis individuos no predio de n. 152, da rua do Rezende.

Os jogadores foram presos e trancafiados no xadrez da delegacia da rua dos Arcos.

AGGRESSÃO A MACHADO

Alice Pinto dos Reis, costureira, viuva e de 42 annos de idade, por motivo de ciumes, aggrediu, ante-hontem, Mario de Andrade Carvalho, empregado da Limpeza Publica, solteiro e de 30 annos de idade, que fôra seu amasio, e a abandonára, para viver, maritalmente com outra rapariga, na mesma casa em que residiam, desde longo tempo, á travessa dos Prazeres n. 54, no Rio Comprido.

Mario recebeu um ferimento, produzido por machado, na cabeça, sendo presa a aggressora pela policia do 9º districto, que fez a Assistencia prestar soccorros á victima.

UM HOMEM FERIDO

As autoridades do 30º districto foram scientificadas de que, na rua Salvador Corrêa, proximo ao Tunnel Novo, se encontrava estendido ao sólo, apresentando um ferimento na cabeça, um homem de côr preta.

Comparecendo ao local, o commissario de dia fez remover o ferido para o posto central de Assistencia, onde lhe foram ministrados os soccorros necessarios.

Apurou a autoridade alludida ser o ferido Juvencio Antonio da Silva, ter 30 annos de idade e ser cozinheiro da familia residente á rua Copacabana, 400.

A respeito do facto foi aberto inquerito para apurar a maneira porque foi ferido Juvencio.

DEPOIS DE BEBER

MATOU O SEU COMPANHEIRO COM CERTEIRA PANHALADA

Como fosse vespora de seu anniversario natalicio, Antonio Alves, brasileiro, de 18 annos de edade, convidou o seu companheiro João Nery, de 24 annos de edade, peixeiro, a acompanhal-o, na commemoração da data, na visita a um botequim proximo, á rua Rego Barros, 99, afim de beberem um pouco.

Depois de algum tempo, os dois companheiros regressavam a casa, e, debaixo da acção alcoolica, tiveram uma desavença, em meio da qual tomaram-se de razões, chegando mesmo a se insultarem mutuamente, sendo causa disto o facto de ter João Nery feito questão de pagar as despesas.

Em dado momento, Antonio Alves, que é conhecido pela alcunha de "Caldo Verde", sacou de uma faca e vibrou certeiro golpe no peito de seu contendor, prostrando-o morto.

Praticado o crime, Antonio Alves atirou para longe a arma homicida e fugiu em demanda do morro do Pinto, onde foi se encontrar com o seu patrão Armando Salles, proprietario de carroças a quem narrou o succedido, procurando justificar o seu gesto dizendo que a sua victima o aggredida, mas que elle se encontrava arrependido do que fizera.

Momentos após, o patrão do criminoso levou-o á presença de dois policiaes, narrando-lhes o succedido, fazendo com que estes o levassem preso á delegacia do 8º districto, onde confessou o seu crime.

O cadaver de João Nery foi recolhido ao necroterio do Instituto Medico Legal.

MAL IRREMEDIAVEL

AUTOS QUE SE CHOCAM

Na Avenida Beira-Mar, proximo ao Pavilhão Mourisco, chocaram-se os autos, particular n. 3.207, dirigido pelo advogado Haeckel de Lemos, morador á praia de Botafogo, 700 e o de praça 8.029, conduzido pelo "chauffeur" Antonio Pires.

Com o choque, ambos os vehiculos ficaram bastante avariados, tendo ainda ficado ferido o industrial Miguel Salem, morador á rua Domingos Moraes, 121, que viajava no auto de praça.

As autoridades do 7º districto apuraram que a culpa do desastre cabe ao advogado Haeckel, contra quem foi lavrado auto de prisão em flagrante. Não tinha o referido advogado documento algum que o habilitasse como motorista.

DIRIGIDO POR UM LEIGO, O AUTO CHOCOU-SE COM UM POSTE

...nhão a percorrer as ruas de S. Christovão em carreira desenfreada, ziguezagueando desordenadamente, previam um desastre imminente.

E essa previsão foi pouco depois confirmada, pois não havia muito tempo que o vehiculo fôra posto em movimento quando, á uma manobra mal feita do "chauffeur" improvisado, foi de encontro a um poste na rua Bella de São João, chocando-se com grande violencia.

Caindo por cima do auto, o poste colheu os que nelle viajavam: o "chauffeur" Francisco Domingos, o sapateiro Joaquim de Souza e o empregado no commercio Eugenio Merguihão, moradores á rua S. Luiz Gonzaga, 68, 135 e 17, respectivamente.

Domingos, que recebeu diversos ferimentos pelo corpo, teve a soccorros da Assistencia, os outros dois, no emtanto, não quizeram ser medicados.

A policia do 10º districto apurou que o auto-caminhão, que tem o n. 4 289, era dirigido pelo sapateiro Joaquim de Souza, que affirmou ter tomado a direcção do mesmo, em virtude do estado de embriaguez em que o "chauffeur" se encontrava, procurando, assim, evitar um desastre.

Contra o sapateiro foi lavrado auto de prisão em flagrante.

UM EMPREGADO DA LIGHT, A VICTIMA

No boulevard São Christovão, foi colhido por um automovel de numero ignorado, Francisco de Barros, brasileiro, de 31 annos solteiro, empregado da Light e morador á ladeira Homem de Mellio n. 53.

A victima, que recebeu contusões na cabeça e mão esquerda, bem como escoriações generalizadas, foi soccorrida pela Assistencia, não tendo o facto chegado ao conhecimento da policia local.

ATROPELOU E LEVOU A VICTIMA PARA A ASSISTENCIA

Na rua Marechal Floriano Peixoto o automovel n. 6.490, de que era motorista Manoel de Souza Marques, colheu Porfirio Alves Corrêa, morador á rua Pereira da Costa n. 46, ferindo-o em uma perna.

O motorista Marques, parando, incontinente, o vehiculo nelle collocou a victima, transportando-a para o Posto de Assistencia Publica, onde foi a mesma foi soccorrida.

Alves Corrêa retirou-se, em seguida, para a sua residencia, sendo o facto registrado pela policia do 3º districto.

PRISÃO DE UM "SCROC"

A requisição da policia de S. Paulo, foi preso em Petropolis, a pedido do 4º delegado auxiliar, o "scroc" Alberto de Souza, que se diz medico, advogado e engenheiro, conforme as circumstancias.

Alberto de Souza chegou, hontem, a esta capital, tendo sido recolhido ao xadrez da Inspectoria de Segurança.

DESORDEM POR CAUSA DE JOGO

Uma questão suscitada no jogo a que se entregavam, no predio n. 230, da rua Constant Ramos, deu motivo a que se empenhassem em discussão violenta os individuos Manoel Rezende, morador naquella casa, e João de tal, vulgo "Bahia", residente á rua Barata Ribeiro, 578.

Em meio da contenda, "Bahia" aggrediu a páo o contendor, ferindo-o na cabeça.

O aggressor se pôz, logo após em fuga, tendo o offendido recebido os soccorros da Assistencia.

CAIU DA CAMA E PARTIU O BRAÇO

A menina Yolanda, filha do sr. Oscar Cirne, na residencia deste, em Guaratiba, caiu da cama, recebendo, em consequencia, fractura do braço esquerdo.

Yolanda, foi medida em uma pharmacia local, ficando em tratamento na residencia de seus paes.

DESORDEM

Verificou-se na casa de pasto, sita á rua do Uruguay n. 222, uma desordem, na qual tomaram parte Balduino Victorino Silva, de 38 annos, empregado das Obras Publicas e morador á rua Costa Pereira n. 26; Braz Monteiro, de 19 annos, operario e residente á rua Jacintho Ribeiro n. 27, e Manoel Monteiro, de 27 annos, solteiro e trabalhador na Light.

No decorrer do conflicto, ficou Manoel ferido pelo corpo, sendo os outros dois individuos presos pela policia do 16º districto, que fez medicar na Assistencia o offendido.

A VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

MOLESTIA DA CANNA DE ASSUCAR

Solitario da Thebaida — Carmo do Parahyba — Submettemos sua consulta ao Instituto Biologico que nos informa ser necessario a remessa do material (cannas doentes) afim de ser estudado.

Para evitar dois trabalhos, remetta as cannas directamente para o Instituto Biologico, Praia Vermelha, Rio.

E. S.

SARNA NOTOEDRICA DOS COELHOS

José Cardoso — Nictheroy — Escreve-nos:

"Ha tempos venho mantendo uma pequena creação de coelhos. Succede, porém, que appareceu nesses animaes uma especie de lepra (caroços que surgem no focinho, orelhas e outras partes do corpo e que os animaes irritados coçam desesperadamente) que se transmitte aos coelhos recemnascidos e por mais esforços que empregue não consigo dominar essa doença que já me vem dando prejuizos".

Resposta — Naturalmente se trata de terrivel sarna causada pelo "Notoedres cuniculis", de facil contaminação e de cura nem sempre rapida, causando a morte dos coelhos que ficam atacados de uma verdadeira excitação nervosa determinada pelo intenso paurido.

Deve separar os coelhos já contaminados e passar nas partes affectadas kerozene.

Desinfecte bem as coelheiras com agua lysolada e após enxuta passe um panno humido de kerozene. Melhor será, como preventivo, passar kerozene (um panno humedecido) em todos os coelhos.

Vigiar attentamente e logo que apparecer os symptomas nos coelhos que estejam são, submettel-os ao tratamento, isolal-os dos outros e proceder desinfecção rigorosa.

Os coelhos de menos de um mez e as femeas prenhes não devem ser submettidos ao tratamento do kerozene e neste caso emprega-se a pomada de Helmerick. Para debelar esta praga é preciso se revestir de paciencia e tenacidade.

E. S.

VIDA SUBURBANA

OS SUBURBIOS SERVIDOS PELA LEOPOLDINA RAILWAY — UMA CAMPANHA SALUTAR. — O SR. D. VASALLO CARUSO, PRESIDENTE DO CENTRO PRO-MELHORAMENTOS, FALA A "O JORNAL". — VARIAS NOTICIAS

A ZONA SUBURBANA DA LEOPOLDINA

Os suburbios que a Leopoldina Railway serve, do certo tempo a esta parte, estão se transformando numa verdadeira cidade, dotada de elementos de vida propria, de recursos necessarios a vida moderna, que torna aquella zona independente do centro urbano.

O traçado das ruas e praças obedeceu a um certo apuro, no qual se vê que foram considerados os acciden-

O sr. D. Vassallo Caruso, industrial, presidente do Centro Pró-Melhoramentos dos Suburbios da Leopoldina Railway

tes do terreno, afim de tirar-se maior effeito, já para luz natural, já para arejamento dos logradouros. Deste modo, as varzeas extensas que se estendem das abas da Serra do Mar até o littoral, como os outeiros colleantes, apresentam um aspecto agradavel e pittoresco.

No entanto, se as facilidades locaes suggerem e estimulam construcções que estão transformando aquella zona abandonada dos poderes publicos em uma cidade moderna, nem por isso o Estado tem contribuido para accelerar o progresso. Tudo que ali se vê e observa procede da iniciativa particular; é o trabalho tenaz e perseverante dos moradores e dos proprietarios que vêm transformando aquelles bairros, dia a dia, anno a anno.

O desenvolvimento local chegou, porém, a um termo, que escapa a alçada do contribuinte e que não póde ser detido, sem grave prejuizo para os governos Municipal e Federal.

Esta situação determinou, como uma necessidade, a formação racional de um Centro Pro-Melhoramentos, com programma preestabelecido e em cujos estatutos pudesse ser admittido qualquer municipe sem se cogitar de credo politico.

O fim collimado é o bem commum, contribuindo para elle individualmente os homens de bôa vontade, que se disponham a trabalhar.

Orientados pela vontade de bem conhecer até onde vae essa campanha, percorremos no domingo ultimo os suburbios da Leopoldina. Em Ramos, onde desembarcamos, entramos em palestra com varias pessoas e todas nos indicavam o nome do sr. D. Vassallo Caruso, a quem dedicavam elogiosas referencias.

Fomos encontral-o no seu gabinete de trabalho, em Olaria.

O sr. Caruso, que tinha no seu gabinete os gerentes das varias casas de diversões que tem nas estações de Ramos, Olaria e Penha, mostrou-se interessado pelo O JORNAL, ao qual fez elogiosas referencias, suspendendo o expediente da sua Empresa, pondo-se a nossa disposição.

A ORGANIZAÇÃO DE UMA CAMPANHA SALUTAR

"Tenho, em primeiro logar, começou o sr. Caruso, e declarar que as pessoas que me indicaram para informante d'O JORNAL, obedeceram mais aos dictames do coração, do que aos merecimentos que me possam attribuir. Como municipe procuro a grandeza da nossa "urbs", como morador do bairro, demando o progresso local; isso não chega a ser obra de merecimento, é, apenas um dever, uma obrigação. Comtudo, agradeço a referencia.

Quer, então saber como nasceu a nossa campanha e quaes os nossos objectivos. Os suburbios que a Leopoldina Railway serve, são obliterados dos poderes publicos, pareciam aos olhos de nós, moradores locaes, a "terra que o Estado esqueceu". Precisavamos ser lembrados na distribuição de beneficios, nós que o eramos nas contribuições para o erario publico; tinhamos que dar uma demonstração de vida, uma prova de que era mister a nossa integração no concerto dos bairros do Districto Federal.

A idéa da fundação de um centro ao qual se federassem, por meio de representações locaes todos os bairros surgiu e se desenvolveu. Deste modo, fundou-se o Centro Pró-Melhoramentos dos Suburbios da Leopoldina, a 25 de janeiro do corrente anno. Os fins fundamentaes do Centro eram a conquista das diversas assistencias que o Estado é obrigado a offerecer ao povo em compensação aos tributos recebidos. Não tem o Centro finalidade politica na conquista de seus designios. A ansia de melhoramentos e estes sendo uma necessidade por assim dizer universal, demonstram aos espiritos mais afeitos á minucia, que pretendendo o Centro promover o progresso local, devia se alienar, por completo das restricções de ordem politica, que sempre apaixonam os animos, scindem as opiniões, e enfraquecem a organização. Os componentes do Centro têm inteira liberdade nesse particular. Outra não poderia ser a sua organização liberal, desde que objectivasse reunir elementos para a empresa a que se propõem.

Na acta de fundação, explicado os seus fins, eleita sua directoria ficaram estabelecidas as suas bases primordiaes, que são as seguintes:

1ª — Terá duração illimitada e será dirigido por uma directoria de oito membros e de delegados representantes nas estações suburbanas, onde não residam membros da directoria, que encaminharão as reclamações e suggestões de melhoramentos locaes ao Centro em suas reuniões mensaes.

2ª — Terá por fim promover todos os actos e medidas tendentes a alcançar melhoramentos tanto materiaes como moraes da zona Leopoldinense e seus moradores, entendendo-se pessoal e epistolarmente com as autoridades administrativas e poder legislativo.

3ª — Não poderão exercer cargos na directoria pessoas que não residam nas localidades que se visa beneficiar, embora tenham interesses ahi vinculados.

4ª — O Centro não seguirá nenhuma corrente politica, deixando, nesse particular, ampla liberdade de acção. Comtudo, reconhecendo que os povos só se tornam fortes quando exercem os seus direitos politicos, auxiliará o alistamento eleitoral de todos os moradores destes suburbios, que sejam alistaveis e queiram cumprir o dever civico na escolha de seus representantes.

5ª — Os directores do Centro não poderão ser candidatos a cargos electivos.

São estas as bases de que se constituem o Centro.

OS PRIMEIROS RESULTADOS PRATICOS

Os trabalhos do Centro começaram a produzir effeitos. Já conseguimos a visita do sr. Alaor Prata, prefeito do Districto Federal, que de posse de nosso memorial de 2 de abril, percorreu toda a zona suburbana.

Esta visita foi prospera para os nossos suburbios. Em primeiro logar, o sr. prefeito foi conhecer "in-situ" as necessidades locaes, poude avaliar a importancia dos bairros e o abandono em que jazem. Durante essa visita tivemos opportunidade de ouvir de s. ex. expressões que se traduzem nas mais alentadoras esperanças. Tão de pressa a Municipalidade se desobrigue dos compromissos imprescindiveis que pesam sobre o seu orçamento, volverá a sua acção para os suburbios da Leopoldina. Actualmente faltam-lhe recursos, faltam-lhe até trabalhadores.

OS BONDES PARA A PENHA

A questão dos transportes é essencial para nós; urge que seja resolvida.

A questão dos "bondes á Penha", suggerida em memorial ao prefeito e provocada em officio ao superintendente da Light, vae seguindo os tramites legaes, devendo ser esclarecida pelo sr. dr. procurador dos Feitos da Fazenda Municipal, e submettida ao Conselho Legislativo, caso o sr. prefeito não possa por si só resolver o caso da "Tramways Circular de Madeira" que, segundo nos disse o superintendente da Light, acha-se garantida por mandado possessorio. Não é possivel que um privilegio da Municipalidade, ha mais de 30 annos dado, sem que até hoje tenha sido cumprido, sirva de impecilho ao progresso de uma vasta zona do Districto Federal, prejudicando os milhares de seus habitantes.

O Centro appellou para o sr. prefeito e já ouviu de s. ex. promessas de decidido apoio em pról da maior das aspirações dos suburbanos.

AGUA E LUZ

No que concerne a outros melhoramentos reclamados como inadiaveis de facto, estão elles em via de tornar-se realidade. O abastecimento de agua para Cordovil e Parada de Lucas vae em estudo adiantado, em vista da recommendação feita pelo sr. ministro da Viação a tal respeito, depois da exposição que lhe foi feita pelo Centro sobre a canalização que está sendo atacada para abastecer Villa Isabel e Copacabana, quando os encanamentos passam bem proximo daquellas localidades.

Por sua vez o inspector de illuminação não se conservou surdo aos reclamos do Centro e muito breve teremos a illuminação da rua Ibiapiana, intermediaria da Avenida dos Democraticos, caminho forçado para a Penha; rua aquella bastante edificada, calçada pelo então prefeito dr. Paulo de Frontin.

CALÇAMENTO E NIVELAMENTO DAS RUAS

A Prefeitura, como disse, embora não tenha ainda atacado os melhoramentos mais necessitados (calçamento das ruas parallelas ás estações da Leopoldina) nivelamento e calçamento de outras ruas de grande movimento, já se mostra mais accessiveis ás aspirações dos suburbios da Leopoldina, pois está aterrando e nivelando o trecho da rua Nicaragua e Belisario Penna (na Penha). O Centro obteve da Leopoldina Railway toda a terra necessaria a esse fim, bem proxima do local, tirando-a do grande barranco ali existente.

A FALTA DE UM REGISTRO CIVIL

O Centro está tambem empenhado na installação do Registro Civil, já que a sempre promettida Pretoria para aquella zona nunca se crea. Os moradores são obrigados a servir-se das pretorias de Inhaúma e Irajá, pontos distantes, dependentes de trafego escasso.

Nesse sentido dirigiu-se ao dr. André de Faria Pereira, procurador geral do Districto que procurou interessar-se pelo caso junto ao dr. Ataulpho de Paiva, presidente da justiça local. Creio que em breves dias teremos installado o registro civil e pelos seus serviços se aferirá o movimento local, que escôa actualmente para outros pontos, em detrimento do progresso local.

OS HORARIOS DA L. R.

Sobre a modificação do horario dos trens da Leopoldina tambem solicitados pelo Centro, informou o sr. inspector federal das Estradas achar-se em estudos, aguardando-se a conclusão da 3ª linha e da nova estação de Praia Formosa, cujas obras vão bem adiantadas.

Emquanto isso não occorre, o sr. ministro da Viação attendeu o pedido do Centro, ordenando o augmento de carros de 1ª e 2ª classes nas composições das 4 ás 10 horas e das 16 ás 20 horas, horas criticas e durante as quaes o movimento de passageiros é muito augmentado.

AS SURPRESAS DOS PARTIDOS

O Centro objectiva melhoramentos, não tem absolutamente politica na sua estructura organica; seus componentes são livres quanto ás suas preferencias individuaes. Não quer isso dizer que se aliene o desinteresse totalmente do problema. Pretende estimular o alistamento eleitoral como meio do cidadão interferir-se na formação dos governos.

E' interessante referir, que a maioria dos eleitores residentes nos suburbios da Leopoldina vota em outras freguezias ou mesmo em outro districto.

E' um erro formidavel, pois equivale a uma degradação politica quanto a população e que nos afasta de fazer valer a nossa importancia eleitoral. O Centro tem em estudo essa interessante questão, verdadeira surpresa dos partidos, e tudo fará por corrigil-a. Os eleitores aqui residentes devem exercitar o seu direito em secções aqui installadas: é uma necessidade.

Sem ter o Centro como entidade social obrigações de ordem politica, já o disse, seus componentes são livres. Eu, pelo menos irei votar no sr. Benjamin Magalhães, o qual por intermedio de seu jornal tem vehiculado os grandes problemas locaes com interesse e dedicação. Esse meu modo de pensar não impede que eu reconheça merecimento em republicos que fazem politica no 2º Districto e que se tem recommendado como propulsores do progresso dos suburbios da Leopoldina Railway, cujos nomes são de sobejo conhecidos.

Somos gratos a elles pelo muito que têm feito e pelo que nos autorizam a esperar de suas acções a nosso favor.

Ainda agora o deputado Nicanor do Nascimento, com sacrificio de sua saude e commodidade pessoal, aqui tem vindo quasi todos os domingos, em companhia de amigos, na intenção louvavel de organizar forte agremiação para tratar da nossa defesa. O "Centro" emprestou e emprestará o seu decidido apoio em prol desse desideratum; aliás é do seu programma dar a mais decidida collaboração aos que se propõem a conquista de beneficios locaes.

OS TRABALHOS DO CENTRO

Não obstante a sua acção administrativa, o Centro dá reuniões mensaes nas quaes se discutem os detalhes de seu programma e a sua execução. Em breve convocará uma grande assembléa para dar posse aos delegados regionaes e aos demais directores eleitos: dr. Euclydes de Faria, medico, grande bemfeitor dos suburbios da Leopoldina, principalmente na grippe de 1918, em que prestou relevantes serviços e que foi eleito vice-presidente do Centro; Etelvino Granado, esforçado trabalhador, funccionario publico, eleito director-procurador do Centro; dr. Antonio Rodrigues, medico residente em Olaria; dr. Castro, medico em Bomsuccesso, e todos os presidentes das diversas sociedades recreativas, sportivas, beneficentes e literarias existentes na vasta zona suburbana, os quaes ficarão sendo directores-conselheiros do Centro Pró-Melhoramentos dos Suburbios da Leopoldina, que, nessas condições, enfrentará os mais arduos trabalhos em pról da vida de seus habitantes, e contará com elles para levar a effeito a realização de melhoramentos locaes."

— O Centro tem actualmente a seguinte directoria:

D. Vassallo Caruso, presidente; doutor Euclydes de Faria, vice-presidente; Francisco Thiago Alves, 1º secretario; F. Cesar da Cunha, 2º secretario; dr. Sergio Pinheiro de Miranda Franca, thesoureiro; Etelvino Granado, procurador.

Conselheiros — Dr. A. Rodrigues, dr. F. Castro, Edgard Silva, Euclydes do Espirito Santo e todos os presidentes das sociedades suburbanas.

RECLAMAM CONTRA:

As corridas vertiginosas dos bondes da linha de Piedade, principalmente do Meyer para cima, não sendo muitas vezes respeitado o signal de parada dado pelos passageiros.

— A pessima installação dada ultimamente á agencia do Correio da estação do Encantado, que de preferencia devia estar no largo, que é o ponto central desse suburbio, acarretando enormes prejuizos ao commercio local.

VARIAS NOTICIAS

Nascimentos

Marina, é o nome de uma interessante menina, filha do sr. Lucio Correia Sarmento, conhecido constructor nos suburbios e de d. Magdalena Moreira Sarmento, nascida no dia 5 do corrente, á rua Castro Alves n. 143, na estação do Meyer.

O JORNAL

SUCCURSAL DOS SUBURBIOS
RUA DIAS DA CRUZ 183 — MEYER
Telephone — Jardim 1036

Toda correspondencia relativamente a vida suburbana, annuncios, reclamações etc., devem ser dirigidos ao nosso companheiro de redacção, Diomedes de Figueiredo Moraes, encarregado da superintendencia de nossa succursal nos suburbios.

INDICADOR SUBURBANO

DENTISTAS

Dr. J. Th. Périssé — Especialista na cura das fistulas da bocca. Cons. Rua Archias Cordeiro, 159, sob. Meyer, Tel. Jardim 326.

J. Sardinha — Clinica e prothese. Cons. Av. Amaro Cavalcanti, 431, sob. E. Dentro das 8 ás 10 e das 14 ás 16 horas.

Nabor de Queiroz Palm — Cirurgião dentista, formado pela Faculdade de Medicina. Cons. Rua Archias Cordeiro, 213, sob. Meyer. Tel. Jardim 268.

Mario Jorge da Costa — Clinica cirurgica e prothese. Cons. rua Engenho de Dentro, 14. Diariamente, das 10 ás 17 horas.

PHARMACIAS

Pharmacia S. José — Rua Eng. de Dentro, 43 — Abre a qualquer hora. Cons. gratis. Dr. J. R. Moura, das 9 ás 12 e das 6 ás 8 horas.

CONSTRUCTORES

Lucio Correia Sarmento — Encarrega-se de qualquer trabalho que pertença a sua arte. Res. Rua Castro Alves, 143 — Meyer. Tel. Jardim 181.

FERRAGENS, TINTAS E LOUÇAS

Bazar Almeida — Porcellanas, electroplate, louças, ferragens, tintas e papeis pintados. Av. Amaro Cavalcanti, 143 — Tel. Jardim 984.

DR. AMERICO BAPTISTA
Clinica geral
Esp. doenças das crianças
Cons. Barão Bom Retiro, 85, das 10 ás 12 e das 19 ás 20 horas. Res. Barão Bom Retiro, 97 — Tel. Jardim 469.

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

A senhora d. Clélia da Rocha Lima Rubens, esposa do nosso collega de imprensa sr. Carlos Rubens.

— O dr. Mario Deletto, director de secção da Directoria Geral de Agricultura.

— O menino José, filho do sr. Marcillo Mello, encarregado da 2ª secção do Cáes do Porto e de sua esposa d. Maria dos Reis Mello.

— O menino Mauricio da Silva Filho, filho do sr. Francisco da Silva Millo, negociante desta praça.

— A menina Maria de Lourdes Gonçalves, filha do sr. Alvaro Gonçalves, do alto commercio de nossa praça.

Fizeram annos hontem:

O dr. Benedicto Cordeiro de Campos Valladares, professor aposentado da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro e antigo devotado nesta capital.

— A senhorita Carolina Neves Ferreira, filha do sr. Manoel Neves Ferreira.

NUPCIAS

Realiza-se hoje, o enlace matrimonial da senhorita Maria da Gloria Carvalho Costa, filha do sr. Raymundo Costa, e senhora d. Carolina Carvalho Costa, com o dr. Heckel de Lemos, advogado, filho do dr. Virgilio Lemos, deputado federal e de d. Maria Carolina de Lemos.

Serão padrinhos da noiva: o senhor Chucri J. Chamoun e senhora e doutor Virgilio de Lemos, representado pelo dr. João Mangabeira, deputado federal, e sra. Virgilio de Lemos, representada pela sra. João Mangabeira.

Paranympharão o noivo: o sr. Raymundo Costa e senhora, dr. José de Sá Nunes, director da Escola Normal de Curityba, representado pelo sr. Rohé Carvalho Costa e senhora.

As ceremonias effectuar-se-ão na residencia dos paes da noiva, que festejam nesta data, com um sarão dansante, as suas bodas de prata.

— Realiza-se na proxima quinta-feira, o enlace matrimonial da senhorita Marina Irma, filha da sra. d. Bertha Tavares de Oliveira e do sr. David de Oliveira, socio da firma bancaria Lafayette Bastos & C., com o sr. Jayme Rodrigues de Almeida, do alto commercio desta praça. O acto civil será effectuado na residencia dos paes da noiva, e o religioso na egreja-matriz do Engenho Velho.

Serão paranymphos nos actos: no civil, o sr. Gabriel de Lima Faria e esposa, e por parte do noivo, o sr. Lafayette Bastos de Souza e esposa; e no religioso, pela noiva, o sr. Venerando Alves Coelho e sua esposa, e por parte do noivo, o sr. David Oliveira e senhora.

FESTAS

UMA FESTA INTIMA

Só bem que de caracter puramente intimo, e ante o delicado motivo e o meio em que transcorreu, merece especial registro a artistica e alegre festinha de anniversario natal offerecida, hontem, a suas gentis amiguinhas pela senhorita Glorita Pires Bulcão Vianna, diléta filha do sr. dr. João Vicente Bulcão Vianna, procurador geral da Justiça Militar, e sobrinha do ministro Pires e Albuquerque, procurador geral da Republica.

Assim é que, em regosijo dos seus quinze annos, hontem perfeitos, e em meio de uma profusão de flôres, trechos de musica escolhidos, poesia e muita arte, teve a anniversariante o grato ensejo de reunir, na magnifica residencia de seus paes, á rua Alzira Brandão n. 36, um sem numero de amiguinhas dedicadas, que, todas, lhe foram apresentar os melhores votos de felicidade, na data de 8 de junho.

Deu inicio á festa uma seleccta série de musica de camera, entremeada de fina palestra.

Seguiram-se as contradanças, ao som de esplendido piano e de afinada orchestrina.

Aos convidados, em cujo numero figuravam muitos jovens, academicos, e da nossa melhor sociedade, foi servido chá, chocolate, doces, além de uma mesa especial de frios variados, chopps, bebidas finas, etc.

Foi, realmente, uma festa, de caracter intimo, que deixou em todos os presentes indelevel recordação, e que só terminou aos primeiros albores do hoje. ***

RECITAL DE POESIA

RUTH DE MAGALHÃES — Realiza-se no proximo sabbado, o recital de poesia da senhorita Ruth Baptista de Magalhães, ex-discipula do professor Paul Décart, e alumna da sra. Alzira Vargas.

O programma para essa festa de arte é o seguinte:

1ª parte — Soneto, Camões; "Menina e moça", Vicente de Carvalho; "Amor de quem?", Gonçalves Dias; "Le baiser de la blonde", C. Jules Trufier; "Pallida e loira", Antonio Feijó; "O baile na flor", Castro Alves; "Mater", Guerra Junqueiro; "Sonnet", Verhaeren; "A arvore da serra", Augusto dos Anjos; "Inconsolavel", Francisca Julia.

2ª parte — "A verdade", Alberto de Oliveira; "Dolor supremus", Osorio Duque Estrada; "Impeto", Prado Kelly; "L'écho", Theodore Boirel; "Era uma vez", Guilherme de Almeida; "Ave Maria", Octavio Ribeiro da Cunha; "Apparition", Stephane Mallarmé; "Chiffonnette", Maria Eugenia Celso; "O Cruzeiro do Sul", Hermes Fontes.

3ª parte — "O riso e a lagrima", Coelho Netto; "O lindo conto: a) Alvaro Moreyra; "Pobre céga" b) Alvaro Moreira; "O cysne e a rosa do lago", Adelmar Tavares; "Aria das rosas", Murillo de Araujo; "Canção das mães", Anna Amelia de Mendonça; "Chanson d'Automne", Paul Verlaine; "Amor perfeito", Amaral; "Tutu' Marambá", Olegario Mariano; "Suave descida", Luiz Carlos; "Patria", Olavo Bilac.

BAILES

COPACABANA PALACE — Realiza-se na noite de 23 do corrente, nos salões do Copacabana Palace, o baile de S. João, que a directoria desse hotel todos os annos offerece á nossa sociedade.

HOSPEDES E VIAJANTES

Pelo nocturno paulista, chegou hontem a esta capital, o deputado Valois de Castro.

— Pelo nocturno mineiro, chegaram hontem, a esta capital, os deputados Carvalho Britto, Nelson de Senna e Francisco Valladares.

ENFERMOS

Acha-se enfermo, ha dias, o capitão Henrique Luiz Teixeira Campos, fiscal de 1ª classe da Inspectoria de Generos Alimenticios.

TODOS OS SPORTS

FOOTBALL

CAMPEONATO CARIOCA

OS RESULTADOS DE DOMINGO

Vasco	1	America	0
Botafogo	2	Bangu'	0
Fluminense	2	Hellenico	0
Flamengo	5	Syrio	1
S. Christovão	5	Brasil	0

Vasco 1, America 0.

O Vasco da Gama, póde agradecer a sua victoria contra o America, ao introductor das "novas leis" do association, no football do Rio de Janeiro.

Leis, feitas assim a "outrance", são sempre leis elasticas, que nunca representam a idéa dos autores.

Ainda sexta-feira passada, chamamos a attenção sobre a lei de substituição de jogadores, e domingo, tivemos um caso patente, dessa lei, absurda por inexequivel.

Dizia a lei, que os jogadores podem ser substituidos por accidente, ou expulsão do campo, e no half-time, por insufficiencia technica.

No match de domingo, o Vasco quiz trocar no principio do segundo tempo, um player, por — insufficiencia technica — depois de consultados, representante da A. M. E. A., juiz, etc., resolveu-se que era — impossivel.

Recomeçado o jogo, o player que devia ser substituido, sente uma colica subita, e retira-se do campo fazendo caretas, nos braços do entraineur, satisfeito e risonho e sob a vaia da assistencia, que presenciára a comedia. Elle foi o autor da victoria.

Errar é proprio dos homens, insistir no erro...

Essa lei deve ser resolvida, antes que de algum desgosto ao seu interventor, pois nem todos os teams têm reservas mais efficazes do que os effectivos.

O jogo posto em campo domingo pela equipe do America, surprehendeu a quantos o presenciaram. Não é que fosse uma technica perfeita, um jogo assombroso, mas o esforço individual e collectivo dos jogadores, foi tão efficiente, que, suplantou por largo lapso de tempo, aquella technica de campeões, aquelle jogo de machina em campo, que representa sempre, o team do Vasco.

A agilidade, e, decidida resolução dos visitantes, em vender caro a sua victoria, transformaram um jogo que parecia ser monotono, num dos melhores jogos deste anno.

Quando dizemos que o America jogou mal, é porque bem sabemos que, seu team póde dar mais efficiencia. Se jogasse contra o Flamengo, como jogou domingo, outro gallo cantaria.

Contra a geral espectativa, os vencidos de ante-hontem dominaram quasi todo o tempo, principalmente no primeiro half-time, quando o Vasco, poucas incursões fez no seu campo.

Durante o segundo tempo, o jogo esteve mais equilibrado, notando-se alguma superioridade no team vascaino depois da substituição a que acima alludimos.

Ainda assim, os visitantes, não desanimaram e se fossem as suas investidas melhor organizadas, seriam sem duvida os vencedores do jogo.

Seus forwards, resentem-se da falta de altruismo sportivo e preferem shootar a goal, embora sabendo que não alcançam o fim almejado, do que passar para um player melhor collocado.

O traineur do America, deve insistir com seus forwards, pelo completo abandono do jogo pessoal, e maior cohesão nos passes. Seus cinco forwards são players de primeira ordem, activos e velozes, melhoram seu jogo cada match, porém, os passes devem ser empregados mais a miudo.

A defesa está muito bem constituida.

O team do Vasco, é talvez o mais homogeneo dos fortes da primeira divisão. Jogo como uma machina, collocam-se admiravelmente, sente-se bem a influencia de um profissional competente na sua instrucção, porém, não possue jogadores individuaes. Jogadores de élite, como um Nilo, um Fortes, um Candiota, um Pennaforte ou um Pamplona.

Para um scratch, a não ser Nelson, que elemento poderia fornecer o Vasco? No emtanto um conjunto notavel pela sua technica e organização, devido ao acurado esforço de conjunto do traineur e players. Essa é a nossa idéa observando o team do Vasco.

O jogo, como dissemos, foi bem disputado, e emquanto o numero de fouls e hands fosse grande, devido á boa actuação do juiz, foi pequeno, comparando-se com outros jogos tidos como mais importantes.

O goal da victoria, foi alcançado faltando cerca de 10 minutos para terminar o jogo. Um goal em bello estylo, escorando um centro com um heading, porém facil, por estar o autor desmarcado na occasião.

Durante o half-time o sr. Cordinha, socio do Vasco da Gama, offereceu aos reporters um delicado lunch.

Delicada lembrança, que os clubs tinham para com a imprensa no anno passado... Hoje, até para conseguirmos o ticket para o qual nos mandam um — convite — temos que chegar cedo e ás vezes fazer força, para podermos trabalhar.

Teams rivaes:

Vasco — Nelson; Hespanhol e Claudio; Brilhante, Claudionor e Arthur; Paschoal, Torterolli, Mosevr, Milton e Negrito.

America — Moraes; Fernando e Daniel; Lyrio, Mosevr e Bady'; Sayão, Gilberto, Chiro, Oswaldo e Dimas.

Juiz — Patrick Danohe (Bangu'), correcto, imparcial.

Nos segundos teams venceu tambem o Vasco por 3 x 1.

Flamengo 5, Syrio 1.

A quem acompanha o desenrolar do campeonato da cidade, parece que a unica preoccupação do Syrio é não ser derrotado sem pelo menos fazer um goal.

Em todos os seus jogos tem conseguido marcar um goal, seja o adversario que fôr.

Independente desse ponto, o seu team domingo se esforçou muito contra o Flamengo e o score do match 5 x 1 não representa o que foi a luta mais ou menos equilibrada.

O Flamengo dominou a primeira parte do primeiro half-time, conseguindo tres goals e na segunda parte coube o dominio ao Syrio, que marcou o seu unico goal.

No segundo half-time o Flamengo conseguiu mais dois goals, tendo o vencido perdidas boas opportunidades de melhorar seu score.

Houve um pequeno incidente devido a má interpretação do juiz.

Chamando a attenção de Nenô, foi elle observado por Candiota, que interveiu em favor de seu companheiro.

Uma tempestade num copo dagua, que durou cerca de 15 minutos.

Nem tanta energia, nem tão pouca como ás vezes se observa. Os juizes devem entrar em campo com uma certa dose de bom humor...

Team rivaes:

Flamengo — Batalha; Pennaforte e Helcio; Mamede, Roberto e Japonez; Newton, Candiota, Nonô, Vadinho e Agenor.

Syrio — Velloso; Rubens e Jayme; Lemos, Rogerio e Walter; Jocelyno, Rodas, Celso, Ismael e Amphrisio.

Juiz: José Calmon (Hellenico).

Nos segundos teams venceu tambem o Flamengo por 5 x 0.

FLUMINENSE — 2
HELLENICO — 0

Não chegou a despertar interesse o monotono bate-bola a que se resumiu essa prova do campeonato.

Que o Hellenico nada fizesse digno de registro, comprehende-se; porém o Fluminense, com o seu team completo, deixar um jogo de campeonato se transformar em um treino sem importancia, não póde passar sem um registro especial.

Para quebrar a monotonia, um director do Hellenico, não concordando com a marcação do 2º goal, quiz retirar o seu team do campo, porém, depois, desistiu.

Dahi, quem sabe? Talvez o campeão da cidade não quiz mostrar o seu jogo para fazel-o domingo contra o Flamengo.

Os goals foram feitos 1 em cada half-time.

Os teams estavam assim constituidos:

Fluminense — Haroldo; Williams e Léo; Nascimento, Floriano e Fortes; Ary, Lagarto, Nilo, Coelho e M. Costa.

Hellenico — Bailly; Dario e Braga; Lucide, Nogueira e Antenor; Waldemar, Alonso, Lemos, Olavo e Juranyr.

Nos segundos teams o resultado foi: Fluminense 6, Hellenico 0.

S. CHRISTOVÃO — 5
BRASIL — 0

No campo de S. Christovão realizou-se esse encontro do campeonato.

No primeiro half-time não houve goal. No segundo, o team local marcou os 5 da victoria.

Nos segundos teams venceu ainda o club local por 3 x 1.

BOTAFOGO — 2
BANGU' — 0

Este encontro realizado no campo do Bangu', sobresaía dos demais pela homogeneidade dos dois teams bem como pelo estado de treino em que se encontravam as duas equipes.

Difficil era, portanto, prognosticar o resultado final, sabido como é que, em seu campo, o Bangu' vende caro a derrota.

Ademais, os dois clubs têm boa collocação e o resultado acarretaria modificação na tabella.

Foi um jogo bom, disputado sob todas as regras do verdadeiro "association".

Individualmente, não podemos destacar jogadores: todos estavam em forma. De conjunto temos a sallentar a defesa do Botafogo, que esteve muito firme, emquanto a linha não produziu o costumado jogo.

Já do Bangu' dizemos justamente o contrario. Emquanto que a linha combinava, avançando em fintas, a defesa era um tanto vacillante, causa primordial dos dois pontos botafoguenses. A prova é que ao marcar o segundo ponto, Jolibel só tinha um back á sua frente: Italia.

Assim equilibrados os dois teams proporcionaram uma boa peleja.

O jogo, no primeiro tempo, resumiu-se em ataques cerrados do Bangu', rechassados pela defesa botafoguense e as cargas do Botafogo inutilizados por Italia e Luiz Antonio.

Mais feliz que o seu adversario, soube o Botafogo, aproveitando a opportunidade, abrir o score por intermedio de Jolibel.

Longe de desanimar, os [illegible] do Bangu' agiram com mais precisão ainda, não logrando, porém, empatar a partida, devido á actuação de Pessoa, Allemão e Surica, que estiveram incansaveis.

Nos primeiros momentos da segunda phase, o jogo continua equilibrado: ora o Botafogo que incursa no campo do Bangu', ora os locaes que avançam contra o goal de Pessoa.

Nota-se, porém, que a linha do Bangu' age com mais firmeza, mas a precipitação torna infrutiferas as suas investidas.

Ha foul de Surica. O juiz manda bater a penalidade. Este mesmo jogador segura a bola. O referee marca o penalty. Não se conformam os do Botafogo e ha, então, um entendimento entre o juiz e os dois teams, sendo batido o foul de Surica.

Vem a bola ao centro e Claudionor (em off-side) passa a Jolibel que, depois de passar por Italia, adquire o 2º ponto do Botafogo.

Dahi em deante o Bangu' assedia o posto de Pessoa, só não conseguindo empatar a partida devido aos arremessos infelizes de Antenor e de Pastor e a ter Eduardo, procurando applicar o jogo pesado, perdido pontos inevitaveis.

O resto da partida foi de ataques do Bangu', terminando porém sem que houvesse alteração no score.

Afóra o segundo ponto conquistado por Jolibel, que não deveria ter sido marcado, o juiz, sr. Mirim Villas Boas, actuou bem.

Os teams:

Botafogo — Pessoa; Allemão e Surica; Pamplona, Alfredo e Lagreca; Orlando, Neco, Jolibel, Allemão II e Claudionor.

Bangu' — Floriano; Luiz Antonio e Italia; Oswaldo, Frederico e Oscar; Agenor, Anchyses, Eduardo, Pastor e Antenor.

— No jogo dos segundos teams venceu tambem o Botafogo por 5 x 3.

Na 2ª divisão o Independencia derrotou o Villa Isabel por 1 x 0.

O Olaria derrotou o Carioca por 3 x 2.

SPORT CLUB MACKENZIE
(A. M. E. A.)

A commissão de sport avisa aos srs. amadores inscriptos que no dia 11 do corrente, quinta-feira, haverá treino, em conjuncto, no campo da Mangueira, á rua Desembargador Isidro, devendo os mesmos comparecerem á séde do club, ás 14 horas, para incorporados seguirem para o referido campo.

TURF

O "MEETING" DE DOMINGO, NO ITAMARATY

A 5ª eliminatoria do "Criação Nacional" foi ganha pela potranca Quietação

A despeito da tarde chuvosa e humida do domingo ultimo, grande foi a concorrencia ao lindo campo de sports da rua Matta Machado, onde o Derby Club, levava a effeito a sua sexta reunião da presente temporada.

O programma desse meeting, muito bem organizado, tinha como principal attractivo a disputa do Grande Premio "Derby Nacional", na distancia de 2.400 metros e com a dotação de 12:000$ ao vencedor.

Após um interessante e movimentado desenrolar, foi essa prova ganha, em lindo final, pelo favorito Tupan que deixou Mimi-Ali, bom segundo a pouco mais de corpo.

A filha de Foxton, que fez o train da carreira, conseguiu entrar a recta com cerca de quatro corpos de vantagem sobre o pilotado de Dinarte Vaz, e quando já era acclamada vencedora eis que Tupan, em admiravel rush, á alcança e bate, de passagem, para fazer seu o triumpho, sob calorosos e prolongados applausos do publico.

A quinta eliminatoria do "Criação Nacional" marcou linda victoria para a potranca Quietação, do sr. M. S. Pinto Netto, muito bem dirigida por A. Feijó. Coube a segunda collocação nesse pareo a Maranguape, como a heroina filha do garanhão Sin Rumbo, que tão rapidamente, vem se impondo em nosso turf.

Pablo Zabala, que domingo fez annos, recebendo, até, por esse motivo, uma manifestação puchada a discurso, foi o jockey mais victorioso da tarde, tendo conduzido á méta Leblon, no "Itamaraty".

As restantes carreiras foram ganhas por Florete (C. Ferreira), Querol (J. Escobar), Baroneza (B. Cruz) e Solidago (R. Araujo).

O movimento total de apostas attingiu a compensadora importancia de 227:798$, sendo licito, entretanto, suppôr que ultrapassasse de muito essa quantia, se, no desenrolar de quasi todos os pareos do programma, não tivessem sido notados as pessimas partidas que, infelizmente se verificaram.

Do starter, como sempre, só ha que dizer bem.

A reunião terminou, relativamente, cêdo com o seguinte resultado geral:

1º pareo — "Nacional" — 1.250 metros — Premios: 3:000$ e 600$ — Florete, castanho, 3 annos, Rio Grande do Sul, Brazão e La Chacha, do sr. Eurico P. de Souza, jockey Claudio Ferreira, 53 kilos, 1º; Prata, P. Zabala, 51, 2º; Penelope, J. Escobar, 51, 3º; Tico-Tico, J. Arancibia, 53, 4º; Baby, A. Feijó, 53, 5º. Não correu Mascula. Tempo, 85". Rateio de Florete, 18$100; dupla (13) com Prata, 21$300; placés, do 1º, 10$, e do 2º, 10$000. Movimento do pareo, 6:548$000. Ganho por um corpo; do 2º ao 3º pescoço.

2º pareo — "Velocidade" — 1.600 metros — Premios: 3:000$ e 600$ — Querol, castanho, 5 annos, Argentina, Kingser e Jipi Japa, dos srs. Gomes & Tavares, jockey Julio Escobar, 49 kilos, 1º; Mouro, A. Rosa, 50 kilos, 2º; Moreno, R. Araujo, 54, 3º; Trovoada, D. Vaz, 51, 4º; Porto Alegre, M. Santos, 50, 5º; Tapajós, C. Fernandez, 53, 6º. Tempo, 109 4/5". Rateio de Querol, 40$200; dupla (44) com Mouro, 88$100; placés, do 1º, 21$, do 2º, 21$000. Movimento do pareo, 15:583$000. Ganho por 3/4 de corpo; do 2º ao 3º meio corpo.

3º pareo — "6 de Março" — 1.500 metros — Premios: 3:000$ e 600$000 — Baroneza, castanha, 3 annos, Rio de Janeiro; Ravengar e Japoneza, jockey Braulio Cruz Junior, 51 kilos, 1º; Favella, C. Ferreira, 52 kilos, 2º; Paracatú, P. Zabala, 52 kilos, 3º; Tribuna, A. Feijó, 51 kilos, 4º; Mi Sustenido, R. Araujo, 51 kilos, 5º. Não correram Ocaso e Revancha. Tempo 103". Rateio de Baroneza, 16$200; dupla (12) com Favella, 28$000. Placés do 1º, 10$100; do 2º, 11$100. Movimento do pareo, 17:890$000.

Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º, tres corpos.

4º pareo — "Criação Nacional" (5ª prova eliminatoria) — 1.000 metros — Premios: 5:000$, 1:000$ e 500$, offerecidos pelo governo federal — Quietação, castanho, 2 annos, S. Paulo, Sin Rumbo e Iridia, do sr. M. S. Pinto Netto, jockey, Alberto Feijó, 51 kilos, 1º; Maranguape, D. Vaz, 53 kilos, 2º; Vencedora, C. Fernandez, 51 kilos, 3º; Gavota, A. Rosa, 51 kilos, 4º; Tintureiro, M. Santos, 53 kilos, 5º; Quebranto, J. Arancibia, 53 kilos, 6º; Camamú', J. Escobar, 51 kilos; 7º; Jeny, C. Ferreira, 51 kilos, 8º. Não correram: Condessa, Canadá, Calabar, Cervantes e Quirato. Tempo, 66". Rateio de Quietação, 15$300; dupla (24) com Maranguape: 19$700. Placés: do 1º, 12$800; do 2º, 15$000. Movimento do pareo, 26:014$000.

Ganho por paleta, do 2º ao 3º, tres corpos.

5º pareo — "Itamaraty" — 1.609 metros — Premios: 3:000$ e 600$000 — Icarahy, zaino, 4 annos, Uruguay, Philo e Uspalata, do sr. J. C. Kastrup, jockey Pablo Zabala, 51 kilos, 1º; Perfumado, A. Feijó, 51 kilos, 2º; Bragança, C. Ferreira, 51 kilos, 3º; Moreno, R. Araujo, 50 kilos, 4º; Burich, J. Escobar, 51 kilos, 5º. Não correram Sincera e Whisper. Tempo 108 2/5". Rateio de Icarahy, 38$600. Dupla (12) com Perfumado, 41$400. Placés do 1º, 15$400, do 2º, 13$500.

Movimento do pareo 34:518$000.

Ganho por tres corpos, do 2º ao 3º igual distancia.

6º pareo — "Grande Premio Derby Nacional" — 2.500 metros — Premios: 12:000$, 2:400$ e 600$000 — Tupan, castanho, 3 annos, S. Paulo, Pericles e Meda, do sr. Frederico J. Lundgren, jockey D. Vaz, 53 kilos, 1º; Mimi Ali, A. Rosa, 51 kilos, 2º; Fragoso, P. Zabala, 53 kilos, 3º; Danubio, W. Lima, 53 kilos, 4º; Regente, J. Arancibia, 53 kilos, 5º; Paraguaya, C. Fernandez, 51 kilos, 6º. Não correu Coringa. Tempo 172 1/5". Rateio de Tupan, 10$400. Dupla (13) com Mimi Ali, 39$400. Placés do 1º, 15$200, do 2º, 17$800. Movimento do pareo 50:423$000.

Ganho por um corpo, do 2º ao 3º tres corpos.

7º pareo — "Dr. Frontin" — 1.800 metros — Premios: 4:000$ e 800$000 — Leblon, 5 annos, Argentina, Lyon e Rosiére, do sr. Albano Gomes de Oliveira, jockey P. Zabala, 54 kilos, 1º; Rataplan, R. Cruz, 52 kilos, 2º; Pertinaz, A. Feijó, 54 kilos, 3º; Revery, C. Fernandez, 51 kilos 4º. Tempo, 122 1/5". Rateio de Leblon, 22$300; dupla (12) com Rataplan, 61$500. Placés: do 1º, 17$100; do 2º, 19$300. Movimento do pareo: 39:223$000.

Ganho por dois corpos; do segundo ao terceiro tres corpos.

8º pareo — "Internacional" — 1.609 metros — Premios: 3:000$ e 600$000 — Solidago, zaino, 7 annos, Uruguay, Moerckock e Animosa, jockey Ricardo Araujo, 49 kilos, 1º; Palmella, A. Rosa, 52 kilos, 2º; Meiro, J. Escobar, 49 kilos, 3º; Mico, C. Ferreira, 52 kilos, 4º; Estero, A. Feijó, 52 kilos, 5º. Tempo, 108 3/5". Rateio de Solidago, 76$800; dupla (45) com Palmella, 119$300. Placés: do 1º, 26$400; do 2º, 15$900. Movimento do pareo: 37:124$000.

Ganho por dois corpos; do segundo ao terceiro tres corpos.

A PROXIMA CORRIDA DO JOCKEY CLUB

Com as inscripções recebidas, ficou pela seguinte fórma organizado o programma para a grande corrida de domingo proximo, no hippodromo de S. Francisco Xavier:

1º pareo — Premio "Nemo" — 1.600 metros — 3:000$ — Borracha 50 kilos, Ouvidor 54, Ma Gosse 50, Bombarda 52 e Pancho 52.

2º pareo — Premio "Ousada" — 1.900 metros — 3:500$ — Garota 48 kilos, Cambronatto 52, Paco 51, Picklock 54, Consul 50, Gavota 48 e Argentino caBembo 54.

3º pareo — Premio "Bayoneta" — 1.600 metros — 3:000$ — Patricio 54 kilos, Estero 52, Solitario 52, Mico 51, Tupy 52, Ramaiero 49, Palmas 51 e Icarahy 56.

4º pareo — Premio "Criação Nacional" (6ª eliminatoria) — 1.000 metros — 5:000$ — Silex 51 kilos, Carioca 51, Cunini 53, Camamú' 51, Condessa 51, Calabar 53, Ancora 51, Quirato 53, Hilda 51, Careta 51, Colombina 51, Energica 51, Clevelandia 51, Questão 51, Cervantes 53, Quietação 51, Condico 53, Valete 53, Guayaca 51, Camapheu 53, Queixume 53, Quebranto 53, Questor 53, Jutahy 53, Jenny 51, Miki 51, Tintureiro 53, Tertius Gaudet 53, Maranguape 53, Verona 51, Glorioso 53 e Serio 53.

5º pareo — Premio "Liette" — 1.600 metros — 3:000$ — Jazz-band 48 kilos, Alberto 52, Ondina 54, Granito 53, Review 52 e Dalila 52.

6º pareo — Premio "Aymoré" — 1.750 metros — 3:500$ — Rataplan 53 kilos, Mico 47, Caravana 48, Kaloolah 53, Magnificence 48, Revery 48 e Leblon 54.

7º pareo — Premio classico "S. Francisco Xavier" — 2.200 metros — 10:000$ — Metronole 58 kilos, Pardal 51, Pertinaz 50, Eden 59, Principe 56 e Tizon 52.

8º pareo — Grande Premio "Cruzeiro do Sul" — 2.400 metros — 20:000$ — Mimi Ali 52 kilos, Fragoso 54, Regente 54, Fortunio 54, Primazia 52, Barbara 52, Danubio 54, Coringa 54, Pancho 54, Paraguaya 52, Tupan 54, Bisturi 54 e Paracatu' 54.

9º pareo — Premio "Aprompto" — 1.600 metros — 3:000$ — Moreno 52 kilos, Velleda 52, Roulense 48, Fidelidad 48, Sincera 52, Charleroi 51, Bragança 54 e Mais Um 52.

DIVERSAS NOTICIAS

Já hontem trabalhou alguns animaes do Stud Mendes Campos & S. Hime, o jockey Miguel Gamboa, sabbado ultimo chegado do Chile.

Aos profissionaes que se achavam no hippodromo de S. Francisco Xavier, causou elle muito boa impressão, tendo sido apreciada a sua posição na cella. Gamboa não estriba tão alto como os seus patricios.

— De Buenos Aires regressou domingo ultimo, o jockey Elias Antuchastegui que, pretende exercer, novamente, a sua profissão em nosso turf.

— Só hoje, á tarde, serão abertas as cotações para a grande corrida do dia 14, no Jockey Club.

— O entraineur Americo de Azevedo espera receber hoje, alguns pensionistas do Stud Julliano M. de Andrade.

AGUATINTE LEVANTA O PREMIO "DIANE"

PARIS, 8 (U. P.) — Disputou-se em Chantilly o premio "Diane" de cento e cincoenta mil francos em dois mil e cem metros. Venceu o animal Aguatinte, do sr. Rotschilde. Em segundo logar chegou Lucide, do Martinez de Hoz e em terceiro Afisette, do mesmo senhor.

HIPPISMO

LISBOA, 7 (U. P.) — No Concurso Hippico realizado hoje nesta capital o sr. Moraes Sarmento ganhou o grande premio. O vencedor partirá para Londres no proximo dia 20 para representar Portugal no concurso internacional, sendo hospede do exercito britannico. O sr. Sarmento levará os animaes Volga e Cork.

ROWING

A REGATA DE DOMINGO PROXIMO

Na sessão de hoje, á noite, do Conselho da Federação Brasileira do Remo, deverá ser approvado o programma da grande regata de domingo proximo, com a qual o Club Icarahy abrirá a estação deste anno.

Depois de approvado esse programma proceder-se-á ao sorteio das balisas.

Nas rodas nautico-sportivas é cada vez maior o interesse por esse festival do nosso Rowing, no qual será corrido o Campeonato do Remador do Rio de Janeiro.

EM S. PAULO ESPERA-SE A PRESENÇA DOS CARIOCAS NA REGATA DO SALDANHA DA GAMA

Tratando da proxima regata que o C. R. Saldanha da Gama levará a effeito, em Santos, sob os auspicios da Federação Paulista do Remo, "A Gazeta" se refere á presença, nesse certamen, de "rowers" cariocas, tecendo commentarios, dos quaes, "data venia", reproduzimos os seguintes topicos:

"Entre as muitas inscripções que serão feitas, no programma da regata promovida pelo valoroso gremio tricolor, teremos, ao que se informa, a de alguns clubs filiados á Federação Brasileira, que mandarão representações que se destacam pelo seu grande valor.

Assim, o Natação e Regatas será um concorrente temivel, na prova de canôas a 4, veteranos; com o conjunto fortissimo que acaba de enviar á cidade de Campos, composto dos seguintes amadores: patrão, Jeronymo de Castilho; voga, Joaquim dos Santos Crespo; sota-voga, Floriano Avila de Sá; sota-prôa, Henrique Tomazzini; e prôa, Luciano Figueiredo Rodrigues.

Esse conjunto, pelas suas magnificas condições e pelas victorias brilhantissimas alcançadas nas ultimas temporadas, tem chamado a attenção dos entendidos do remo, tendo sido o vencedor entre outras, das provas classicas "Jardim Botanico" e "Commandante Midosi", esta por duas vezes, nas classes de seniors e veteranos, batendo concorrentes fortissimos, entre os quaes o "Vasco da Gama".

O conhecido e respeitado conjunto de canôa deste club carioca tambem virá a Santos retribuir o gesto do "Saldanha" inscrevendo-se em prova identica da sua ultima regata realizada na enseada de Botafogo.

Se assim fôr, parece-nos muito duvidosa a victoria de qualquer dos nossos clubs, na prova de canôa a 4, de veteranos, que o gremio santista se lembrou de instituir na sua regata, como prova de honra.

A A. Athletica S. Paulo tem já organizado um conjunto para o mesmo typo de barco, do qual fazem parte Joaquim Xavier de Faria, Nicanor P. de Castro, Joaquim P. de Castro e Cesar Yasbeck, que poderá fazer bôa resistencia.

O páreo de yoles a 2, de veteranos, terá tambem inscripções de clubs cariocas, além das que se verificarão do nosso Estado, permittindo-nos julgal-o um dos pareos que serão mais renhidamente disputados."

NATAÇÃO

A PROVA EXPERIMENTAL DE ANTE-HONTEM

Perante a commissão de natação da Federação Brasileira do Remo, ante-hontem, 7 do corrente, na enseada de Botafogo, submetteram-se á prova experimental de natação, cumprindo satisfactoriamente o regulamento da mesma, os seguintes amadores:

C. Internacional de Regatas (3) — José Coelho Craveiro, Eduardo dos Santos Fernandes e José Lins de Souza.

C. R. Vasco da Gama (1) — João P. Magalhães.

G. R. Gragoatá (2) — Roberto Brandão e Leonardo da Costa.

C. R. Boqueirão do Passeio (2) — Antonio Bandeira Barbedo e José Cyrillo Castex Filho.

Dos inscriptos faltou apenas o sr. Leomax de Lara Lage, do C. R. Botafogo.

O SPORT NOS ESTADOS

FOOTBALL EM S. PAULO

Resultado do domingo:
Paulistano 2, Auto 1.
Corinthians 2, S. Bento 1.
Santos 2, Internacional 0.
Germania 1, Palestra 1.

O SPORT NO ESTRANGEIRO

BASILÉA, Suissa, 7 (U. P.) — Os uruguayos disputaram hoje com um scratch [illegible] um match de football do que sairam vencedores por cinco a dois.

No primeiro half-time os sul-americanos tinham feito quatro pontos, sem que os suissos houvessem conseguido abrir o score.

PARIS, 7 (U. P.) — Os argentinos do Boca Juniors bateram aqui hoje por quatro a dois um combinado parisiense. Os dois goals francezes foram feitos no correr do primeiro tempo, que terminou ainda com a vantagem de um ponto para os sul-americanos.

MARIENBAD, 7 (U. P.) — Resultados do campeonato internacional de xadrez: Yates bateu Opocensky e empatou com Thomas.

SAN FRANCISCO, Estados Unidos, 7 (U. P.) — O pugilista negro peso-pesado George Godfrey venceu por decisão em dez rounds o seu adversario Jack Renault.

LIMA, 8 (A.) — O jogo aqui disputado entre o Belgrano, de Montevidéo, e o Tarapaca, terminou com o seguinte resultado: Uruguayos, 2; Peruanos, 0.

CHRONIQUETA PARISIENSE

Velludos e setins

O inverno, esse grande desejado que só agora começa realmente a dar um ar de sua graça, traz naturalmente comsigo a linda série dos tecidos pesados.

As vitrines andam cheias de lãs de todas as côres e de todos os padrões e qualidades, mas para as toilettes de mais effeito o velludo e o setim ainda são o que ha de mais elegante e de mais bonito.

Os velludos modernos, aliás são de tanta molleza e flexibilidade que mais se diriam crêpes e foulards.

Os velludos "cotelés" e os velludos brochados prestam-se a todas as combinações dos "trois-pièces" e dos tailleurs e os bellissimos velludos estampados e bordados constituem a materia prima de elegantissimos vestidos de festa.

A mistura do velludo com o crêpe-setim, marrocain, china e até com o romano e o Georgette obtem por vezes os mais felizes resultados.

"Fourreau", de setim grisperola o modelo 1 com as suas longas mangas justas, alargadas em baixo por um babadinho "en forme" forrado de crêpe azul-rey e o seu alto babado ligeiramente "en forme" tambem bordado a lã de côres vivas é de uma sobria e distinctissima elegancia.

Sem cintura, justo, estreito, e curto o modelo 2 é talhado num lindo velludo folha morta, enriquecido por um bello bordado que lhe recobre todo o corpo. Uma barra de lebre do mesmo tom aquece-lhe a bainha da saia.

Simples, porém, de muita linha, o modelinho 3 é de setim verde-esmeralda, um feitio cruzado na frente deixando apparecer o forro de setim preto, larga tira preta cinta as cadeiras e a gola e os punhos canhões são egualmente guarnecidos de preto, formando o contraste do preto e do verde, uma feliz opposição.

Lindo vestidinho de moça o modelo 4, executado em velludo Castor, cuja saia é feita de tres justos babados arredondados orlados com um galão de ottoman do mesmo tom. O corpete sem mangas tem tambem como unico enfeite um galão de ottoman. Singelo o conjunto, porém, de grande distincção.

CHIFFON.

Regina Elena (Minas — Recebemos sua carta. As saias fazem-se dia a dia mais curtas, mesmo para os vestidos de noite.

Curioso (Rio) — Andamos com effeito um pouco atrazados em nossa correspondencia, mas satisfaremos breve a seu pedido. Frack ou veston.

Mamãe em perspectiva — Daremos ainda esta semana os modelozinhos de camisolas. A hygiene moderna condemna a touca permanente nas criancinhas.

Rosa Branca (Ceará) — Não, não recebi. A sua pergunta é delicada. Consulte antes de tudo as tendencias do seu espirito e de seu coração.

Eva carioca — Chiffon não é monsieur e sim Madame. Desculpe se a vou decepcionar. Todos os rôxos.

Mercado de Cambio e de Titulos

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatistica, Todos os Mercados

RIO, 9 DE JUNHO DE 1925.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 8 de junho	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	5 %	5 %
Do Banco da França	7 %	7 %
Do Banco da Italia	5 ½ %	5 ½ %
Do Banco de Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	7 %	7 %
Em Londres, 3 mezes	4 ⅝	4 ⅝
Em Nova York, 3 mezes	3 ½	3 ½
CAMBIO:		
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	123.65	122.25
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	33.31	33.34
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por £ Esc.	98 ½	98 ½
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £ Esc.	98.00	98.00
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 % (ex-juros)	—	—
Novo Funding, 1914	—	—
Conversão, 1910, 4 %	—	—
De 1908, 5 %	—	—
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	—	—
Bello Horizonte, 1905, 6 %	—	—
E. do Rio, bonus ouro, 5 % (ex-juros)	—	—
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	—	—
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway Common Stock	—	—
Brasilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.	—	—
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	—	—
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	—	—
Dumont Coffée Cº. Ltd. 7 ½, Com. Pref.	—	—
St. John d'El-Rey Mining Ord.	—	—
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	—	—
London & S. American Bank	—	—
Mala Real Ingleza, Ord.	—	—
Imp. Nacional de Estamparia S. A.	—	—
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	—	—
Consols, 2 ½ %	—	—
Rente Française, 4 %	—	—
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)	—	—
Rente Française, 1913 (Integralisado)	—	—
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)	—	—

LONDRES, 8 de junho.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hontem	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.86.00	4.86.00
S/Genova, á vista, por £ L.	120.00	123.25
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.34	33.32
S/Paris, á vista, por £ F.	101.40	103.87
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 27/64	2 7/16
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.09	12.09
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.41	20.41
S/Berna, á vista, por £ F.	25.07	25.08
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	103.40	104.25

LONDRES, 8 de junho.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Hontem
S/Nova York, á vista, por £ $	4.86.00	4.86.12
S/Genova, á vista, por £ L.	123.25	122.68
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.31	33.32
S/Paris, á vista, por £ F.	101.00	102.50
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 27/64	2 7/16
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.09	12.09
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.41	20.41
S/Berna, á vista, por £ F.	25.07	25.08
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	102.75	104.50

NOVA YORK, 8 de junho.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.86.00	4.86.12
N. York s/Paris, tel., por F. c.	4.81.50	4.75.50
N. York s/Genova, tel., por L. c.	3.98.00	3.95.75
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.58.00	14.58.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.14.00	40.14.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.38.00	19.38.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.78.00	4.66.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80	23.80

NOVA YORK, 8 de junho.

Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.86.12	4.86.12
N. York s/Paris, tel., por F. c.	4.75.50	4.72.00
N. York s/Genova, tel., por L. c.	3.95.75	3.96.00
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.58.00	14.59.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.14.00	40.18.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.38.00	19.38.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F.	4.66.00	4.67.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80	23.80

PARIS, 8 de junho.

O mercado de cambio fez feriado no sabbado, vigorando as taxas anteriores:

	Hoje	Hontem
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	—	99.76
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	—	81.87
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	—	300.00
Paris s/Berna, á vista, por 100 F.	—	398.00
Paris s/Nova York	—	20.33

BUENOS AIRES, 8 de junho.

Buenos Aires s/	Hoje	Anterior
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	45 3/16	45 3/16
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d.	45 1/4	45 1/4
Montevidéo s/		
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	47 15/16	47 15/16
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d.	48	48

SANTOS, 8 de junho.

E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Letras offerecidas
A's 10,25	Estavel	5 7/16	5 31/64	Não ha
A's 10,35	Firme	5 29/64	5 1/2	Não ha
A's 11,05	Firme	5 1/2	5 9/16	Não ha
A's 15,15	Ap. estavel	5 15/32	5 17/32	Não ha

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 8 de junho.

O mercado de café a termo, nesta praça, hoje, fechou accessivel, com baixa de 20 a 43 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	19.00	19.40
Para setembro	16.80	17.30
Para dezembro	16.62	16.04
Para março	14.60	14.80

Vendas	Saccas
No dia de hoje	99.000
No dia anterior	50.000

NOVA YORK, 8 de junho.

O mercado de café a termo, nesta praça, na abertura, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se apenas estavel, com alta parcial de 10 a 30 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	19.50	19.40
Para setembro	17.50	17.20
Para dezembro	15.26	16.04
Para março	14.99	14.80

NOVA YORK, 8 de junho.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 13 horas e 30 minutos, manifestava-se accessivel, com baixa de 15 a 20 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	19.25	19.40
Para setembro	17.00	17.30
Para dezembro	15.85	16.04
Para março	14.80	14.80

NOVA YORK, 8 de junho.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hoje, inalterado para o café de Santos e com alta de ½ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

Do Rio:	Hoje	Ant.
N. 6	21 ¾	21 ¼
N. 7	21 ½	20 ¾
De Santos:		
N. 4	24 ¾	24 ¾
N. 7	23 ½	23 ½

HAVRE, 8 de junho.

O mercado de café a termo abriu, hoje, estavel, com baixa de frs. 3,00 a 16 ½, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para julho	472 ½	489
Para setembro	460	475
Para dezembro	444	452
Para março	436 ¼	434 ¼

Vendas	Saccas
No dia de hoje	4.000
No dia anterior	6.000

SANTOS, 8 de junho.

O mercado de café disponivel, hoje, manifestava-se calmo, vigorando as seguintes cotações por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	38$500	38$500	—
Typo 7	36$600	36$500	—

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	20.625
No dia anterior	19.675
Em egual data de 1924	—
Existencia:	
No dia de hoje	1.919.445
No dia anterior	2.019.663
Em egual data de 1924	—
Embarques:	
Para a Europa	5.762
Por cabotagem	1.607
Total	7.369

SANTOS, 8 de junho.

O mercado de café a termo, para nova base, nesta praça, hoje, manifestava-se frouxo, cotando-se o typo 4, por parte dos compradores:

	Hoje	Ant.
Para junho	40$975	41$800
Para julho	40$150	40$625
Para agosto	39$600	39$975
Vendas		Saccas
No dia de hoje		39.000
No dia anterior		37.000

S. PAULO, 8 de junho.

Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 29.000 saccas de café, contra 20.000 no dia anterior e nada no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	17.000	17.000	—
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	3.000	3.000	—

JUNDIAHY, 8 de junho.

As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 10.000 saccas, contra 9.000 no dia anterior e nada no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas
S. Paulo	—	—	—
Santos	10.000	9.000	—

ALGODÃO

LIVERPOOL, 8 de junho.

O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentava-se estavel, com alta de 9 a 17 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, alta de 9 pontos.

No disponivel americano, alta de 9 pontos.

No americano a termo, alta de 13 a 17 pontos.

Cotações:

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	14.12	14.03
Maceió "Fair"	14.12	14.03
American "Fully" Middling	13.57	13.48
Opções:		
Para julho	12.80	12.67
Para outubro	12.29	12.12
Para janeiro	12.16	11.99
Para março	12.15	12.00

LIVERPOOL, 8 de junho.

O mercado de algodão afrouxou depois da abertura, devido a avisos de Nova York. Vendem pela operação Straddle. Alta de 5 a 6 pontos para o "American Futures", que era cotado em pence por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	12.72	12.67
Para outubro	12.18	12.12
Para janeiro	12.04	11.99
Para março	12.03	12.00

NOVA YORK, 8 de junho.

O mercado de algodão apresenta caracter normal, devido ao relatorio do mercado de panno e noticias de Liverpool. Baixa de 10 a 19 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	23.50	23.69
Para outubro	22.92	23.06
Para janeiro	22.65	22.79
Para março	22.97	23.07

NOVA YORK, 8 de junho.

O mercado de algodão afrouxou depois da abertura e continuou mais frouxo durante o dia. Os altistas realizam. Baixa de 22 a 31 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	24.45	24.79
Para julho	23.60	23.91
Para outubro	23.06	23.35
Para janeiro	22.79	23.10
Para março	23.07	23.37

PERNAMBUCO, 8 de junho.

O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se estavel.

Entradas	Fardos
No dia de hoje	400
No dia anterior	3.000
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	121.600
No dia anterior	121.200
Existencia:	
No dia de hoje	3.300
No dia anterior	2.900

Primeiras sortes:

Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	retrah.	retrah.
Compradores	65$000	65$000

Embarques:

Não houve.

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 8 de junho.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se inalterado.

Entradas	Saccos
No dia de hoje	9.700
No dia anterior	5.700
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	3.598.800
No dia anterior	3.589.100
Existencia:	
No dia de hoje	237.900
No dia anterior	238.200

Embarques:

Não houve.

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos	
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Segunda:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Crystaes:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Demeraras:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Terceira sorte:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Somenos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Brutos seccos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.

TRIGO

BUENOS AIRES, 8 de junho.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hontem, firme e inalterado, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

	Hoje	Ant.
Para julho	15.35	15.35
Para agosto	15.45	15.45

BANCO ALLEMÃO TRANSATLANTICO (DEUTSCHE UEBERSEEISCHE BANK)

(CAPITAL E RESERVAS M 37.000.000 — OURO)

Balancete em 30 de maio de 1925 das filiaes do Rio de Janeiro, São Paulo, Santos e Curityba

ACTIVO

Letras descontadas		22.474:917$317
Letras e effeitos a receber em cobrança do exterior		20.097:731$482
Letras e effeitos a receber em cobrança do interior		53.196:261$460
Emprestimos em contas correntes		39.540:691$409
Valores caucionados		7.384:698$800
Valores depositados		31.928:038$143
Caixa Matriz		6.832:906$297
Agencias e Filiaes no exterior		1.798:057$141
Agencias e Filiaes no interior		11.860:397$377
Correspondentes do exterior		9.618:480$684
Correspondentes do interior		1.829:124$412
Titulos e fundos pertencentes ao banco		541:863$000
Edificios do banco		1.107:974$930
Hypothecas		464:000$000
Caixa:		
em moeda corrente no banco	7.199:850$440	
em moedas de ouro no banco	159:420$000	
em outras especies no banco	57:166$520	
em outros bancos	11.134:246$395	18.550:683$355
Diversas contas		27.148:335$627
		254.364:061$434

PASSIVO

Capital	7.350:000$000
Depositos em contas correntes com juros	28.994:065$438
Depositos em contas correntes sem juros	2.023:954$952
Depositos a prazo	23.065:647$990
Depositos em conta de cobrança do exterior	20.097:731$482
Depositos em conta de cobrança do interior	53.196:261$460
Titulos em caução e em deposito	39.312:736$943
Caixa Matriz	9.845:775$186
Agencias e Filiaes no exterior	607:549$742
Agencias e Filiaes no interior	13.615:806$316
Correspondentes do exterior	25.521:512$157
Correspondentes do interior	149:263$975
Valores hypothecarios	464:000$000
Letras a pagar	2.065:838$174
Diversas Contas	29.053:917$619
	254.364:061$434

S. E. & O.

H. Sthamer — W. Schmitt E. Eyting, contador.

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

Encontrámos o mercado de cambio, hontem, ainda accessivel e em condições regularmente firmes.

Não havia maior movimento de procura do bancario e eram mais faceis as letras particulares.

Os bancos estrangeiros declararam sacar a 5 7/16 d. e compravam a 5 1/2 dinheiros.

O Banco do Brasil operava a 5 29/64 dinheiros, ordem e valor, e dava para o mercado a 5 23/32 d. como até aqui.

Pouco depois passaram a vigorar para o bancario as taxas de 5 15/32 e.... 5 31/64 d., melhorando em seguida o mercado a 5 31/64 e 5 1/2 d., com dinheiro a 5 35/64 e 5 9/16 d. para o particular.

O mercado fechou, porém, mais calmo, com o Banco do Brasil sacando a 5 1/2 d. e os outros a 5 15/32 d., contra o particular a 5 17/32 d.

Os soberanos cotaram-se a 48$000 e a libra-papel a 46$500.

O dollar regulou: a prazo de 9$080 a 9$180, e á vista de 9$120 a 9$210.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 dias	
Londres	5 27/64 a	5 15/32
Paris	$437 a	$442
Nova York	9$080 a	9$180
Praças	**A' vista**	
Londres	5 23/64 a	5 13/32
Paris	$440 a	$447
Italia	$364 a	$373
Portugal	$455 a	$475
Nova York	9$130 a	9$210
Canadá	—	9$200
Hespanha	1$335 a	1$360
Suissa	1$775 a	1$795
B. Aires (papel)	3$700 a	3$750
B. Aires (ouro)	8$360 a	8$460
Montevidéo	8$900 a	9$020
Japão	3$800 a	3$806
Suecia	2$470 a	2$540
Noruega	1$540 a	1$550
Dinamarca	1$720 a	1$730
Hollanda	3$680 a	3$720
Syria	$441 a	$444
Belgica	$430 a	$438
Slovaquia	$272 a	$277
Chile (ouro)	—	1$100
Rumania	$049 a	$060
Allemanha (marco da renda)	2$180 a	2$200
Austria (por schilling)	1$290 a	1$310
Sobre-taxa:		
Café, por franco	$440 a	$447

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil cotou o dollar: a prazo, a 9$180 e á vista a 9$210, e forneceu os vales-ouro para a Alfandega á razão de 5$030 papel por 1$000 ouro.

Bolsa de Titulos

Os trabalhos da Bolsa, hontem, regularam destituidos de importancia, tanto que os negocios realizados foram muito acanhados.

Cotaram-se em declinio as apolices geraes ao portador e funccionaram fracas e variaveis as municipaes.

Das acções em evidencia apenas as de bancos revelaram firmeza, as demais, porém, regularam inalteradas e sem maiores negocios.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Diversas Emissões:		
De 1:000$, port.	92 a	659$000
De 1:000$, port.	83 a	660$000
Municipaes:		
Emp. 1904, nom.	100 a	405$000
Emp. 1906, port.	10 a	147$000
Dec. 1.535, 7 % port.	177 a	148$000
Dec. 1.933, 8 % port.	62 a	177$500
Dec. 1.999, 7 % port.	50 a	144$000
Estaduaes:		
E. da Parahyba	20 a	91$000
E. do Rio 100$, 4 %	5 a	95$000
E. do Rio 100$, 4 %	12 a	96$000
ACÇÕES		
Bancos:		
Portuguez, nom.	120 a	181$000
Portuguez, port.	120 a	182$000
Brasil	179 a	379$000
Companhias:		
Seg. Integridade	5 a	110$000
Tec. Alliança	100 a	180$000
America Fabril	10 a	300$000
DEBENTURES		
Santa Helena	50 a	185$000
America Fabril	50 a	185$000
Docas de Santos	145 a	189$000

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES:	Vend.	Compr.
Federaes		
Uniformisadas, 5 %	—	—
Div. Emissões, 5 %	—	—
Ap. ao portador:		
Emp. 1903, 5 %	710$000	—
Obrig. do Thesouro	900$000	890$000
Div. Emissões, caut.	—	—
Div. Emissões	660$000	658$000
Estaduaes:		
E. do Rio 100$, 4 %	95$500	95$000
E. da Parahyba, pop.	91$000	90$500
E. Pernambuco 7 %	900$000	—
Municipaes:		
Emp. 1904, nom.	—	400$000
Emp. 1906, port.	148$000	145$000
Emp. 1914, port.	146$000	144$000
Emp. 1917, port.	144$000	143$000
Emp. 1920, port.	—	135$000
Dec. 1.622, 7 %	—	—
Dec. 1.535, 7 %	148$000	147$500
Dec. 1.999, 7 %	144$500	144$000
Dec. 1.550, 7 %	153$000	—
Dec. 1.948, 7 %	147$000	—
Dec. 1.933, 8 %	178$500	177$500
Nictheroy, 2ª série	—	68$000
ACÇÕES:		
Bancos:		
Brasil	379$500	379$000
Commercial	205$000	202$000
Commercio	—	—
Nacional	—	230$000
Mercantil	400$000	—
Portuguez, port.	—	182$000
Portuguez, nom.	—	180$000
Lavoura	38$500	36$000
Funccionarios	48$500	—
Pelotense	215$000	182$000
Companhias de Tecidos:		
Brasil Industrial	—	510$000
Bom Pastor	215$000	—
Confiança	—	235$000
America Fabril	305$000	—
Alliança	190$000	180$000
Corcovado	180$000	170$000
Prog. Industrial	—	430$000
Manufactora	—	230$000
Petropolitana	445$000	—
S. Pedro	—	430$000
C. de E. de Ferro:		
M. S. Jeronymo	70$000	60$000
Companhias diversas:		
Casa Vivaldi	—	150$000
C. Brahma	430$000	395$000
Docas da Bahia	—	29$000
Diamantifera	—	2$000
D. de Santos, port.	—	560$000
D. de Santos, nom.	—	551$000
M. C. Alimenticias	40$000	—
Mercado	178$000	170$000
Terras	—	6$000
DEBENTURES:		
Tec. Confiança	—	185$000
Corcovado	—	170$000
Docas da Bahia	128$000	—
Docas de Santos	189$000	188$000
Cervej. Brahma	1:010$	—
America Fabril	185$000	184$000
Tecidos de Lã	—	189$000
Alliança	198$000	195$000
Santa Helena	190$000	—
Hoteis Palace	200$000	188$000
Prog. Industrial	—	142$000
Corcovado	—	170$000
Tec. Confiança	195$000	—
Tec. Magense	—	145$000
Manufactora	—	180$000
Mercado	—	190$000
Usinas Nacionaes	—	190$000
Silveira Machado	200$000	—
Industrial Mineira	—	190$000

ALFANDEGA

Ao delegado fiscal do Thesouro Nacional em Porto Alegre foi encaminhado o processo relativo ao auto lavrado em 27 de maio findo, contra a Companhia Industrial e Mercantil Casa Fracalanza, estabelecida naquella cidade, por infracção do art. 62 do regulamento annexo ao decreto n. 14.648, de 26 de janeiro de 1921, afim de que seja a dita companhia intimada a apresentar defesa no prazo de 30 dias.

— Tendo em vista o resultado das diligencias feitas em relação á queixa constante da petição n. 11.234, de abril ultimo, o inspector baixou, hontem, portaria declarando que ficam sustados os effeitos da portaria n. 154, de 30 de maio findo, pela qual foi suspenso do seu cargo o despachante aduaneiro Eugenio de Almeida Paiva.

— O inspector, por portaria de hontem, determinou que passe a ter exercicio em uma das portas de saida do armazem n. 18, o conferente Joaquim Fernandes da Silva.

Manifestos distribuidos — N. 798, vapor italiano "Anseldo V", de Genova, ao escripturario Rogerio Freire; n. 799, vapor allemão "Santa Theresa", de Hamburgo, ao escripturario Francisco Guaraná; n. 800, vapor italiano "America", de Buenos Aires, ao escripturario Salvador; n. 801, vapor americano "West Segovia", de Buenos Aires, ao escripturario Corrêa; n. 802, vapor inglez "Thistletor", de Rotterdam, ao escripturario Santiago.

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda arrecadada hontem, 8:	
Em ouro	173:043$408
Em papel	161:699$790
Total	334:743$198
Renda arrecadada de 1 a 8 do corrente	3.201:277$660
Em egual periodo de 1924	2.090:285$358
Differença a maior em 1925	1.110:992$302

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 8	63:306$700
De 1 a 8 do corrente	245:262$000
Em egual periodo do anno passado	341:343$100
Differença para menos em 1925	96:081$100

Generos de consumo

CAFE'

Não accusou alteração, hontem, o nosso mercado de café, tendo aberto e funccionado com os vendedores ainda firmes, mas, ao preço anterior de 58$000 por arroba do typo 7.

O movimento de procura era pequeno e os negocios sobre o disponivel realizaram-se em escala muito moderada.

Assim é que foram vendidas na abertura apenas 2.918 saccas.

No correr do dia, o mercado não despertou interesse, negociando-se á tarde apenas 580 saccas, no total de 3.498 ditas.

O mercado fechou destituido de importancia e fraco.

Movimento estatistico

NO DIA 8

Entradas	Saccas
Pela Leopoldina	3.700
Pela Central	25
Por cabotagem	500
Total	4.225
Desde o dia 1º	20.044
Média	4.841
Desde 1º de julho	3.034.190
Média	8.950
Embarques:	
Para a Europa	4.725
Para os Estados Unidos	3
Para o Pacifico	—
Para o Cabo	—
Para o Rio da Prata	—
Por cabotagem	—
Total	4.728
Desde o dia 1º	41.413
Desde 1º de julho	3.038.563
Em egual data de 1924	3.966.312
Existencia:	
No mercado	80.797
Em egual data de 1924	274.714

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	60$000
Typo 4	59$500
Typo 5	59$000
Typo 6	58$500
Typo 7	58$000
Typo 8	57$500
Vendas (saccas)	3.219

Mercado firme.

Pauta	3$850

NO DIA 8

Vendas	Saccas
Pela manhã	2.918
A' tarde	580
Total	3.498

Preços pela arroba:	
Typo 7	58$000
Typo 7 em 1924	35$600

Mercado firme.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Junho	56$400	56$000
Julho	52$700	52$500
Agosto	49$400	49$300
Setembro	48$500	47$700
Outubro	47$900	46$800
Novembro	—	46$700

Mercado frouxo.

Na 2ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Junho	55$450	54$200
Julho	51$300	51$000
Agosto	48$600	48$500
Setembro	47$800	47$300
Outubro	47$500	46$600
Novembro	—	46$200

Mercado frouxo.

Vendas	Saccas
Na 1ª Bolsa	18.000
Na 2ª Bolsa	23.000
Total	41.000

EMBARQUES NO DIA 8

Para Buenos Aires:	Saccas
Mc. Kinlay & C.	100
Fraga Irmão & C.	200
Rebello Alves & C.	200
Theodor Wille & C.	600
Serafim Fernandes	50
Pinto Lopes & C.	100
Alfredo Sinner & C.	400
Vivacqua Irmão	100
Ornstein & C.	540
Para Nova York:	
Theodor Wille & C.	1.000
Arbuckle & C.	1.000
Para Genova:	
Theodor Wille & C.	1.000
Para Londres:	
Antonio F. de Carvalho	110
Para Hamburgo:	
C. Expresso Federal	3
Para Bremen:	
Theodor Wille & C.	250
Total	5.653

ALGODÃO

Esse mercado regulou, hontem, em condições estaveis, não tendo os preços accusado alteração de maior interesse.

Foram pequenas as entradas e regulares as entregas, fechando o mercado em tendencias.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:		
Sertões	56$000 a	57$000
Primeiras sortes	54$000 a	55$000
Medianas	50$000 a	51$000
Paulista	51$000 a	52$000

Mercado estavel.

MOVIMENTO DO DIA 8

Entradas	Fardos
No dia 6	206
Saidas	964
Existencia	25.062

ASSUCAR

Funccionou o mercado de assucar, hontem, ainda paralysado e frouxo, com um movimento insignificante de procura para novos negocios.

O movimento de entradas foi pequeno e de saidas regular, tendo fechado o mercado mal collocado.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:		
Branco crystal	63$000 a	65$000
Terceira sorte	—	—
Segundo jacto	—	—
Terceiro jacto	48$000 a	50$000
Demeraras	53$000 a	54$000
Mascavinho	56$000 a	58$000
Mascavo	46$000 a	47$000

Mercado paralysado.

MOVIMENTO DO DIA 8

Entradas	Saccos
No dia 6	714
Saidas	5.357
Existencia	147.744

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar, as opções seguintes:

Abertura	Vend.	Compr.
Junho	—	63$300
Julho	62$200	61$800
Agosto	58$000	58$300
Setembro	56$000	53$000
Outubro	51$000	—
Novembro	51$000	49$500

Mercado calmo.

Fechamento:	Vend.	Compr.
Junho	65$000	64$300
Julho	62$300	62$600
Agosto	60$500	58$000
Setembro	58$000	54$700
Outubro	51$500	51$500
Novembro	—	50$800

Vendas	Saccos
Na 1ª Bolsa	1.000
Na 2ª Bolsa	9.000
Total	10.000

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram rejeitadas: 2 rezes.

Foram vendidas para os suburbios: 85 rezes.

Foram abatidos hontem:	
Rezes	789
Vitellos	41
Porcos	59

STOCK NOS CURRAES

Foram recolhidos hontem aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos hoje: 857 rezes, 47 vitellos e 61 porcos.

ENTREPOSTO

Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 702 rezes, 41 vitellos e 59 porcos, pelos seguintes preços:

		Kilo
Rez	—	1$300
Vitello	1$300 a	1$600
Porco	4$500 a	5$000

MERCADO ATACADISTA

Preços correntes

MANTEIGA

Por kilo:		
Fina de Minas	7$000 a	7$500
Superior	5$500 a	6$500

BANHA

Por kilo:		
De Porto Alegre:		
Lata de 1 kilo	5$600 a	5$800
Lata de 2 kilos	5$500 a	5$800
Lata de 20 kilos	5$600 a	5$800
De Laguna:		
Lata de 20 kilos	5$500 a	5$700
De Itajahy:		
Lata de 2 kilos	5$800 a	6$000
Lata de 10 kilos	5$800 a	6$000
Lata de 20 kilos	5$800 a	6$000
De Minas e S. Paulo:		
Lata de 20 kilos	5$200 a	5$400
Lata de 2 kilos	5$200 a	5$400

FARINHA DE TRIGO

Por sacco, no Moinho Inglez:		
Brasileira	51$000 a	51$200
Buda Nacional	54$000 a	54$200
Nacional	52$000 a	52$200

TOUCINHO

Por kilo:		
De fumeiro	5$500 a	6$000
Commum	3$700 a	4$000

MILHO

Por 60 kilos:		
Amarello	—	31$000
Branco	34$000 a	35$000
Misturado e regular	28$000 a	29$000
Do Rio da Prata	30$000 a	31$000

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:		
De 1ª qualidade	45$000 a	46$000
De 2ª qualidade	38$000 a	40$000
De 3ª qualidade	30$000 a	31$000
Grossa	24$000 a	24$500

ALCOOL

Por pipa de 480 litros:		
De 40 gráos	1:200$ a	1:230$
De 38 gráos	1:170$ a	1:180$
De 36 gráos	1:140$ a	1:150$

KEROZENE

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa — 37$000

GAZOLINA

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa — 37$000

AGUARDENTE

Por pipa de 480 litros:		
De Campos	560$000 a	570$000
De Angra dos Reis	580$000 a	590$000
De Paraty	600$000 a	610$000

XARQUE

Por kilo:		
Rio da Prata:		
Patos e mantas	Nominal	
Puras mantas	Nominal	
Fronteira:		
Patos e mantas	2$400 a	2$800
Puras mantas	2$600 a	3$200
Rio Grande:		
Patos e mantas	2$400 a	2$700
Puras mantas	—	—
Matto Grosso:		
Patos e mantas	Nominal	
Puras mantas	1$800 a	2$600
Minas Geraes:		
Puras mantas	2$200 a	2$600

CÁES DO PORTO

Embarcações atracadas ao Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 1 — Chatas diversas — Com carga do "Kromp. G. Adolf".

Interno 2 — Vapor hollandez "Drechterland".

Interno 2 — Vapor inglez "Steel Expert" — Embarque de manganez.

Interno 2 — Chatas diversas — Com carga do "Curvello".

Interno 3 (mixto B) — Chatas diversas — Com carga do "African Prince" — Descarga no armazem 1.

Interno 4 — Vapor nacional "Anna" — Cabotagem.

Interno 5 (mixto A) — Vapor allemão "Waagenwald" — Descarga no armazem 1.

Interno 6 — Vapor inglez "Hindustan" — Descarga de carvão.

Interno 7 (mixto A) — Vapor allemão "Erfurt" — Descarga para o armazem 1.

Interno 7 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Hawaii Maru".

Interno 8 — Vapor grego "Angelis Cambitsis" — Descarga no armazem 1.

Interno 8 — Chatas diversas — Com carga do "Kromp. G. Adolf" — Descarga no armazem 1.

Interno 9 — Vapor francez "Amiral Salandrouse de Lamornaix".

Interno 9 (mixto B) — Chatas diversas — Com carga do "Sambre" — Descarga no armazem 1.

Interno 9 (mixto Rio) — Chatas diversas — Com carga do "Pan-America".

Interno 10 — Vapor inglez "Sambre" — Recebendo carga.

Pateo 10 — Vapor norueguez "Ramsdalshorn" — Descarga de carvão.

Pateo 11 — Vapor norueguez "Adour" — Embarque de manganez.

Pateo 11 — Pontão nacional "Tiradentes" — Cabotagem.

Pateo 13 — Vapor sueco "Wright" — Descarga de trigo.

Interno 16 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Desna".

Interno 17 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Mendoza".

Praça Mauá — Vaga.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 8

De Cabedello e escalas, o paquete brasileiro "Mantiqueira".

De Imbituba e escalas, o vapor brasileiro "Fidelense".

Do Rio Grande e escalas, o paquete inglez "Somme".

De Laguna e escalas, o vapor brasileiro "Amarante".

De Hamburgo e escalas, o paquete allemão "Santa Theresa".

De Pelotas e escalas, o paquete brasileiro "Italtuba".

SAIDAS NO DIA 8

Para o Pará e escalas, o paquete brasileiro "Itagiba".

Para Porto Alegre e escalas, o paquete brasileiro "Itapuca".

Para Pelotas e escalas, o paquete brasileiro "Itaipava".

Para Nova Orleans, o vapor norte-americano "West Segovia".

VAPORES ESPERADOS

Portos do Norte — "Itaberá"	9
Portos do Sul — "Itajubá"	9
Portos do Sul — "Itapemá"	9
Rio da Prata — "Cometa"	9
Londres — "Highland Laddie"	9
Rio da Prata — "Cesare Battisti"	9
Rio da Prata — "Werra"	9
Portos do Sul — "Cte. Capella"	9
Pará e escs. — "Campos Salles"	9
Rio da Prata — "Monte Olivia"	9
Rio da Prata — "American Legion"	10
Rio da Prata — "Deseado"	10
Pará e escs. — "Itaitá"	11
Havre e escs. — "Eubée"	11
Rio da Prata — "Desirade"	11
Rio da Prata — "Panamá Marú"	11
Nova York — "Vandyck"	12
Portos do Norte — "Victoria"	12
Penedo e escs. — "Iris"	12
Rio da Prata — "Ré Vittorio"	13
Southampton — "Almanzora"	13
Bordéos — "Massilia"	13
Montevidéo — "Laurendy"	14
Portos do Sul — "Itaipú"	14
Rio da Prata — "Avon"	14
Hamburgo — "Elsa H. Stinnes"	15

VAPORES A SAIR

Hamburgo — "Monte Olivia"	9
Helsingfors — "Cometa"	9
Rio da Prata — "H. Laddie"	9
Laguna e escs. — "Anna"	9
Genova — "Cesare Battisti"	9
Bremen e escs. — "Werra"	9
Portos do Sul — "Cte. Alcidio"	9
Amarração — "Cubatão"	10
Aracajú — "Italtuba"	10
Nova York — "American Legion"	10
Liverpool — "Herschel"	10
Liverpool — "Deseado"	10
Portos do Sul — "Mantiqueira"	11
Portos do Sul — "Itaberá"	11
Rio da Prata — "Eubée"	11
Havre — "Desirade"	11
Pará — "P. de Moraes"	12
Rio da Prata — "Vandyck"	12
Portos do Sul — "Pyrineus"	12
Portos do Sul — "Ivahy"	12
Recife e escs. — "Itajubá"	12
Hamburgo — "Santa Fé"	13
Montevidéo — "Victoria"	13
Genova — "Ré Vittorio"	13
Rio da Prata — "Almanzora"	13
Rio da Prata — "Massilia"	13
Montevidéo — "Campos Salles"	14
Southampton — "Avon"	14

THEATRO, MUSICA E CINEMA

O THEATRO

"CALA A BOCA, ETELVINA!...", HOJE, NO TRIANON

Mais um original de Armando Gonzaga, palpitante de graça. O escriptor theatral dos nossos costumes, que sabe

O escriptor Armando Gonzaga

emprestar uma nota luminosa de verve em cada personagem e emmaranha uma confusão de scenas, pejadas de burlesco, acaba de desenliar mais uma engraçadissima comedia.

"Cala a bocа, Etelvina" reune uma série de caricaturas que vivem corporizadas num baptismo de vida e gordas de verdade no quadro movel da scena.

O actor Procopio Ferreira plasmará um velho que centraliza a essencia da comedia-vaudevillesca.

Esta comedia abrirá a temporada de escriptores brasileiros no Trianon. Procopio está ardente de confiança, nadando em jubilo, crendo que está, na brilhante phase que vae dar começo. Christiano de Souza, como sempre, montou "Cala a boca Etelvina" com infinitos detalhes. Armando Gonzaga está contente, Christiano de Souza enthusiasmado e Procopio Ferreira crente na victoria desta época da sua temporada, onde fatalmente illuminará em notas brilhantes o ardor, a intelligencia dos nossos homens de theatro.

"AS VINHAS DO SENHOR"

Leopoldo Fróes representa hoje, no S. José, a comedia de Flers e Croisset, "As vinhas do Senhor", em que tem uma das suas melhores criações no genero. "As vinhas do Senhor", que foi, durante um anno, a peça de resistencia do cartaz do "Gymnase", de Paris, onde trabalhava Pierre Magnier, constitue, com effeito, um espectaculo encantador. Sua distribuição está feita pela seguinte fórma: Henry Levrier, Leopoldo Fróes; Gisella, Carolina Maldonado; Ivonne, Sylvia Bertini; Mme. Bourjon, Elvira Vellez; Alina, Emilia Pinho; Victorina, Amelia Pastiche; Humberto, Armando Rosas; Jack, Teixeira Pinto; João, Eurico Silva.

Sexta-feira, quando se deveria realizar a "première" de "O principe dos gatunos", subirá a comedia franceza "Sangue azul", até que se completem os preparativos da montagem daquelle original brasileiro, de Antonio Fonseca.

"O principe dos gatunos" subirá, em "première", terça-feira, 16, com a presença do autor.

ARMANDO CAMEJO

As chronicas theatraes, ao fixarem impressões dos espectaculos da Companhia Typica Mexicana registraram como o de um dos melhores elementos do conjunto artistico de Lupe Rivas Cacho, o nome de Armando Camejo.

Sua actuação merece realmente ser salientada, pois, além de lhe terem cabido nas peças, levadas á scena, no Lyrico, papeis de relevancia, sempre conscienciosamente desempenhados, a elle se devem os effeitos de "mise-en-scene", director que é, e habilissimo, da Companhia Typica Mexicana. Numa das ultimas peças apresentadas, em "Don Quintin, el Amargão", Armando Camejo, no desempenho do principal personagem masculino, confirmou o credito de actor intelligente, estudioso e incapaz de usar de recursos menos licitos no terreno da arte theatral.

Apaixonado por sua patria, Armando Camejo interpreta com vibração os typos mexicanos que lhe são distribuidos. Lembramo-nos, no momento, da naturalidade com que apresentou, typicamente tratado, aquelle campesino "yucatico", de "El concurso de la india". Incansavel, Armando Camejo passava a maior parte do tempo no palco, a ensaiar, a marcar, para que, dos artistas mexicanos da Compa-

Armando Camejo, artista e director de scena da companhia mexicana Lupe Rivas Cacho

nhia Typica guardasse o nosso publico as melhores impressões.

E' justo, pois, que se lhe saliente a actuação de artista esforçado, de "metteur-en-scene" e de patriota.

MUSICA

CONCERTO DE VIOLINO

Amanhã, 10, ás 20 3|4, no Instituto Nacional de Musica, realiza o joven violinista brasileiro Oscar Borgerth, o seu concerto com o seguinte programma:

J. M. Leclair — Le tombeau — Sonata; L. Van Beethoven — Concerto em ré — Cadencias de J. Joachim; Paganini-Kreisler — Capricho XXIV; Dworak-Kreisler — Dansa Slava n. 2; E. Pente — Les farfadets — Scherzo; P. Sarazate — Zingaresca — Ao piano o professor Gluckmann Arnold.

O CINEMA

FILMS NOVOS

UM GRANDE FILM PORTUGUEZ
"Os olhos da alma" em sessão especial

A Empresa de Films d'Arte Portugueza offereceu, ante-hontem, nos cinemas Palais e Ideal, para uma selecta assistencia, a visão do soberbo film "Os olhos da alma", cujo entrecho confirma plenamente o justo renome da illustre escriptora d. Virginia de Castro e Almeida.

As duas sessões foram assistidas por todos os representantes de Portugal, o embaixador, consul geral, secretarios da Embaixada, presidentes das Associações Portuguezas, representantes da imprensa e numerosas senhoras e senhoritas da nossa elite. O almirante Gago Coutinho assistiu no cinema Ideal á exhibição do soberbo trabalho cinematographico.

Antes da sessão especial, usou da palavra o sr. J. Ribeiro, que de improviso, fez a apresentação dos delegados da Empresa e disse succintamente qual o seu programma, que visa estabelecer o intercambio cinematographico entre Brasil e Portugal, trazendo da patria dos Gamas os melhores films dramaticos e panoramicos e levando a Portugal films que digam bem alto da belleza e do progresso do Brasil.

Mais ainda disse o orador do trabalho do genial actor Brazão, no papel de "Dionisio", o moleiro vidente, resaltando a vantagem da arte muda, que nos deixa ver depois de morto o principe dos artistas portuguezes num trabalho de incontestavel valor.

Saudou os presentes em nome da Empresa, pedindo o auxilio da imprensa brasileira para o bom exito da nobre e patriotica iniciativa que conta com a bôa vontade de decididos batalhadores, em prol de uma maior aproximação das duas patrias irmãs.

O film "Os olhos da alma" figura desde hontem no programma dos cinemas Palais e Ideal.

CINEMATOGRAPHIA

"BIBLIOTHECA-FILM"

Está em circulação o n. 5 da revista "Bibliotheca-Film", publicação da Metro-Goldwyn, distribuida pela Paramount-Pictures.

INFORMAÇÕES E BOATOS

Desligou-se do elenco do S. José, a actriz Lina Demoel.

* * * A companhia do Recreio começou a ensaiar a nova revista "O Gato Felix", que será levada á scena quando "Comidas meu Santo..." o permittir.

* * * A Companhia Aracy Cortes iniciará breve os seus trabalhos. Dado o numero de propostas recebidas, não resolveu ainda a direcção, em definitivo, se a estréa desse novo conjunto dar-se-á aqui ou em Nictheroy.

* * * Deixará breve o theatro Carlos Gomes a "troupe" dos duettistas Garrido.

*** Partiu hontem para S. Paulo, onde vae realizar uma curta serie de espectaculos no Cassino da Antarctica, a companhia mexicana Lupe Rivas Cacho.

*** Circulou sabbado mais um numero da interessante revista de Lino Ferreira — "Theatro & Sport".

* *

A Companhia Nacional de Revistas do Theatro S. José, que ora occupa o Eden, de Nictheroy, reapparecerá no João Caetano em fins deste mez, com a nova revista da parceria Bettencourt Menezes — "Se a moda pega...", que tem partitura do maestro Henrique Vogeler.

ESPECTACULOS PARA HOJE

S. JOSE' — "As vinhas do Senhor".
TRIANON — "Cala a boca, Etelvina".
REPUBLICA — "O fado".
RECREIO — "Comidas, meu Santo..."
CARLOS GOMES — "No Collegio da Marocas."

CINEMAS

ODEON — "O corcunda da Notre Dame".
CAPITOLIO — "A vertigem da dansa" e variedades.
AVENIDA — "Peccador divino".
PARISIENSE — "A mulher perante o jury".
CENTRAL — "As quatro letras do amor".
PATHE' — "Accusação sem palavras".
IDEAL — Os olhos d'alma.
PARIS — "A cidade eterna".
BRASIL — "Yolanda".
AMERICANO — "Os expoliadores".
HADDOCK LOBO — "Rosas traiçoeiras" e "Melindrosas".

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — TERÇA-FEIRA, 9 DE JUNHO DE 1925

A VIAGEM DA EMBAIXADA DOS TORRADORES DO CAFE'

RIBEIRÃO PRETO, 8 (A.) — A Embaixada dos Torradores de Café, e sua comitiva, visitaram hoje pela manhã, o Armazem Regulador desta cidade, cuja capacidade é de 420.000 saccas.

O seu stock actual é de 45.000 saccas.

Terminada essa visita, os excursionistas seguiram em automoveis para a Fazenda S. Martinho, onde foram recebidos pelo dr. Luis Prado, que lhes mostrou as machinas de beneficiar arroz e algodão, a fabrica de cestos, a serraria e as enormes plantações de algodão e café.

Os membros da Embaixada dos Torradores se detiveram por algum tempo examinando os cafezaes.

A's 12 horas, na residencia da familia Prado, na Fazenda, foi servido aos visitantes um grande almoço, em que foram trocados cordiaes brindes.

A's 14 horas, a comitiva partiu para Araraquara, tambem em automoveis.

Após os cumprimentos de boas vindas, foram os excursionistas conduzidos ao Hotel Municipal, onde ficaram hospedados.

A's 19,30, realizou-se o grande banquete que lhes offereceu a Municipalidade.

ESTABILIZA-SE A COTAÇÃO DO FRANCO

PARIS, 8 (U. P.) — O franco voltou a estabilizar-se, parecendo que os fundos postos á disposição do governo francez pela companhia Morgan foram de novo empregados. O fechamento official cotava a moeda franceza a 20,79 por dollar.

A TERRIVEL ONDA DE CALOR NOS ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 8 (U. P.) — A onda de calor que terminou aqui hoje causou a morte de cento e oitenta e uma pessoas, só no Estado de Nova York e na Pennsylvania, cento e quarenta.

SUBIU A 605, NUMA SEMANA, O NUMERO DE VICTIMAS

NOVA YORK, 8 (U. P.) — A onda de calor, que terminou, abruptamente, hoje, foi a mais desastrosa que se registra na historia do paiz. O numero de victimas subiu a seiscentas e cinco, numa semana, abrangendo o phenomeno vinte Estados da Federação Americana.

A ALLEMANHA PERANTE O TRATADO DE VERSAILLES

LONDRES, 8 (U. P.) — O Ministerio do Exterior publicou o relatorio geral das commissões inter-alliadas de controle, em que se declara que a Allemanha "ainda está longe" de attingir ao cumprimento das clausulas militares do Tratado de Versailles.

O TRATAMENTO DISPENSADO AOS PRESOS POLITICOS

(Conclusão da 4ª pagina)

honrado collega. Pois vou mostrar ao Senado as suas apreciações especiaes sobre o nosso paiz, allegações claras, positivas, de factos verdadeiros, que duvido s. ex. os conteste.

O sr. A. Azeredo — Eu as conheço. Combatem a Republica no Brasil.

O sr. Moniz Sodré — Não senhor; assignalam factos escandalosos que se passam no Brasil.

O sr. Aristides Rocha — Se v. ex. enumerar, ha de encontrar milhares de escriptores por ahi afóra, cujo garbo unico é descompor o Brasil.

O sr. Moniz Sodré — Diz Bryce: (Lê): "O desenvolvimento material effectuou-se mais rapidamente no Brasil que nos outros Estados, de que nós acabamos de falar e a vida politica manifestou-se sob o regimen republicano com uma actividade maior; o paiz augmentou, entretanto, [illegible] tanto quanto ameaça de tornar-se uma democracia."

O sr. A. Azeredo — Na opinião de Lebon.

O sr. Moniz Sodré — Na opinião de Bryce. Diz elle: (Lê): "As eleições são feitas sem nenhum respeito pela legalidade."

O sr. Aristides Rocha — Eu não o censuro por isso. Porque esses conceitos elles colhem através de discursos, proferidos nesta e na outra casa do Congresso.

O sr. Moniz Sodré (continuando a leitura) — "E se a fraude não dá os resultados desejados, os politicos não hesitam em recorrer á força."

"A legislatura conta em seu seio grande numero de personalidades intelligentes e mais ainda de talentos oratorios, mas a intriga reina no Parlamento e, como observava Clemenceau, ha uma dezena de annos após uma visita ao Brasil, "a autoridade da Constituição é puramente theorica."

O sr. A. Azeredo — Parece que conhece bem o Brasil, embora tenha passado por aqui como um meteóro... (Risos).

O sr. Moniz Sodré (continuando a leitura) — "Um intrigante habil póde tornar-se senhor do paiz, tal como o politico poderoso que foi ultimamente victima de um assassinio. Esta Republica é de facto uma oligarchia, não de grandes familias territoriaes, como no Chile, mas de pessoas que, entre os homens ricos, os industriaes, financistas ou commerciantes se occupam da politica. Assim como em toda a oligarchia esses politicos usam de seu ascendente em sua vantagem pessoal, sem comtudo negligenciar inteiramente os interesses nacionaes, porque os brasileiros são extremamente altivos de seu magnifico paiz, que elles proclamam ser o primeiro da America do Sul.

"Mas entre um patriotismo nobremente desinteressado de um lado, e fins egoisticos de outro, o bem estar das massas não obtém toda a attenção de que elle teria necessidade."

O sr. Mendonça Martins — Mas v. ex. devia accrescentar que Bryce, no livro intitulado "As democracias modernas", reconhece que, apesar de quaesquer outros defeitos, os politicos brasileiros são sempre conduzidos pelo desejo de bem conduzir a nação.

O sr. Moniz Sodré — Triste desejo esse que nos leva ao descalabro que assistimos neste momento; que nos arrasta ás portas da anarchia e que nos conduziu, talvez, desgraçadamente, ao protectorado ou submissão aos nossos credores estrangeiros.

O sr. Luiz Adolpho — Bryce assim se exprime a nosso respeito por causa de um movimento militar.

ASSERÇÕES DE HERMAN JAMES

O sr. Moniz Sodré — Offereço ainda a opinião de um illustre professor da Universidade do Texas, que veiu ao Brasil estudar, "in locum", a nossa situação politica, as nossas instituições, os nossos costumes. Herman James, que não seguiu no seu livro o systema commum das dissertações theoricas sobre direito constitucional, mas que, seguindo os methodos positivos da politica experimental, estudando o nosso paiz, não em face somente dos preceitos constitucionaes e das leis organicas, mas de accordo com o modo por que são de facto praticadas e executadas entre nós, tal como Bryce estudara a Constituição americana.

Devo observar que esse livro de Herman James, intitulado "The Constitutional System of Brazil", é talvez a melhor obra que existe sobre o direito constitucional brasileiro. Referindo-se a uma citação de Silva Marques, na sua obra "Direito Constitucional", em que o illustrado publicista faz acres censuras ao governo do illustre marechal Hermes da Fonseca, pondera o escriptor americano:

(Lê): "A linguagem é extrema, o autor foi caustico no que elle considerava a recente injuria feita ao seu Estado com a declaração de estado de sitio do governo do presidente Hermes da Fonseca.

Mesmo com amplo desconto da exageração, a opinião sente que ha um terrivel estratagema neste plano constitucional de dispensar, com fundamento, ao bem que algumas vezes inconvenientes e até perigoso, as salvaguardas constitucionaes, e parecer ir além, justificando o conceito dos criticos desta medida que a reputam uma anomalia, contraria ao espirito liberal da Constituição.

Na recente declaração do estado de sitio do Brasil, em julho de 1922, a opinião publica parecia concordar com a acção do Congresso em face da revolta declarada a 5 e 6 de julho, mas quando, muito depois do disturbio ter sido efficazmente subjugado, o periodo foi mais vezes prolongado, então isto foi muito criticado e o sentir da opinião publica, que se torna notavel, era de que o maior proposito do governo consistia em ter a imprensa amordaçada. Quer seja justa ou não esta convicção, por parte dos homens que nada têm a perder com a continuação do estado de sitio, e nada a ganhar pessoalmente com a sua continuação, ella tende a desacreditar, não só a administração que usa desse recurso, mas ainda a Constituição que o permitte. Unido, como frequentemente está com o poder federal de intervenção nos negocios internos do Estado, esse recurso soffre todo o estygma que se liga ao abuso deste poder."

O QUE DIZ CALDERON

Mas, srs. senadores, Garcia Calderon é um nome sobejamente conhecido entre nós, devido a sua excellente obra sobre as Democracias latinas na America. Calderon em um trabalho recentissimo, publicado nesta revista americana que tenho em mãos, "Foreign Affairs, an American Quarterly Review," de abril deste anno, estudo sobre as dictaduras e as democracias na America, faz longas observações pejorativas a respeito do actual governo do sr. dr. Arthur Bernardes. Poderia lêr todas as paginas que risquei, e que seriam muito interessantes, mas limito-me a traduzir apenas o seguinte trecho, mas expressivo:

"Em 1922, Arthur Bernardes, foi eleito presidente da Republica. Elle mostrou-se logo um outro chefe, gostando do poder absoluto e não tolerando opposição. Muito pugnaz, consideram-n'o demasiado propenso a declarar o estado de sitio que, entretanto, devia ser uma medida excepcional.

Bernardes chegou a ser quasi um dictador. A opposição, no Parlamento, ao seu governo, foi supprimida e na Camara actual (que data de julho de 1924), o governo dispõe do voto unanime. A maioria annulla os votos dos deputados eleitos, quando estes não são favoraveis a sua administração. O presidente, chefe absoluto dos poderes, tanto Legislativo quanto Executivo, está se tornando mais poderoso do que um monarcha absoluto — e dizem que elle já está planejando a sua reeleição."

REQUERIMENTO

Depois de muitas outras considerações, o sr. Moniz Sodré terminou apresentando o seguinte requerimento:

"Considerando que o eminente senador por Minas Geraes, declarou em discurso pronunciado nesta casa que os seus collegas haviam profligado os abusos de que são victimas os detidos politicos nas prisões do Estado, estão na obrigação de trazel-os ao conhecimento do Senado, do campo de taes divagações e assim prestando relevantes serviços ao governo que, solicito, ordenaria as necessarias investigações para conhecimento da verdade";

Considerando que, attendendo ao justo appello do honrado senador, eu, abandonando o campo vago das allegações imprecisas, pela indicação positiva dos factos concretos, enumerei, com perfeita minudencia, alguns desses abusos mais expressivos, determinando quaes eram as "bastilhas", os logares onde estão situadas, os nomes das victimas flagelladas nas prisões e até dos que sairam dos ergastulos publicos para os hospitaes e para os tumulos;

Considerando que o honrado senador, esquecendo os termos do seu repto, desprezando as condições do seu appello, olvidando o compromisso que solemnemente assumira perante o paiz, em nome do governo, de que este, uma vez informado dos factos ordenaria solicito as necessarias investigações para o conhecimento da verdade, ao contrario disso, em vez do cumprimento dessa promessa formal, veiu nos pedir, não mais indicação precisa de factos, concretos, mas apresentação de provas cabaes desse crime;

Considerando que o governo, consoante a declaração solemne do seu "leader" nesta casa, reputa ser um relevante serviço a elle prestado, o de nós lhe offerecermos a indicação exacta desses abusos, serviço que por certo, será ainda maior se nós lhe pudermos dar a demonstração rigorosa da existencia real dos alludidos attentados;

Considerando que a verificação da verdade acerca desses abusos ou crimes não interessa sómente aos adversarios do governo, mas a todos os membros desta casa e a toda a Nação, porque não se trata de assumptos restrictos a questões partidarias, nem circumscriptu a conveniencias politicas, mas dizem respeito á liberdade e á vida dos nossos concidadãos, e tocam aos nossos mais intimos sentimentos de humanidade e de justiça e attingem a todos os creditos moraes da nossa civilização;

Requeiro que seja nomeada pelo presidente do Senado uma commissão de cinco membros, senadores da Republica, sendo tres dos mais dedicados amigos do governo, afim de examinarem a situação dos nossos presos politicos nesta capital, quanto ao modo porque estão sendo tratados pelas autoridades publicas a cuja guarda e vigilancia elles estão confiados."

O presidente, declarando que o orador havia passado alguns minutos da hora do expediente, deixava o requerimento sobre a mesa para ser apoiado, discutido e votado na sessão de hoje.

DE PORTUGAL

A MENSAGEM DO PRESIDENTE BERNARDES APRECIADA EM LISBOA

LISBOA, 8 (U. P.) — O "Diario de Lisboa" publica uma chronica financeira elogiando a mensagem do presidente Bernardes, enviada ao Congresso Nacional Brasileiro, em 3 de maio ultimo.

A LUTA ENTRE AS FACÇÕES POLITICAS

LISBOA, 8 (U. P.) — Está estabelecida, no Congresso Democratico, uma renhida luta entre as facções conservadoras e radicaes, para a eleição do directorio.

O SR. TEIXEIRA GOMES PRESIDE A'S PROVAS DE EDUCAÇÃO PHYSICA

LISBOA, 8 (U. P.) — O presidente da Republica, sr. Teixeira Gomes, presidiu nesta capital, ás provas inter-escolares de educação physica.

A PROXIMA EXPOSIÇÃO FRANCO-MARROQUINA DE PINTURA

LISBOA, 8 (A.) — Por iniciativa da Escola de Bellas-Artes de Marrocos será organizada em novembro proximo, nesta capital, uma exposição franco-marroquina de pintura, esculptura e mobiliarios originaes.

Esta exposição de arte está sendo esperada com anciedade pelo mundo artistico portuguez.

RECEPÇÃO AO PRINCIPE DE GALLES NA ARGENTINA

PEDIDO DE ABERTURA DE UM CREDITO DE 400.000 PESOS

BUENOS AIRES, 8 (A.) — O Poder Executivo dirigiu uma mensagem ao Congresso pedindo a abertura de um credito de 400.000 pesos para custear as festas da recepção do principe de Galles.

O governo nomeou uma commissão de pessoas notaveis para organizar os festejos e homenagens que serão prestadas ao herdeiro do throno inglez, por occasião de sua estadia nesta capital.

RADIO-JORNAL

IRRADIAÇÕES DA RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO (ONDA 400 METROS)

Hoje, terça-feira — A's 12,15 — "Jornal do Meio-Dia" (noticiario da Radio Sociedade, para o interior do Brasil); ás 17 horas — Musica leve, pela orchestra da Radio Sociedade; "Quarto de Hora Infantil", pela senhorita Stella Vilmar; "Jornal da Tarde" (noticiario da Radio Sociedade); ás 20.30 — Lição de inglez, pelo professor Luiz Eugenio de Moraes Costa; palestra sobre assumptos de chimica, pelo professor Mario Saraiva — Pratica de leitura Radiotelegraphica. — Noticias. — Notas da sciencia.

VISITA A RADIO SOCIEDADE

Visitou hontem a Radio Sociedade o sr. J. Paues, ministro plenipotenciario da Suecia, que se congratulou com a Radio Sociedade pelos successos obtidos com sua estação de ondas curtas, communicando-se com um amador sueco de Vaxholm.

O CAMPEONATO INTERNACIONAL DE XADREZ

MARIENBAD, 8 (U. P.) — Resultado do campeonato internacional de xadrez: Marchall empatou com Reti.

UMA UNIVERSIDADE NA ILHA DE RHODES

ATHENAS, 8 (U. P.) — Noticiou-se que as autoridades italianas tencionam fundar uma Universidade na ilha de Rhodes, na Asia Menor.

INFORMAÇÕES UTEIS

CORREIO

Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

"Monte Olivia", para Bahia, Lisboa, Vigo e Hamburgo, recebendo impressos até ás 7 horas, cartas para o interior até ás 7.30, com porte duplo e para o exterior até ás 8.

"Highland Laddie", para o Rio da Prata, recebendo impressos até ás 8 horas e cartas até ás 9.

"Werra", para Bahia, Teneriffe, e Europa via Lisboa, recebendo impressos até ás 8 horas, cartas para o interior até ás 8.30, com porte duplo e para o exterior até ás 9.

— Amanhã:

"Deseado", para Lisboa, Vigo e Liverpool, recebendo objectos para registrar até ás 18 horas de hoje e impressos até ás 5 e cartas até ás 6 horas de amanhã.

"Itaituba", para Ilhéos, Bahia e Aracajú, recebendo objectos para registrar até ás 18 horas de hoje e impressos até ás 7, cartas para o interior até ás 7.30 e com porte duplo até ás 8 horas de amanhã.

LOTERIAS

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal extraida em 8 do corrente:

Numero	Procedencia	Premio
43747	(Capital)	20:000$000
25019	(Pernambuco)	5:000$000
78188	(Capital)	3:000$000
27307	(E. do Rio)	2:000$000
52562	(Campinas)	2:000$000
4963	(Capital)	1:000$000
45944	(Capital)	1:000$000
52270	(Capital)	1:000$000